

**CENTRO CULTURAL BANCO DO
BRASIL (CCBB)**

EXPOSIÇÃO ITINERANTE CÍCERO DIAS
Brasília

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo THE GUIDE
Cidade ***
Data JANEIRO / 2017
Coluna ***
Página ***



The exhibition Cícero Dias - Um Percurso Poético (A poetic journey) at CCBB



The exhibition *Cícero Dias - Um Percurso Poético* (A poetic journey) comes to CCBB in February. Denise Mattar is the curator of the exhibition and Sylvia Dias, daughter of the artist, is the honorary curator.

More than 125 works by one of the most important Brazilian artists of the 20th century will be on display. Cícero Dias's trajectory is recognized internationally, and this new exhibition contextualizes his history and shows evidences of the relationship with Brazilian poets and intellectuals and their participation in the European art circuit.

In addition to the works, the exhibition will also include facsimiles of letters, texts and photos by Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, among others

The exhibition presents a panorama of all the production of Cícero Dias divided into three great parts that outline his poetic journey: *Brazil, Europe and Monsieur Dias - A life in Paris*. Each one of them is divided into new segments.

Venue: Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB

Where: Setor de Clubes Sul – SCES, Trecho 2, lote 22, Asa Sul (in front of Clube de Golfe).

When: February 8 to April 3. Wednesday to Sunday, from 9 AM to 9 PM

Price: Free Admission

Rating: Free

Information: 3108-7600

<http://www.theguide.com.br/entertainment/exhibitions>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BOA DIVERSAO
Cidade ***
Data JANEIRO / 2017
Coluna ***
Página ***



Cícero Dias - Um percurso poético

A itinerância apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

Gênero: Exposição

Em cartaz

de terça - 01/08 até segunda - 25/09

Local: [Centro Cultural Banco do Brasil-Galeria](#)

Horário:

Período expositivo: 1º de agosto a 25 de setembro

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h.

Preço:

Entrada franca

<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/rio-de-janeiro>

Telefone: (21) 3808-2020

http://www.boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/arteteatro/peca/id/4446/cicero_dias_um_percurso_poetico

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo TERRA MAGAZINE
Cidade ***
Data 31 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

TERRA

MAGAZINE



[Centro Cultural Banco do Brasil apresenta exposição itinerante de Cícero Dias](#)
[Maria do Carmo](#) / 31 de janeiro de 2017 / [Cultura](#), [Notícias](#)

Mostra Cícero Dias – Um percurso poético passará pelas unidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo do CCBB entre 8 de fevereiro e 25 de setembro “O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da infância, profundas mesmo, inseparáveis de [...]

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo SANTA LOLLA
Cidade ***
Data 31 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

SANTA LOLLA

31.01.2017

ACONTECE EM FEVEREIRO

Para entrar em fevereiro com o pé direito, a dica é seguir cada passo do nosso guia de atrações imperdíveis no Brasil e no mundo.

O mês já começa quente para as fãs da sétima arte, com estreias imperdíveis, como a biografia de Jackie O., “Aliados”, com Brad Pitt e Marion Cotillard, e muito mais.

Mas não pense que é só isso: tem novidades incríveis para quem gosta de música eletrônica, exposição de arte... É só clicar na galeria e escolher seus favoritos!

comente

Sem comentários



Cícero Dias: a obra do artista plástico que flerta com poetas e intelectuais ganha exposição no CCBB Brasília e apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira,

<http://blog.santalolla.com.br/2017/01/31/acontece-em-fevereiro-2/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CURTAMAIS
Cidade ***
Data 31 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***



Confira exposições de arte gratuitas para visitar em Brasília

Pra não deixar as atividades culturais de lado



por Yasmim Fleury

31/01/2017 às 11:26:11

Pra quem gosta de exposições de arte, é interessante conhecer algumas galerias em Brasília que têm em sua programação a presença de artistas alternativos que vale a pena conferir.

Confira algumas exposições com entrada gratuita na capital:

Nós

O projeto discute as relações de afeto por meio de 23 trabalhos. São desenhos, objetos, performances, instalações, vídeos, bordados, diagramas, esculturas e pinturas que mostram, assim, os antagonismos contidos nos relacionamentos.

Onde: Galeria Principal, Piccola I e II, da CAIXA Cultural Brasília - SBS Quadra 4 Lotes 3/4

Quando: 14 de dezembro de 2016 a 26 de fevereiro de 2017 | terça-feira a domingo, das 9h às 21h



Foto: Rafael Adorj

Poteiro por inteiro

A exposição é composta por 5 esculturas e 30 pinturas de Antonio Poteiro. O artista, que completaria 101 anos em 2016, é um dos artistas brasileiros de maior repercussão dentro e fora do país, notadamente no domínio da arte *naïf*, popular, ingênua, ínsita, na qual se firmou, em seus últimos anos de vida, como o número 1 no Brasil.

Onde: Museu Correios - SCS quadra 4, bloco A, 256, - Asa Sul

Quando: Até 8/02, de terça a sexta, das 10h às 19h; sábados e domingos, das 14h às 18h

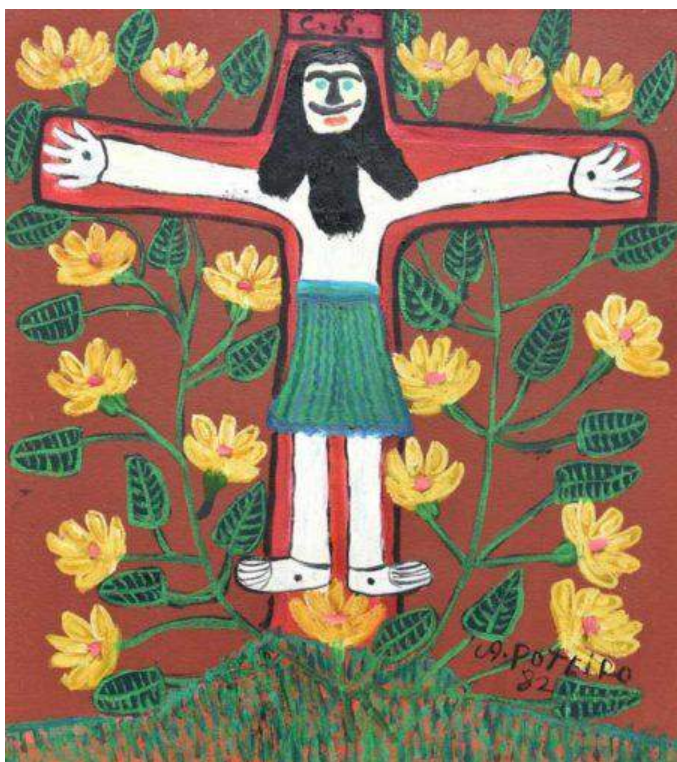


Foto: Divulgação - Obra "Deus Flor", da Poteiro por Inteiro

Vida Artificial II

A exposição apresenta por meio das artes a sociedade contemporânea e sua transformação com o avanço da tecnologia. Uma oportunidade de apreciar um pouco do que se produz no Brasil e no mundo, com obras de artistas da Romênia, Itália, Suíça, São Paulo, Paraíba, Pernambuco.

Onde: Museu Correios - SCS quadra 4, bloco A, 256, - Asa Sul

Quando: Até 19/02, de terça a sexta, das 10h às 19h; sábados e domingos, das 14h às 18h



Foto: Divulgação - Obra "hyper connection 02", da mostra Vida Artificial II

O Fotógrafo Viajante

A mostra coletiva une o trabalho de 31 fotógrafos que percorreram lugares do mundo acompanhados de uma câmera. Os fotógrafos percorreram grandes distâncias e entraram em lugares onde dificilmente entrariam se não fosse pela fotografia. A montagem da exposição conclui um percurso de experiência com o ato da viagem, com imagens entremeadas por textos de Italo Calvino e Alain de Botton, que escreveram textos sobre registros imagéticos.

Onde: Museu Correios - SCS quadra 4, bloco A, 256, - Asa Sul

Quando: Até 19/02, de terça a sexta, das 10h às 19h; sábados e domingos, das 14h às 18h



Foto: Divulgação - O Fotógrafo Viajante

Os Sinais e as Coisas

A exposição “Os Sinais e As Coisas – Das Fogueiras à Internet” conta a história das telecomunicações no Brasil e exibe um panorama da evolução dos sistemas de comunicação. Os Sinais e As Coisas – Das Fogueiras à Internet” é um convite a uma viagem no tempo. A mostra expõe várias preciosidades que fazem parte do acervo do Museu, como, dentre outros, os telégrafos Bréguet, Morse, Baudot, telefones antigos, além do “Ford de Bigodes” usado em 1927 pelo Marechal Rondon na sua última missão: a demarcação de fronteiras no extremo-oeste do Brasil.

Onde: Museu Correios - SCS quadra 4, bloco A, 256, - Asa Sul
Quando: Até 12/2017, de terça a sexta, das 10h às 19h; sábados e domingos, das 14h às 18h



Foto: Jair Xavier - Os sinais e as coisas

I Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea

O I Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea apresenta mostra com vinte trabalhos de artistas de Brasília e do Entorno. A premiação consagrou David Almeida com o primeiro

lugar, o segundo lugar ficou com João Angelini, pela obra "Karma" e Pedro Gandra conquistou o terceiro lugar pela Pintura "Desilusão sob a lua".

Além dos vencedores, a exposição é composta pelas obras de: André Vilaron, Arnaldo Saldanha, César Becker, Clarice Gonçalves, Eduardo Belga, Gustavo Silvamaral, Iris Helena, João Duarte, Júlia Milward, Luiz Olivieri, Julio Lapagesse, Nina Orthof, Patricia Bagniewski, Paul Setúbal, Renato Rios, Rodrigo de Almeida Cruz e Stenio Freitas.

Onde: Salão Branco do Palácio do Buriti - Via N1, 3 - Praça do Buriti
Quando: Até 3 de fevereiro de 2017, de segunda a sexta, das 8h às 18h



Foto: Clarice Gonçalves - Intuímos as visões de coerência, óleo sobre tela, 60x60cm, 2015

Besta Fera Pop Fauna

A exposição é composta de uma série de assemblagens feitas com ossos, crânios e animais taxidermizados justapostos a objetos do cotidiano. A taxidermia é uma técnica de preservação da pele de um animal para monta-lo ou reproduzi-lo em forma de escultura para exibição ou estudo. Nesta exposição, a taxidermia é utilizada de maneira que o animal não é apresentado em sua forma anatômica, mas mostrado como mais um objeto dentro da composição.

Onde: Sala 1 da Alfinete Galeria - CLN 103 bloco B loja 66
Quando: 4/02 a 4/03. De quinta e sexta, das 14h30 às 18h; sábado, das 15h às 20h



Foto: Divulgação - "Besta Fera Pop Fauna"

Diálogos Subterrâneos

Diálogos subterrâneos é uma conversa visual entre Diana Blok (Uruguai/Holanda) e Ilene Sunshine (New York). Blok utiliza a fotografia e a vídeo-instalação como meios, enquanto Sunshine trabalha com desenhos de duas e três dimensões. Apesar das escolhas por materiais diferentes, ambas mantêm um interesse comum pelas manifestações da presença do humano no mundo e na natureza. O trabalho também explora a comunhão dos supostos opostos: masculino/feminino, digital/analógico, geométrico/orgânico, espaço negativo/positivo.

Onde: Sala 2 da Alfinete Galeria - CLN 103 bloco B loja 66
Quando: 4/02 a 4/03. De quinta e sexta, das 14h30 às 18h; sábado, das 15h às 20h

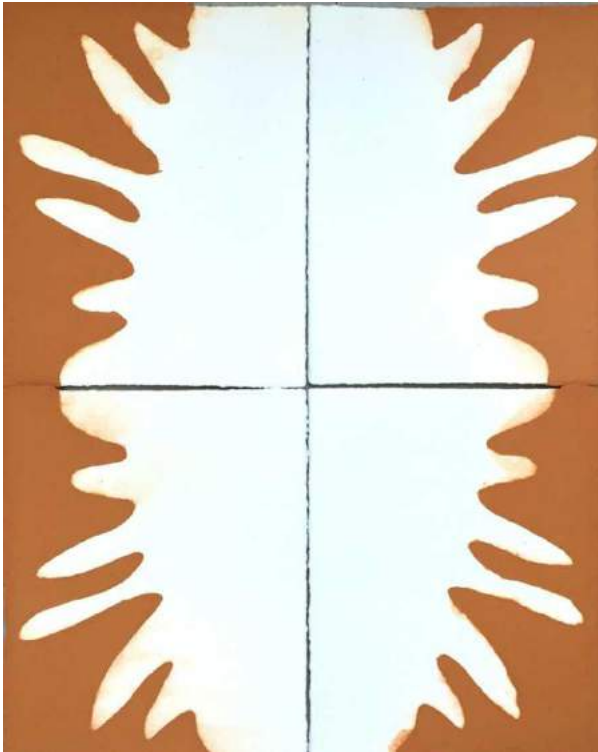


Foto: Divulgação - "Diálogos Subterrâneos"

Delas

Em fevereiro, a Referência apresenta a exposição “Delas”, uma coletiva com obras de quatro artistas visuais brasileiros que trabalham com pintura, entre elas Alice Lara, Carolina Vecchio, Clarice Gonçalves e Raquel Nava.

Onde: Referência Galeria de Arte - 205 Norte, Bloco A, Sala 9

Quando: 4/02 a 11/03. De segunda a sábado, das 12h às 19h

Um Percurso Poético

A itinerância apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, **Cícero Dias** manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

Onde: CCBB Brasília - SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul

Quando: 8/02 a 3/04. De quarta a domingo, das 9h às 21h



Foto: Divulgação - Percurso Poético

Metamorfoses

Esta exposição apresenta mais de cinquenta obras do Acervo Artístico da CAIXA unidas pela similaridade do suporte, o papel. São desenhos e gravuras de importantes artistas brasileiros tais como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Oswaldo Goeldi, Artur Barrio, Marcelo Gassmann, Djanira, Fayga Ostrower, Tomie Ohtake, Anna Bella Geiger e Glênio Bianchetti, dentre outros.

Onde: Galeria Acervo - Caixa Cultural Brasília - SBS Quadra 4 Lotes 3/4

Quando: Até 19/03. De terça a domingo, das 9h às 21h

Via: [Catraca Livre](#)

Foto Capa: Haruo Mikami - Referência Galeria

<http://www.curtamais.com.br/brasil/confira-exposicoes-de-arte-gratuitas-para-visitar-em-brasil>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FINISSIMO
Cidade ***
Data 30 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

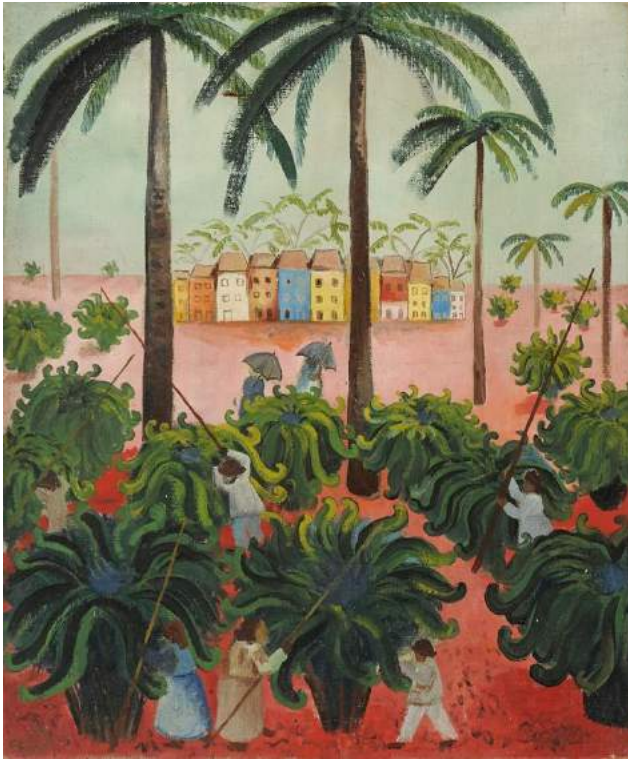
a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Finíssimo

Publicado em 30.01.2017
Texto: Max Cajé
Fotos: Reprodução
CCBB apresenta exposição
itinerante de Cícero Dias



Entre 8 de fevereiro e 25 de setembro, o Centro Cultural Banco do Brasil vai receber em suas unidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro a mostra itinerante Cícero Dias – Um percurso poético, um passeio dividido em três núcleos – Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – por cerca de 125 obras do artista, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.



A mostra, que fica em Brasília até o dia 3 de abril, traz além das obras propriamente ditas, fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.



“Cícero Dias – Um percurso poético” traz ainda alguns subnúcleos complementares: “Memórias – Cícero e seus amigos” e “Teatro”. O primeiro traz uma série documental, que apresentará ao público cartas, fotos e documentos de Cícero e seus parceiros.

A segunda parada será em São Paulo, onde ficará em cartaz de 21 de abril a 10 de julho. Da capital paulista, a exposição seguirá para o Rio de Janeiro, onde ficará em cartaz entre 1º de agosto e 25 de setembro.



SERVIÇO:

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília – SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul

Quando: 8 de fevereiro a 3 de abril de 2017

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca

<http://finissimo.com.br/2017/01/30/ccbb-apresenta-exposicao-itinerante-de-cicero-dias/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASILIA
Cidade ***
Data 27 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

Jornal de Brasília



Inspiração

No próximo dia 8 de fevereiro, o CCBB Brasília recebe a "Mostra Cícero Dias - Um percurso poético". São cerca de 125 obras do artista plástico pernambucano. O coquetel de lançamento será no dia 7.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASÍLIA
Cidade ***
Data 27 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



27/01/2017

Inspiração

No próximo dia 8 de fevereiro, o CCBB Brasília recebe a “Mostra Cícero Dias – Um percurso poético”. São cerca de 125 obras do artista plástico pernambucano. O coquetel de lançamento será no dia 7.

<http://www.jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/com-estilo/brunch-da-balada/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ACHA BRASILIA
Cidade ***
Data 27 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



Mostra aborda a obra de Cícero Dias no CCBB.

De 8 de fevereiro a 3 de abril.

jan 27, 2017



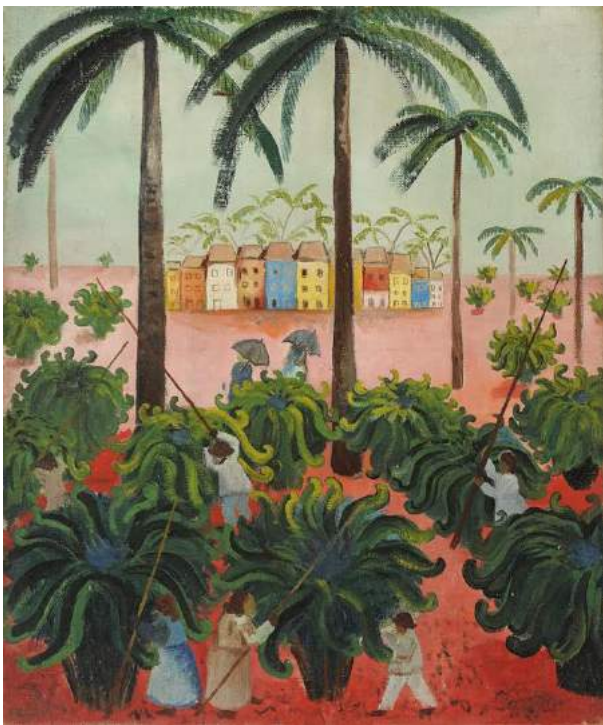
A mostra **Cícero Dias – Um percurso poético** chega ao CCBB de 8 de fevereiro e 25 de setembro, com curadoria de Denise Mattar e curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista. O público vai conferir cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.



Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.



A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não deve ser realizada de modo estanque, mas entrecruzada e simultaneamente.



Serviço: Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Local: CCBB Brasília (SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul)
Data: De 8 de fevereiro a 3 de abril
Visitação: de quarta a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca.

<http://www.achabrasilia.com/cicero-dias-2/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AQUI TEM DIVERSAO
Cidade ***
Data 25 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***



Obras de Cícero Dias

[25 de janeiro de 2017](#)



Exposição Cícero Dias - Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil apresenta exposição itinerante de Cícero Dias. Mostra Cícero Dias – Um percurso poético passará pelas unidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo do CCBB entre 8 de fevereiro e 25 de setembro

“O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições
que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da
infância, profundas mesmo, inseparáveis de mim. Vivia de costas
para o realismo. Ao encontro da poesia”.
Cícero Dias

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi definido como um “selvagem esplendidamente civilizado” pelo então crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição, realizada após a primeira mostra do artista em Paris, serviu perfeitamente para descrever sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição Cícero Dias – Um percurso poético. Trata-se de uma itinerância que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta entre 8 de fevereiro e 25 de setembro, em suas unidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. A mostra tem curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.

A itinerância apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra em Brasília fica em cartaz até o dia 3 de abril, indo, então para São Paulo, onde ficará em cartaz de 21 de abril a 10 de julho. Da capital paulista, a exposição seguirá para o Rio de Janeiro, onde ficará em cartaz entre 1º de agosto e 25 de setembro.

A mostra

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não deve ser realizada de modo estanque, mas entrecruzada e simultaneamente.

Brasil

A mostra é aberta pelo subnúcleo “Entre Sonhos e Desejos”, que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, todas bastante diversas do que era produzido na época. São trabalhos que emocionam pela peculiaridade, sendo ao mesmo tempo líricos, agressivos, caóticos, sensuais e poéticos.

O núcleo é encerrado com a sequência “E o Mundo começava no Recife...”, que traz um conjunto de obras que fizeram um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnavais. A mudança da aquarela para o óleo interferiu na dinâmica da produção do artista, tornando-a mais narrativa, mais estática e mais bem construída. Ele produziu obras excepcionais, entre elas Sonoridade da Gamboa do Carmo e Gamboa do Carmo no Recife.

Europa

O núcleo é anunciado pelo segmento “Entre a Guerra e o Amor”, que reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que se tornaria sua mulher.

Perseguido pela ditadura de Vargas, Dias chegou a Paris em 1937 e logo integrou-se à cidade, cujo ambiente artístico era marcado pela forte presença dos surrealistas e muito mais aberto do que o Brasil à arte instintiva e à negação da razão. Poucos meses após a sua chegada, o artista apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas

do Brasil e outras já pintadas em Paris. Sua recepção foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

“Cícero Dias, mestre de uma paleta mais nuançada que abundante, ansioso pela fantasia das cores, deseja também, como um poeta, expressar a natureza de sua terra natal. Em todos os elementos, confirma tudo aquilo que o folclore nacional despertou em sua obra. Podemos dizer que é selvagem? Talvez. Mas, então, se o admitirmos, seremos forçados a considerar esse ‘selvagem esplendidamente civilizado’, de que Rimbaud nos fala. Cícero Dias não irá decepcionar os sonhadores que não desejam tirar os pés do chão. Os surrealistas encontrarão alguém para conversar”, afirmou na ocasião o crítico André Salmon.

Perseguido em Paris, Dias seguiu para a capital portuguesa, onde sua obra sofreu uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define o segmento “Lisboa – Novos Ares”. “Nesse período Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos ‘fauves’, pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: Mamoeiro ou dançarino?, Galo ou Abacaxi? Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!”, destaca a curadora.

Ainda na Europa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratada na exposição pelo subnúcleo “A Caminho da Abstração”. O artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.

Dias passou então a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração plena, pintando telas rigorosamente geométricas e tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento “Geometria Sensível”.

Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria de Finanças do Estado de Pernambuco, em Recife, e mais uma vez, causou intensa polêmica.

Monsieur Dias – Uma vida em Paris

O núcleo Monsieur Dias, como é conhecido Cícero Dias na França, abre com o segmento “Abstração Plena”, conjunto de obras nas quais o artista abandona as curvas e as cores suaves. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias entretanto, é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.

Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada “Entropias”, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série, que dá nome a mais um dos subnúcleos da mostra, é apresentada por um pequeno grupo de obras na exposição.

“Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, a pesquisa parece um despidorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir”, afirma a Denise Mattar. “Não por acaso ele as chamava de entropias, uma medida de desordem das partículas em um sistema físico, o movimento natural que leva todas as coisas de volta à terra: o carro abandonado que vira ferrugem, o gelo que se dissolve na água, os mortos que retornam ao pó”, completa.

A exposição é encerrada por um conjunto de sete obras produzidas pelo artista na década de 1960, quando retornou à figuração, trazendo de volta um imaginário lírico. Os trabalhos de “Nostalgia” remetem às lembranças de sua juventude no Recife. As telas Seresta e Nostalgia compõem este segmento e são algumas das mais importantes desse período.

Cícero Dias – Um percurso poético traz ainda alguns subnúcleos complementares: “Memórias – Cícero e seus amigos” e “Teatro”. O primeiro traz uma série documental, que apresentará ao público cartas, fotos e documentos de Cícero e seus amigos, entre os quais Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Pablo Picasso e Paul Éluard.

Por fim, o segmento voltado para o teatro trará originais de alguns dos figurinos realizados por Dias para importantes espetáculos, tal como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934.

Acervos

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP, Coleção Roberto Marinho, Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, além de colecionadores particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções particulares da França, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

Serviço

Exposição **Cícero Dias** – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília
Período expositivo: 8 de fevereiro a 3 de abril de 2017
Endereço: SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca

<http://www.aquitemdiversao.com/obras-de-cicero-dias/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GPS BRASÍLIA ONLINE
Cidade ***
Data 26 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

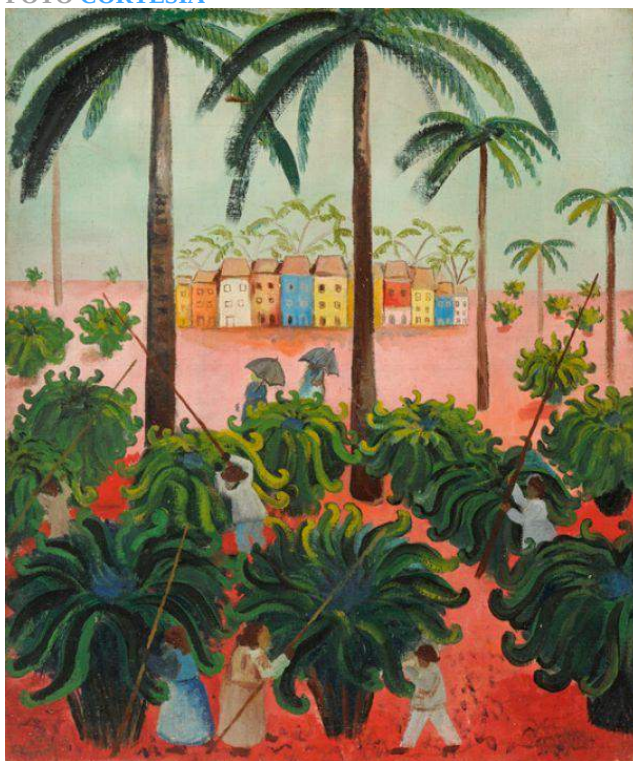


Um percurso poético

COLABORADOR [REDAÇÃO](#)

| 26/01/2017 18:04

FOTO [CORTESIA](#)

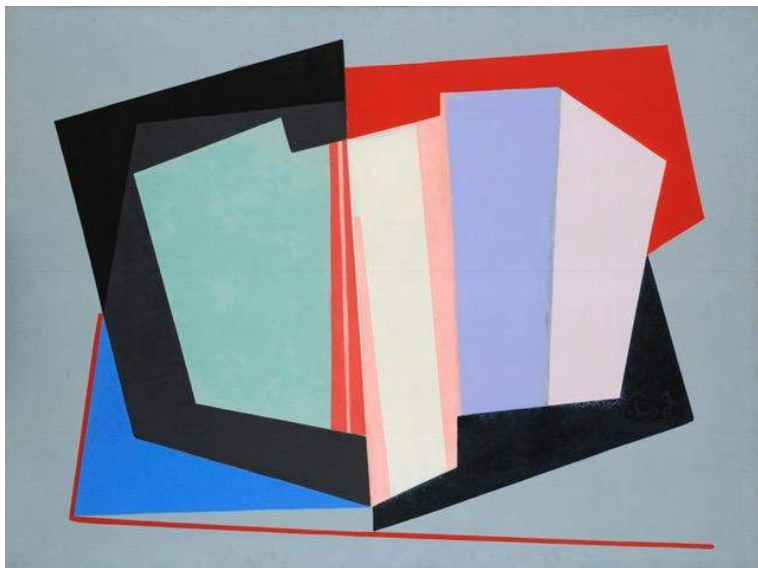


CCBB apresenta exposição com 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi definido como um “selvagem esplendidamente civilizado” pelo então crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição, realizada após a primeira mostra do artista em Paris, serviu perfeitamente para descrever sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição **Cícero Dias - Um percurso poético**. Trata-se de uma itinerância que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta entre 8 de fevereiro e 3 de abril em Brasília.

São cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

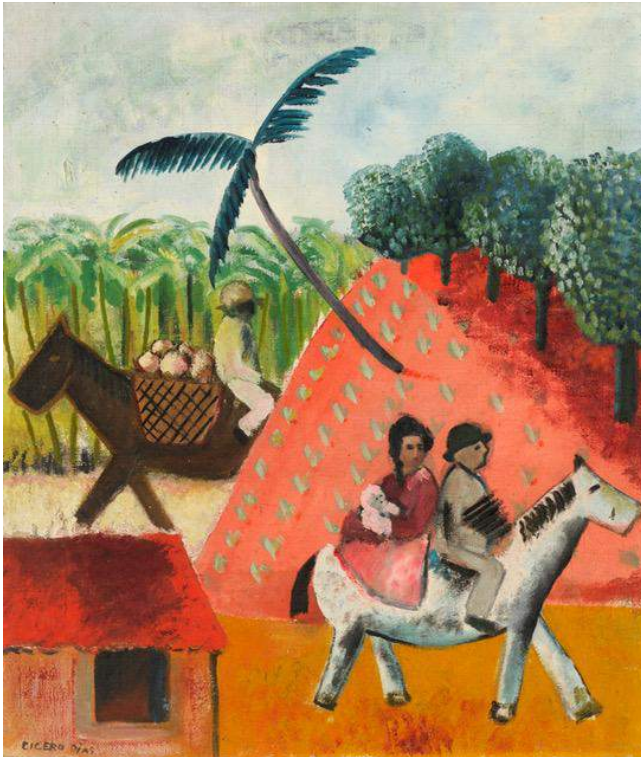
A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: **Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris.**



Brasil

A mostra é aberta pelo subnúcleo **“Entre Sonhos e Desejos”**, que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, todas bastante diversas do que era produzido na época. São trabalhos que emocionam pela peculiaridade, sendo ao mesmo tempo líricos, agressivos, caóticos, sensuais e poéticos.

O núcleo é encerrado com a sequência **“E o Mundo começava no Recife...”**, que traz um conjunto de obras que fizeram um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas - com amores mais carnavais.



Europa

O núcleo é anunciado pelo segmento **“Entre a Guerra e o Amor”**, que reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que se tornaria sua mulher.



Monsieur Dias - Uma vida em Paris

O núcleo Monsieur Dias, como é conhecido Cícero Dias na França, abre com o segmento **“Abstração Plena”**, conjunto de obras nas quais o artista abandona as curvas e as cores suaves. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias entretanto, é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky.

Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada **“Entropias”**, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série, que dá nome a mais um dos subnúcleos da mostra, é apresentada por um pequeno grupo de obras na exposição. A exposição é encerrada por um conjunto de sete obras produzidas pelo artista na década de 1960, quando retornou à figuração, trazendo de volta um imaginário lírico. Os trabalhos de **“Nostalgia”** remetem às lembranças de sua juventude no Recife.

Serviço

Exposição Cícero Dias - Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília

SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul

8 de fevereiro a 3 de abril de 2017

De quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca

<http://gpsbrasil.com.br/news/p:0/idp:41774/nm:Um-percurso-poetico/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA ROTEIRO
Cidade ***
Data FEVEREIRO / 2017
Coluna ***
Página 28 E 29

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

EMPOUCAS PALAVRAS

Quem assistiu ao excelente documentário *Cícero Dias, o compadre de Picasso*, de Vladimir Carvalho, premiado em setembro do ano passado durante o 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, saiu do cinema com uma vontade danada de conhecer mais da obra do pintor pernambucano que bebeu da fonte do modernismo, mas deu um toque de surrealismo e poesia à sua arte.

Pois essa vontade pode ser satisfeita agora com uma visita à exposição *Cícero Dias – Um percurso poético*, que ocupa as galerias do CCBB até 3 de abril. Lá estão 125 trabalhos do artista que nasceu num engenho e, aos 30 anos, fugiu da ditadura Vargas e se mudou para a Europa, onde viveu até sua morte, em Paris. Não tem como não mergulhar nesse rico universo sem se encantar (página 28).

É para se encantar, também, com o surgimento de novos projetos gastronômicos em tempos de pequena-luz-no-fim-do-túnel na economia brasileira. Um deles é a padaria colaborativa Castália, da 102 Norte, tocada por um grupo de jovens amigos que partiram de um modelo empresarial ímpar e vêm conquistando a simpatia dos clientes pela qualidade dos pães artesanais e do atendimento (página 8).

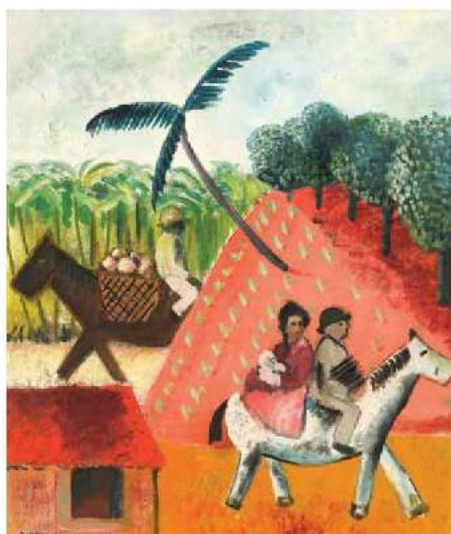
Outra iniciativa de destaque, essa de peso, está localizada no repaginado Venâncio Shopping, um novo polo gastronômico da cidade, ainda incompleto, mas já contando com marcas consagradas como o Outback e o Mercado Paulista (que, curiosamente, tem sua matriz em Goiânia, não em São Paulo). São três dezenas de operações, em três pisos do shopping, que atraem o enorme público primário do Setor Hoteleiro, do Setor de Rádio e TV e do Setor Comercial Sul (página 4).

Para quem se amara em Bossa Nova, a pedida da vez é assistir ao show *Bossa Nova in Concert*, que traz a Brasília a nata dos cantores e compositores do movimento que já dura seis décadas. Ou não é tudo de bom se deliciar, na mesma noite, com os talentos de Ivan Lins, Leila Pinheiro, Roberto Menescal, Roberta Sá, Wanda Sá, Paula Morelenbaum e Jaques Morelenbaum? (página 26).

Finalmente, quem prefere um bom filme na telona tem a ótima chance de conhecer – ou rever – a partir do dia 15 o universo do cineasta francês Jean Renoir, um dos grandes mestres da cinematografia mundial (página 32).

Boa leitura e até março!

Maria Teresa Fernandes
Editora



28 galeria de arte

Cena rural é uma das 125 obras do pernambucano Cícero Dias em exposição no CCBB até 3 de abril.

- 4 água na boca
- 14 picadinho
- 16 garfadas & goles
- 17 pão & vinho
- 18 happy hour
- 20 dia & noite
- 25 que espetáculo
- 26 graves & agudos
- 30 brasiliense de decoração
- 32 luz & câmera ação
- 34 crônica da concepção

ROTEIRO BRÁSLIA é uma publicação da Editora Roteiro Ltda. | Endereço SHIN QI 14 – Conjunto 2 – Casa 7 – Lago Norte – Brasília-DF – CEP 71.530-020
Endereço eletrônico: revistaroteirobrasil@gmail.com | Tel. 3203.3025 | Diretor Executivo Adriano Lopes de Oliveira | Editora Maria Teresa Fernandes
Diagramação Carlos Roberto Ferreira | Capa Carlos Roberto Ferreira, sobre foto de divulgação | Colaboradores Alessandra Braz, Akemi Nishihara, Alexandre Manno, Alexandre dos Santos Franco, Ana Vilela, Beth Almeida, Cláudio Ferreira, Conceição Freitas, Eduardo Oliveira, Elaina Daher, Heitor Menezes, Júlia Viegas, Laís di Giorno, Luana Brasil, Lúcia Leão, Luís Turiba, Luz Recena, Maniza de Macedo Soares, Pedro Brandt, Ronaldo Morado, Sérgio Moriconi, Silvestre Gorgulho, Suzan Faria, Teresa Mello, Vicente Sá, Victor Cruzzeiro, Wilany Kehrlé | Fotografia Fabrizio Morelo, Gadelha Neto, Rodrigo Ribeiro, Sérgio Amaral, Zé Nobre |
Para anunciar 99988.5360 | Impressão Editora Gráfica Ipiranga Tiragem: 20.000 exemplares.

roteiro

 issuu.com/revistaroteirobrasil

 facebook.com/roteirobrasil

 [@roteirobrasil](https://twitter.com/roteirobrasil)



Escola (década de 1920)



O goleiro (década de 1920)



Normaço (1941)

Entre a opressão e a luz

POR ALEXANDRE MARINO

A pintura resplandecente de Cícero Dias, feita de emoções líricas, como a descreveu o próprio artista, ocupa amplo espaço do Centro Cultural Banco do Brasil até 3 de abril, com a reunião de 125 obras de uma trajetória feita de originalidade e pioneirismo. Da exposição *Cícero Dias – Um percurso poético* constam obras vindas de algumas das mais importantes instituições brasileiras, além de coleções particulares do Brasil e da França, país onde viveu entre dois extremos – desde o prestígio que obteve pela sua pintura, a convivência com alguns dos mais importantes artistas da Europa, até os terrores da guerra, que desumaniza os homens e os rebaixa à insignificância.

A mostra, que tem curadoria de Denise Mattar, traz um panorama completo da vasta produção de Cícero Dias (1907-2003) e é dividida em três grandes núcleos, para melhor entendimento de sua obra. A primeira parte, *Brasil*, revela o artista que surge, a partir de 1928, com características modernistas, porém diferentes do que vinha sendo feito na época.

Seu trabalho era telúrico, com toques de surrealismo e referências do cordel, de onde surgiam personagens como príncipes e princesas. Também é forte nessa fase a influência da memória da infância, do ambiente rural e das experiências eróticas da juventude.

O núcleo *Brasil* é subdividido em *Entre sonhos e desejos*, composto de aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, com trabalhos líricos, sensuais e poéticos, seguido de *E o mundo começa no Recife...*, com pinturas que retratam sua experiência urbana, com casas coloniais, interiores dos sobrados, jardins e paisagens do mar. Nesse momento, Cícero trocava a aquarela pela pintura a óleo, interferindo nas características de sua obra.

O núcleo seguinte, sob o título de *Europa*, aborda sua chegada a Paris, em 1937, fugindo do clima opressivo da ditadura de Getúlio Vargas. O subnúcleo *Entre a guerra e o amor* começa por desenhos e aquarelas de pequeno formato, realizados em condições precárias durante a Segunda Guerra Mundial, quando Cícero, depois de ser bem recebido por importantes artistas que faziam eferves-

cer a cena cultural na capital francesa, e ganhar prestígio internacional com uma exposição na Galerie Jeanne Castel, começou a sentir o sufocamento em função do conflito, que resultou na invasão de Paris pelas tropas nazistas.

Novamente fugindo da opressão, Cícero Dias se estabeleceu, a partir de 1942, em Portugal, já ao lado da esposa, Raymonde, francesa filha de amigos do poeta Benjamin Péret, uma das pessoas mais próximas do artista em Paris. As obras constantes do subnúcleo *Lisboa – Novas artes* são coerentes com essa mudança, marcadas pelas buscas cromáticas, traços ousados, temas irreverentes. São dessa fase quatro pinturas que pela primeira vez estarão juntas numa exposição: *Mamotro ou dançarino?*, *Galo ou abacaxi?*, *Moça ou castanha de caju?* e *Guarda-chuva ou instrumento musical?*

O segmento seguinte, *A caminho da abstração*, marca nova fase do artista, conhecida como fase vegetal, quando começou a abandonar a figuração e incorporou novos elementos plásticos. No subnúcleo *Geometria sensível*, percebe-se sua passagem para a abstração plena,



Foto: Duagob

Sem título (1951)

quando se tornou o primeiro artista brasileiro a trabalhar com figuras rigorosamente geométricas.

Abstração plena é o título do primeiro segmento do terceiro núcleo da mostra, *Monstros Dias – Uma vida em Paris*. Neste momento, como destaca a curadora da exposição, Denise Mattar, ele é mais uma vez pioneiro, agora trabalhando com o abstracionismo, porém pessoal, vibrante e colorido, distante do concretismo.

Com o fim da guerra, em 1945, Cicero Dias voltou para Paris, onde permaneceu até sua morte, em 2003. No entanto, Recife permaneceu em sua memória. Sua juventude na capital pernambucana é a fonte de inspiração de sete obras produzidas na década de 1960, que encerraram a exposição, no subnúcleo *Nostalgia*.

Em seu livro de memórias *Eu vi o mundo* (Cosac Naify, 2011), Cicero Dias observou que “propunha emoções líricas, belas visões que surgiam pelas várzeas pernambucanas, um estado poético, uma pureza da alma”. “Não cultivo a penumbra, mas a resplandecência”, escreveu. Falando de sua trajetória, que reuniu experiências ricas, prazerosas e dolorosas, lembrou que, ao expor no interior de Pernambuco, havia “um vigário a dominar, um povo de feira a opinar. Depois, me atirei num mundo culto, onde grandes civilizações se encontravam. Mas eu acreditava que nada mais universal do que falava um povo através de suas lendas, seus

mitos, seus elementos naturais.”

Cicero foi amigo de Picasso, Paul Éluard, Di Cavalcanti, André Breton e grande número de artistas plásticos e escritores que tomavam Paris uma cidade culturalmente efervescente. Mas seu talento ele trouxe lá das profundezas do Brasil, do Engenho Jundiá, onde nasceu em 1907. Lá aprendeu a educar sua sensibilidade e seu olhar, talvez já a partir dos três anos de idade, quando a passagem do Cometa Halley fez surgir fantasias, lendas e crendices entre as pessoas.

“Sempre me entendi perfeitamente com o mistério do mundo. A tentação da pintura desde o começo de minha existência atenuava meu lado introvertido. O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível.”

Assim Cicero Dias se descreveu. O resto é a obra.

● Cicero Dias – Um percurso poético

Até 3/4 no CCBB (SCES, Trecho 2, tel. 3108.7600). De 4ª a domingo, das 9 às 21h, com entrada franca.

O compadre de Picasso

O 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado em setembro do ano passado, deu os prêmios de melhor direção e melhor roteiro na Mostra Brasília a Vladimir Carvalho, pelo filme *Cicero Dias, compadre de Picasso*. É um documentário impecável sobre a vida e a obra do artista pernambucano. Vladimir Carvalho foi professor na Universidade de Brasília e tem em seu currículo alguns importantes documentários produzidos no Brasil, entre eles *Cabra marcado para morrer*, *O país de São Saruê* e *Conterrâneos velhos de guerra*.



roteiro

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BRLAZER
Cidade ***
Data 01 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



CCBB Brasília recebe exposição de Cícero Dias
1 de fevereiro de 2017

CCBB Brasília recebe a exposição Cícero Dias – Um Percurso Poético, a partir de 8 de fevereiro, que conta com aproximadamente 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente. Ainda no dia 8 tem a estreia do espetáculo Gritos, que fica em cartaz até 5 de março.



Foto: Divulgação

O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta de 8 de fevereiro a 3 de abril de 2017 a exposição Cícero Dias – Um Percorso Poético. A mostra, produzida pela Base7, tem curadoria de Denise Mattar e consultoria de Sylvia Dias, filha do artista. A exposição traz ao público brasileiro o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Assim a mostra, além das obras, apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

Patrocínio: Banco do Brasil

<http://brlazer.com.br/2017/cultura/ccbb-brasilia-recebe-exposicao-de-cicero-dias>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CBN
Cidade ***
Data 01 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***



QUARTA, 01/02/2017, 12:44

A exposição Cicero Dias, um percurso poético, será aberta no CCBB a partir da próxima quarta
O artista foi tema do premiado documentário do cineasta Vladimir Carvalho.

- DURAÇÃO: 10:29

<http://cbn.globo.com/comentaristas/mais-brasilia/2017/02/01/A-EXPOSICAO-CICERO-DIAS-UM-PERCURSO-POETICO-SERA-ABERTA-NO-CCBB-A-PARTIR-DA-PROXIMA.htm>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo METROPOLES
Cidade ***
Data 01 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***



Confira lista com atrações que prometem agitar Brasília em fevereiro

Exposições, peças teatrais, baladas, shows e a programação do pré-carnaval e carnaval da cidade oferecem um mês cheio de atividades



[Thais Rodrigues](#)

01/02/2017 20:19

Cícero Dias

De 8 de fevereiro a 3 de abril, o pintor pernambucano Cícero Dias fica em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A exposição “Cícero Dias – Um percurso poético” apresenta ao público cerca de 125 obras do artista reconhecido internacionalmente. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros

De 8/2 a 3/4 , no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22). De quarta a domingo, das 9h às 21h. Entrada franca.

<http://www.metrolopes.com/entretenimento/confira-lista-com-atracoes-que-prometem-agitar-brasilia-em-fevereiro>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VERSATILLE
Cidade ***
Data 01 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

VERSATILLE

CCBB apresenta exposição itinerante de Cícero Dias em três capitais

Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro abrigam mostra itinerante do celebrado pintor pernambucano

[1 de fevereiro de 2017](#)



Entre os dias 8 de fevereiro e 25 de setembro, o **Centro Cultural Banco do Brasil** apresenta em três capitais a exposição ***Cícero Dias – Um Percuso Poético***, mostra retrospectiva dedicada ao pintor pernambucano, um dos artistas mais importantes do século 20 do Brasil.

Ao todo, a itinerância conta com cerca de 125 obras, além de fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Pablo Picasso, entre outros intelectuais e artistas. A curadoria da mostra fica a cargo de Denise Mattar.

Dividida em três grandes núcleos, que dão um panorama geral da obra de Dias no Brasil, Europa e em Paris, a exposição, gratuita, abre no dia **8 de fevereiro no CCBB de Brasília**, onde fica até o dia 3 de abril. Da capital nacional, ela segue para o **CCBB de São Paulo**, onde a mostra vai do dia 21 de abril ao dia 10 de julho. Entre os dias 1º de agosto e 25 de setembro, *Cícero Dias – Um Percorso Poético* fica no **CCBB do Rio de Janeiro**, onde encerra seu giro. Imperdível!

<http://www.revistaversatille.com.br/ccbb-apresenta-exposicao-itinerante-de-cicero-dias-em-tres-capitais/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ARTE REF
Cidade ***
Data 02 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



Veja o universo de sonhos e a poesia nas obras de Cícero Dias

- *fevereiro 2, 2017 -*
- *by Equipe Editorial*



Quem é o artista? Cícero Dias.

O que terá na mostra? Pinturas.

Onde vai ser? CCBB Brasília | CCBB São Paulo | CCBB Rio de Janeiro.

É um bom programa? Sim.

Quando? De 8 de fevereiro a 25 de setembro de 2017.

Você também irá gostar:

[11 retratos da música nas pinturas de Leonid Afremov](#)

Centro Cultural Banco do Brasil apresenta, a partir do dia **8 de fevereiro**, uma nova itinerância, **Cícero Dias – Um percurso poético**. A exposição iniciará seu percurso em **Brasília** e seguirá ainda para **São Paulo** (abril) e **Rio de Janeiro** (agosto). A mostra, que tem curadoria de Denise Mattar, apresenta ao

público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará fac-símiles de cartas, textos e fotos de figuras como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

Mostra Cícero Dias – Um percurso poético passará pelas unidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo do CCBB entre 8 de fevereiro e 25 de setembro

“O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições
que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da
infância, profundas mesmo, inseparáveis de mim. Vivia de costas
para o realismo. Ao encontro da poesia”.

Cícero Dias

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi definido como um “selvagem esplendidamente civilizado” pelo então crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição, realizada após a primeira mostra do artista em Paris, serviu perfeitamente para descrever sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição **Cícero Dias – Um percurso poético**. Trata-se de uma itinerância que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta entre 8 de fevereiro e 25 de setembro, em suas unidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. A mostra tem curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.

A itinerância apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: **Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris** – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não deve ser realizada de modo estanque, mas entrecruzada e simultaneamente.

Brasil

A mostra é aberta pelo subnúcleo **“Entre Sonhos e Desejos”**, que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, todas bastante diversas do que era produzido na época. São trabalhos que emocionam pela peculiaridade, sendo ao mesmo tempo líricos, agressivos, caóticos, sensuais e poéticos.

O núcleo é encerrado com a sequência **“E o Mundo começava no Recife...”**, que traz um conjunto de obras que fizeram um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnavais. A mudança da aquarela para o óleo interferiu na dinâmica da produção do artista, tornando-a mais narrativa, mais estática e mais bem construída. Ele produziu obras excepcionais, entre elas *Sonoridade da Gamboa do Carmo* e *Gamboa do Carmo no Recife*.



Cena rural, c. 1920-29 / Escola, dec. 1920.

Europa

O núcleo é anunciado pelo segmento **“Entre a Guerra e o Amor”**, que reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que se tornaria sua mulher.

Perseguido pela ditadura de Vargas, Dias chegou a Paris em 1937 e logo integrou-se à cidade, cujo ambiente artístico era marcado pela forte presença dos surrealistas e muito mais aberto do que o Brasil à arte instintiva e à negação da razão. Poucos meses após a sua chegada, o artista apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. Sua recepção foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

“Cícero Dias, mestre de uma paleta mais nuançada que abundante, ansioso pela fantasia das cores, deseja também, como um poeta, expressar a natureza de sua terra natal. Em todos os elementos, confirma tudo aquilo que o folclore nacional despertou em sua obra. Podemos dizer que é selvagem? Talvez. Mas, então, se o admitirmos, seremos forçados a considerar esse ‘selvagem esplendidamente civilizado’, de que Rimbaud nos fala. Cícero Dias não irá decepcionar os sonhadores que não desejam tirar os pés do chão. Os surrealistas encontrarão alguém para conversar”, afirmou na ocasião o crítico André Salmon.

Perseguido em Paris, Dias seguiu para a capital portuguesa, onde sua obra sofreu uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define o segmento **“Lisboa – Novos Ares”**. “Nesse período Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos ‘fauves’, pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: *Mamoeiro ou dançarino?*, *Galo ou Abacaxi?* Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!”, destaca a curadora.



O Goleiro, dec. 1920

Ainda na Europa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratada na exposição pelo subnúcleo **“A Caminho da Abstração”**. O artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.

Dias passou então a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração plena, pintando telas rigorosamente geométricas e tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento **“Geometria Sensível”**.

Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria de Finanças do Estado de Pernambuco, em Recife, e mais uma vez, causou intensa polêmica.

Monsieur Dias – Uma vida em Paris

O núcleo Monsieur Dias, como é conhecido Cícero Dias na França, abre com o segmento **“Abstração Plena”**, conjunto de obras nas quais o artista abandona as curvas e as cores suaves. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias entretanto, é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.

Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada **“Entropias”**, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série, que dá nome a mais um dos subnúcleos da mostra, é apresentada por um pequeno grupo de obras na exposição.

“Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, a pesquisa parece um despuerado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir”, afirma a Denise Mattar. “Não por acaso ele as chamava de entropias, uma medida de desordem das partículas em um sistema físico, o movimento natural que leva todas as coisas de volta à terra: o carro abandonado que vira ferrugem, o gelo que se dissolve na água, os mortos que retornam ao pó”, completa.

A exposição é encerrada por um conjunto de sete obras produzidas pelo artista na década de 1960, quando retornou à figuração, trazendo de volta um imaginário lírico. Os trabalhos de **“Nostalgia”** remetem às lembranças de sua juventude no Recife. As telas *Seresta* e *Nostalgia* compõem este segmento e são algumas das mais importantes desse período.

Cícero Dias – Um percurso poético traz ainda alguns subnúcleos complementares: **“Memórias – Cícero e seus amigos”** e **“Teatro”**. O primeiro traz uma série documental, que apresentará ao público cartas, fotos e documentos de Cícero e seus amigos, entre os quais Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Pablo Picasso e Paul Éluard.

Por fim, o segmento voltado para o teatro trará originais de alguns dos figurinos realizados por Dias para importantes espetáculos, tal como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934.

Serviço:

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília

Período expositivo: 8 de fevereiro a 3 de abril de 2017

Endereço: SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP

Período expositivo: 21 de abril a 10 de julho

Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca

Centro Cultural Rio de Janeiro | CCBB Rio

Período expositivo: 1º de agosto a 25 de setembro

Endereço: Rua Primeiro de Março, 66 – Centro

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília

O CCBB disponibiliza ônibus gratuito, identificado com a marca do Centro Cultural. O transporte funciona de quarta a segunda-feira. Consulte todos os locais e horários no site e no Facebook.

O Centro Cultural também oferece transporte gratuito para escolas públicas, ONGs e instituições assistenciais do DF e entorno mediante agendamento pelo número 3108-7623 ou 3108-7624.

CCBB Brasília – Aberto de quarta a segunda-feira das 9h às 21h

SCES Trecho 2 – Brasília/DF Tel.: (61) 3108-7600

E-mail: ccbbdf@bb.com.br Site: bb.com.br/cultura

Redes sociais: facebook.com/ccbb.brasilia e twitter.com/CCBB_DF

<http://arteref.com/exposicoes-2/veja-o-universo-de-sonhos-e-a-poesia-nas-obras-de-cicero-dias/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AGÊNCIA BRASIL
Cidade ***
Data 03 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



Exposição com obras do pintor Cícero Dias vai passar por Brasília, Rio e São Paulo

02:58 [Cultura, Notícias](#) 03/02/2017 - 10h06 [Brasília](#) [Embed](#)
Ana Lúcia Caldas

Uma retrospectiva dedicada ao pintor pernambucano Cícero Dias, um dos maiores nomes do modernismo brasileiro, vai passar por Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

O público da capital federal será o primeiro a conferir de perto a mostra Cícero Dias - um percurso poético. São cerca de 125 obras de colecionadores particulares e de museus. A mostra fica no [CCBB Brasília](#) de 08 de fevereiro a 3 de abril.

<http://radioagencianacional.ebc.com.br/cultura/audio/2017-02/exposicao-com-obras-do-pintor-cicero-dias-passara-por-brasilia-rio-e-sao-paulo>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo URGENTE NEWS
Cidade ***
Data 03 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***



A informação não pode demorar!

Exposição com obras do pintor Cícero Dias passará por Brasília, Rio e São Paulo

By **Da Redação** -

3 de fevereiro de 2017

0
17

Uma retrospectiva dedicada ao pintor pernambucano Cícero Dias, um dos maiores nomes do modernismo brasileiro, vai passar por Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

O público da capital federal será o primeiro a conferir de perto a mostra Cícero Dias – um percurso poético. São cerca de 125 obras de colecionadores particulares e de museus. A mostra fica no [CCBB Brasília](#) de 08 de fevereiro a 3 de abril.



Fonte: [Agência Brasil](#)

<http://www.urgentenews.com.br/exposicao-com-obras-do-pintor-cicero-dias-passara-por-brasilia-rio-e-sao-paulo/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo LACKMAN
Cidade ***
Data 06 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



Obra do pernambucano Cícero Dias ganha mostra no CCBB

Destaque, Outras Ondas

***Exposição apresenta percurso poético de Cícero Dias e estará aberta à
visitação a partir desta quarta-feira (8) no CCBB Brasília***

Imagens: Divulgação



O artista brasileiro que saiu do interior de Pernambuco e passou pela Europa cheio de confiança em sua obra, é o nome que recebe uma bela homenagem do Centro Cultural Banco do Brasil. Cícero Dias,

passou por situações tensas na ditadura, conheceu nomes como Manuel Bandeira e se manteve como um exemplar brasileiro.

A mostra Cícero Dias – Um percurso poético se divide em três núcleos que poetizam o seu trabalho e apresentam suas obras para os brasileiros do século XXI. Entre 8 de fevereiro e 25 de setembro, a mostra ocupará as unidades do CCBB Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.



Com curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais, a exposição passeia pelas fases de Cícero, no Brasil e no exterior. São 125 obras, entre pinturas, fac-símiles de cartas, textos e fotos de Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

*“O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições
que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da
infância, profundas mesmo, inseparáveis de mim. Vivia de costas
para o realismo. Ao encontro da poesia”.*
(Cícero Dias)



Em Brasília fica em cartaz até o dia 3 de abril, indo, então para São Paulo, onde ficará em cartaz de 21 de abril a 10 de julho. Da capital paulista, a exposição seguirá para o Rio de Janeiro, onde ficará em cartaz entre 1º de agosto e 25 de setembro.

Quer ir?

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília (SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul), de 8 de fevereiro a 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, com entrada franca.

Informações: (61) 3108-7600

Classificação Indicativa: livre para todos os públicos.

O CCBB disponibiliza ônibus gratuito, identificado com a marca do Centro Cultural. O transporte funciona de quarta a segunda-feira. Consulte todos os locais e horários no site e no Facebook.

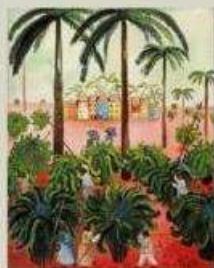
O Centro Cultural também oferece transporte gratuito para escolas públicas, ONGs e instituições assistenciais do DF e entorno mediante agendamento pelo número 3108-7623 ou 3108-7624.

<http://fernandolackman.com/obra-do-pernambucano-cicero-dias-ganha-mostra-no-ccbb/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 06 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

HISTÓRIAS DE UM ARTISTA

O Percorso Poético de Cícero Dias será apresentado no Centro Cultural Banco do Brasil do Distrito Federal (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600) a partir desta quarta-feira. A exposição *Cícero Dias — Um Circuito Poético* reúne um conjunto de obras do artista que conta sua história, relações e trajetória, além de cartas, textos e fotos de artistas renomados, como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e Pablo Picasso. A entrada para apreciar a exposição é franca. Classificação indicativa livre.



Base/Divulgação

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DESTAK
Cidade ***
Data 06 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



EXPOSIÇÃO

Mostra de Cícero Dias chega ao CCBB

A exposição itinerante do pintor pernambucano Cícero Dias começa nesta quarta-feira e vai até o dia 3 de abril no CCBB. A mostra é composta por cerca de 125 obras do artista, além de fotos e cartas.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASÍLIA ONLINE
Cidade ***
Data 07 / 02 / 2017
Coluna COM ESTILO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



comESTILO.



Marcelo Chaves
marcelochaves@jornaldebrasilia.com.br

07/02/2017

Arte

Será aberta com um coquetel para convidados, logo mais às 19h, a mostra Cícero Dias – Um percurso poético 1907 -2003. O local escolhido para a exposição do pintor modernista é o CCBB Brasília.

<http://www.jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/com-estilo/tarde-de-festa/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASÍLIA
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 07 / 02 / 2017
Coluna ***
Página 32

Arte

Será aberta com um coquetel para convidados, logo mais às 19h, a mostra Cícero Dias - Um percurso poético 1907-2003. O local escolhido para a exposição do pintor modernista é o CCBB Brasília.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo MAPA DAS ARTES
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***



CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL - 08/02/2017

Cicero Dias

O pintor pernambucano **Cicero Dias** (1907-2003) ganha uma grande exposição em sua homenagem. A mostra itinerante, que também será exibida nas unidades do CCBB do Rio e de São Paulo, apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente. Além das pinturas e desenhos, a exposição também contextualizando a história do artista evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros, e sua participação no circuito de arte europeu, através de fac-símiles de cartas, textos e fotos trocadas com Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. Curadoria de Denise Mattar (de 08/02/17 a 03/04/17).

Cliente CÍCERO DIAS
 Veículo CORREIO BRAZILIENSE
 Cidade ***
 Data 08 / 02 / 2017
 Coluna DIVERSÃO & ARTE
 Página CAPA E 01

www.correio braziliense.com.br

IMPRESSÃO: 100% PÉTIMENTO: 100% DA COPIA: 100% DA COPIA: 100% DA COPIA: 100%

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE • VENDA PROIBIDA

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 2017

NÚMERO 12345 • 50 PÁGINAS • R\$ 1,20



Craques em campo e problemas fora dele

Grêgorio, de Léo Moura, e Flamengo, de Guerrero, jogam hoje pela Primeira Liga, no Maracanã. Carlos tem o que pagar de multa para garantir o título.

PÁGINA 18

Invasões de terra no DF eram vigiadas por militares

Agência FOTUS & PICS



BRASÍLIA CONFIDENCIAL



Matéria publicada no Correio

Em frente à Catedral de Brasília, a greve de fome de moradores da Vila Planalto (acima) que reivindica uma moradia. Em Celiândia (ao lado), manifestantes que cobravam lotes em Samambaia. As fotos fazem parte de acervo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal que era mantido sob sigilo desde os anos 1980 pelo Arquivo Público do DF. Hoje, no 3º dia da série "Brasília Confidencial", o Correio teve acesso a documentos que apontam na origem do movimento de luta pela casa própria em Brasília o reclusão, paralelamente, a atuação de grileiros em várias regiões da capital. Mostram, também, como os militares nocturnavam de perto essa questão. E dão detalhes sobre o surgimento de políticos que alavancaram a carreira a custa do sonho de moradia de milhares de brasilienses.



PÁGINA 12

Decisão do TSE sobre Filippelli reforça tese de Temer

Após julgar acusações de irregularidades na campanha da dupla Aécio e Filippelli, o tribunal decidiu manter o ex-governador inelegível e absolviu, por unanimidade, o ex-vice. Temar também pede que o TSE julgue separadamente as contas dele e de Dilma na disputa de 2014. (FOLHA DE SP, 8/2)

Mercosul tenta atrair o México

O aumento do comércio com o país da América do Norte foi um dos temas do encontro entre os presidentes Michel Temer e Mauricio Macri. Brasil e Argentina veem a crise entre os mexicanos e os EUA como uma oportunidade para aproximação. (FOLHA DE SP, 8/2)



A Vitória da desordem

Funerais não conseguiram retirar o corpo do INL desde sábado, 70 pessoas foram assassinadas na região da capital. Apesar da chegada das tropas federais, a onda de saques e violência continua. (FOLHA DE SP, 8/2)

Reforma INSS

Previdência em discussão Aposentadorias serão revistas

Governo terá reunião hoje com os membros do Conselho Especial que avaliará o projeto de emenda à Constituição. (FOLHA DE SP, 8/2)

PÁGINA 7



Da Casa Branca ao azul do Caribe

Convidado pelo bilionário Richard Branson (Ea, do Virgin Group), Obama passou as férias nas Ilhas Virgens. Mas o ex-presidente voltou ao trabalho. Há um mês e meio, o ex-presidente viveu como um escravo na ilha de St. John. Enquanto isso, seu sucessor, Donald Trump, vê o ex-presidente no país, a menos de 100 milhas de distância.

PÁGINA 12



CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinatura.df@abc.com.br - GRUPO GERAL: 3234.1166



DIÁRIOS ASSOCIADOS

Renato Aragão



O erotismo é um dos elementos constantes na obra de Cícero Dias

As veias coloridas do Nordeste

de NAHIMA MACIEL

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abacaxadados e de uma personalidade marcada pela ganância e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à toa que o crítico francês André Salmon tornou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um "selvagem esplendidamente civilizado".

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti, se pôs a fugir da perseguição de Getúlio Vargas, encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordão e do canavial pernambucano. Antes, já havia estreado o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Essa história é contada em *Cícero Dias — Um porcozão perdido*, reunião de 125 obras nas quais estão estampadas todas as fases do artista. Com curadoria de Denise Mattar e da filha de Cícero, Sylvia Dias, a mostra faz um panorama da produção do artista, além de narrar toda sua trajetória, de Recife a Paris, onde morreu em 2003, aos 65 anos.

Fotografias, cartas e documentos completam o conjunto com registros dos vários momentos e fases da vida do pernambucano, que foi amigo de gente como Manoel Bandeira, Gilberto Freyre e José Lima do Rego. "É uma exposição realmente retrospectiva, a gente faz um levantamento de toda a obra em cada uma das fases, que no caso dele são várias e bastante diferentes umas das outras", avisa Denise. "Dividi a exposição em três grandes grupos. O primeiro chama-se Brasil, o segundo chama-se Europa, porque ele vai para Paris, mas viaja, fica circulando até a época da guerra. E o último grupo é quando ele muda para Paris e fica lá definitivamente para o resto da vida".

Cícero Dias despontou no cenário artístico nacional em 1929 com uma exposição que surpreende o Rio de Janeiro. Com um trabalho novo e original, deixa os modernistas intrigados. Ao contrário da turma de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, Dias não estava visceralmente ligado ao cubismo. Nas suas

aquarelas e pinturas, o mundo do Recife, de Pernambuco, da cultura de cordel, das lembranças e heranças da fazenda da família na qual cresceu — o famoso Engenho Jundiá — tomavam a dianteira. "Ele aparece com um tipo de trabalho inteiramente novo e completamente original, com visões diversas e respondendo de forma incrível à proposta do Mário de Andrade, que era a da brasilidade", explica Denise.

Um mundo erótico, povoado de narrativas que traziam para as galerias figuras do cordel, com cavaleiros medievais, cantadores, monstros, engarrafados e princesas, encantou a cena cultural carioca, mas também chocou. Em 1931, ao apresentar *Eu vi o mundo... E ele começou no Recife* no Salão Revolucionário, no Rio, Dias causou indignação.

A sexualidade é explicita registrada no trabalho de 15 metros realizado sobre papel craft incomodou até mesmo os modernistas e o artista acabou por cortar três metros do desenho. A obra não está na exposição em Brasília — o proprietário, que é do Rio, só permitiu que fosse apresentada na versão da mostra na capital fluminense —, mas um vídeo mostra os detalhes da criação.

Na década de 1930, Cícero Dias seguiu para Paris. Deixava para trás um ambiente tenso, de perseguição e cerceamento da liberdade de expressão, para encontrar uma cidade mergulhada na vanguarda artística, centro da Europa, lugar escolhido por gente como

Renato Aragão



Mormoa: obra de transição para a pintura abstrata que marcaria a pintura de Cícero

Exposição reúne obras de Cícero Dias no CCBB: artista é considerado um dos primeiros brasileiros a trabalhar com abstração

Artista pessoal



O ateliê do artista, em Paris: um caos organizado e marcado pelas paletas de cores

Renato Aragão



O cotidiano do engenho e a vegetação exuberante de Pernambuco se destacam nessa fase do artista

Pablo Picasso, Chagall e Modigliani, todos em fuga do crescimento do autoritarismo em seus países de origem.

"Quando chega em Paris, ele faz uma exposição. Em 1937, e faz o maior sucesso, começa a vender, fica amigo do Picasso, que se encanta com ele", conta Denise.

No entanto, a Segunda Guerra bate às portas da Europa e o meio artístico, aos poucos, se desmancha com exílios, prisões e exilados. Cícero Dias, que trabalhou como secretário de um embaixador brasileiro, é indicado pela Embaixada do Brasil como parte de um

grupo de prisioneiros que seria trocado por alemães. Ele havia sido detido em Baden Baden (Alemanha), aprisionado com personalidades em um hotel de luxo, vigiado e impossibilitado de se deslocar; ele acaba por beber de depressão.

A experiência leva o trabalho a sofrer mudanças. Primeiro, entre em uma fase de pinturas de vegetação, com cores faustivas e criações que lembram o Brasil, para depois embarcar em composições mais abstratas até mergulhar na abstração plena. O artista se embrenha na geometria, mas passa longe do concretismo e continua a fazer muito sucesso em Paris. Durante a guerra, ele conhece Raymond, por quem se apaixonou e com quem acaba por se casar, selando a permanência na capital francesa.

As viagens ao Brasil eram constantes e longas. Cícero Dias podia ficar muitos meses em Pernambuco ou no Rio, mas Paris era a base. Por lá, ele deixou obras em muitas coleções, incluindo a de Claude Picasso, neto do pintor espanhol. A curadora Denise Mattar precisou garimpar em todo o Brasil e no exterior para reunir as obras da exposição.

CÍCERO DIAS — UM PERCURSO POMPO

Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Benedito do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul). Entrada franca

OBRAS COMENTADAS

Ilustração de Casa Grande & Senzala

Cícero Dias era muito amigo de Gilberto Freyre. Quando Freyre publicou a primeira edição de *Casa Grande & Senzala*, a capa foi ilustrada pelo artista, que deu vida aos recantos do Engenho Noroeste, uma das várias fazendas de sua família. Escritor e artista foram juntos às ruínas do engenho para medir terreno e instalações. As informações foram enviadas a Carlos Leão, que fez a planta do terreno, depois preenchida com as narrativas de Cícero.

Gambôa do Carmo no Recife

Uma jovem prostituta mestiça aparece sentada numa cama em uma composição na qual o artista faz um contraponto entre essa mulher melancólica e toda uma feminilidade estampada na colcha bordada com renda que domina a cena. Quase todos os interiores de Cícero Dias têm as janelas abertas através das quais se vê o casarão colorido do Recife.

Mormoa

É a passagem para a abstração, um trabalho feito num momento em que o Cícero está fazendo uma mudança muito radical na obra dele. Ali ele mistura referências antigas e novas.

Perfil em filme

Para acompanhar a exposição, o Cine Brasília inclui na programação, a partir de amanhã, o documentário *Cícero Dias — O compadre de Picasso*, de Vladimir Carvalho. Em pouco mais de uma hora e meia, o cineasta narra a vida do pintor desde o nascimento e o cotidiano no engenho Jundiá até os últimos dias, em Paris. Pontuado por depoimentos como o do artista Francisco Brennand, do marchand Jean Boghio e da filha de Dias, Sylvia, o filme traça um perfil afetoso da obra e da personalidade do pernambucano.



Confira entrevista com Denise Mattar e no site do CORREIO



VÍDEO assiste trailer de Cícero Dias — O compadre de Picasso no tablet e no site do CORREIO

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

CORREIO BRAZILIENSE

As veias coloridas do Nordeste

Exposição reúne obras de Cícero Dias no CCBB: artista é considerado um dos primeiros brasileiros a trabalhar com abstração

Nahima Maciel

Publicação: 08/02/2017 04:00



O erotismo é um dos elementos constantes na obra de Cícero Dias

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um “selvagem esplendidamente civilizado”.

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do canavial pernambucano. Antes, já havia estarecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Essa história é contada em Cícero Dias — Um percurso poético, reunião de 125 obras nas quais estão estampadas todas as fases do artista. Com curadoria de Denise Mattar e da filha de Cícero, Sylvia Dias, a mostra faz um panorama da produção do artista, além de narrar toda sua trajetória, de Recife a Paris, onde morreu em 2003, aos 95 anos.

Fotografias, cartas e documentos completam o conjunto com registros dos vários momentos e fases da vida do pernambucano, que foi amigo de gente como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e José Lins do Rego. “É uma exposição realmente retrospectiva, a gente faz um levantamento de toda a obra em cada uma das fases, que no caso dele são várias e bastante diferentes umas das outras”, avisa Denise. “Dividi a exposição em três grandes grupos. O primeiro chama-se Brasil, o segundo chamei de Europa, porque ele vai para Paris, mas viaja, fica circulando até a época da guerra. E o último grupo é quando ele muda para Paris e fica lá definitivamente para o resto da vida.”



O ateliê do artista, em Paris: um caos organizado e marcado pelas paletas de cores

Cícero Dias desponta no cenário artístico nacional em 1928 com uma exposição que surpreende o Rio de Janeiro. Com um trabalho novo e original, deixa os modernistas intrigados. Ao contrário da turma de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, Dias não estava visceralmente ligado ao cubismo. Nas suas aquarelas e pinturas, o mundo do Recife, de Pernambuco, da cultura de cordel, das lembranças e heranças da fazenda da família na qual cresceu — o famoso Engenho Jundiá — tomavam a dianteira. “Ele aparece com um tipo de trabalho inteiramente novo e completamente original, com viés diverso e respondendo de forma incrível à proposta do Mario de Andrade, que era a da brasilidade”, explica Denise.

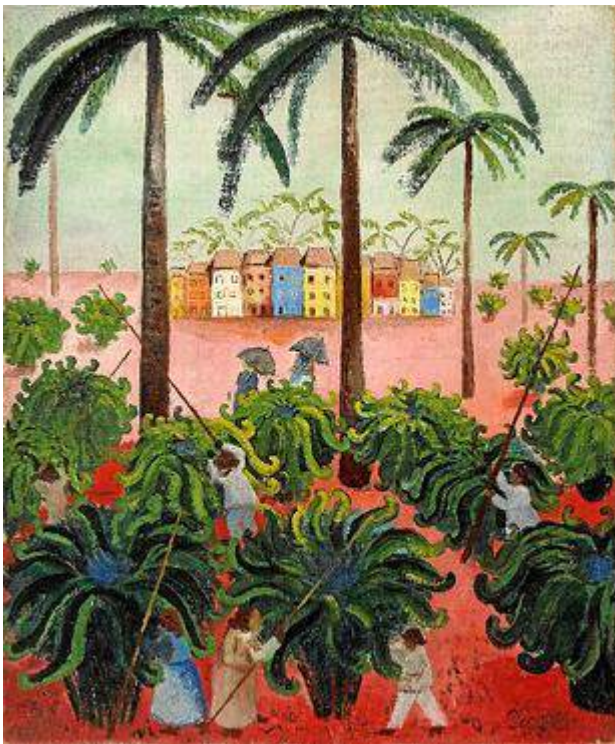
Um mundo erótico, povoado de narrativas que traziam para as galerias figuras do cordel, com cavaleiros medievais, cantadores, menestréis, cangaceiros e princesas, encantou a cena cultural

carioca, mas também chocou. Em 1931, ao apresentar *Eu vi o mundo...* E ele começava no Recife no Salão Revolucionário, no Rio, Dias causou incômodo.

A sexualidade explícita registrada no trabalho de 15 metros realizado sobre papel craft incomodou até mesmo os modernistas e o artista acabou por cortar três metros do desenho. A obra não está na exposição em Brasília — o proprietário, que é do Rio, só permitiu que fosse apresentada na versão da mostra na capital fluminense —, mas um vídeo mostra os detalhes da criação.

Na década de 1930, Cícero Dias seguiu para Paris. Deixava para trás um ambiente tenso, de perseguição e cerceamento da liberdade de expressão, para encontrar uma cidade mergulhada na vanguarda artística, centro da Europa, lugar escolhido por gente como Pablo Picasso, Chagall e Modigliani, todos em fuga do crescimento do autoritarismo em seus países de origem.

“Quando chega em Paris, ele faz uma exposição, em 1937, e faz o maior sucesso, começa a vender, fica amigo do Picasso, que se encanta com ele”, conta Denise. No entanto, a Segunda Guerra bate às portas da Europa e o meio artístico, aos poucos, se desmancha com exílios, prisões e esconderijos. Cícero Dias, que trabalhou como secretário de um embaixador brasileiro, é indicado pela Embaixada do Brasil como parte de um grupo de prisioneiros que seria trocado por alemães. Ele havia sido detido em Baden Baden (Alemanha), aprisionado com personalidades em um hotel de luxo, vigiado e impossibilitado de se deslocar, ele acaba por beirar a depressão.



O cotidiano do engenho e a vegetação exuberante de Pernambuco se destacam nessa fase do artista

A experiência leva o trabalho a sofrer mudanças. Primeiro, entre em uma fase de pinturas de vegetação, com cores fauvistas e criações que lembram o Brasil, para depois embarcar em composições mais abstratas até mergulhar na abstração plena. O artista se embrenha na geometria, mas passa longe do concretismo e continua a fazer muito sucesso em Paris. Durante a guerra, ele conhece Raymonde, por quem se apaixona e com quem acaba por se casar, selando a permanência na capital francesa.

As viagens ao Brasil eram constantes e longas, Cícero Dias podia ficar muitos meses em

Pernambuco ou no Rio, mas Paris era a base. Por lá, ele deixou obras em muitas coleções, incluindo a de Claude Picasso, neto do pintor espanhol. A curadora Denise Mattar precisou garimpar em todo o Brasil e no exterior para reunir as obras da exposição.

Cícero Dias – Um percurso poético

Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul). Entrada franca



Mormaço: obra de transição para a pintura abstrata que marcaria a pintura de Cícero

Obras comentadas

Ilustração de Casa Grande & Senzala

Cícero Dias era muito amigo de Gilberto Freyre. Quando Freyre publicou a primeira edição do Casa Grande & Senzala, a capa foi ilustrada pelo artista, que deu vida aos recantos do Engenho Noruega, uma das várias fazendas de sua família. Escritor e artista foram juntos às ruínas do engenho para medir terreno e instalações. As informações foram enviadas a Carlos Leão, que fez a planta do terreno, depois preenchida com as narrativas de Cícero.

Gamboa do Carmo no Recife

Uma jovem prostituta mestiça aparece sentada numa cama em uma composição na qual o artista faz um contraponto entre essa mulher melancólica e toda uma feminilidade estampada na colcha bordada com renda que domina a cena. Quase todos os interiores de Cícero Dias têm as janelas abertas através das quais se vê o casario colorido do Recife.

Mormaço

É a passagem para a abstração, um trabalho feito num momento em que o Cícero está fazendo uma mudança muito radical na obra dele. Ali ele mistura referências antigas e novas.

Perfil em filme

Para acompanhar a exposição, o Cine Brasília inclui na programação, a partir de amanhã, o documentário Cícero Dias — O compadre de Picasso, de Vladimir Carvalho. Em pouco mais de uma hora e meia, o cineasta narra a vida do pintor desde o nascimento e o cotidiano no engenho Jundiá até os últimos dias, em Paris. Pontuado por depoimentos como o do artista Francisco Brennand, do marchand Jean Boghici e da filha de Dias, Sylvia, o filme traça um perfil afetuoso da obra e da personalidade do pernambucano.

http://impresso.correioweb.com.br/app/noticia/cadernos/diversao-e-arte/2017/02/08/interna_diversaoearte,231081/as-veias-coloridas-do-nordeste.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

CORREIO BRAZILIENSE

CCBB recebe maior retrospectiva de Cícero Dias já feita em Brasília

Obra do artista Cícero Dias está entre as mais importantes da fase modernista

postado em 08/02/2017 07:30

Nahima Maciel



O erotismo é um dos elementos constantes na obra de Cícero Dias

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à

toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um “selvagem esplendidamente civilizado”.

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do canavial pernambucano. Antes, já havia estarrecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Essa história é contada em Cícero Dias — Um percurso poético, reunião de 125 obras nas quais estão estampadas todas as fases do artista. Com curadoria de Denise Mattar e da filha de Cícero, Sylvia Dias, a mostra faz um panorama da produção do artista, além de narrar toda sua trajetória, de Recife a Paris, onde morreu em 2003, aos 95 anos.

Fotografias, cartas e documentos completam o conjunto com registros dos vários momentos e fases da vida do pernambucano, que foi amigo de gente como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e José Lins do Rego. “É uma exposição realmente retrospectiva, a gente faz um levantamento de toda a obra em cada uma das fases, que no caso dele são várias e bastante diferentes umas das outras”, avisa Denise. “Dividi a exposição em três grandes grupos. O primeiro chama-se Brasil, o segundo chamei de Europa, porque ele vai para Paris, mas viaja, fica circulando até a época da guerra. E o último grupo é quando ele muda para Paris e fica lá definitivamente para o resto da vida.”



Mormaço: obra de transição para a pintura abstrata que marcaria a pintura de Cícero

Cícero Dias desponta no cenário artístico nacional em 1928 com uma exposição que surpreende o Rio de Janeiro. Com um trabalho novo e original, deixa os modernistas intrigados. Ao contrário da turma de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, Dias não estava visceralmente ligado ao cubismo. Nas suas aquarelas e pinturas, o mundo do Recife, de Pernambuco, da cultura de cordel, das lembranças e heranças da fazenda da família na qual cresceu — o famoso Engenho Jundiá — tomavam a dianteira. “Ele aparece com um tipo de trabalho inteiramente novo e completamente original, com viés diverso e respondendo de forma incrível à proposta do Mario de Andrade, que era a da brasilidade”, explica Denise.

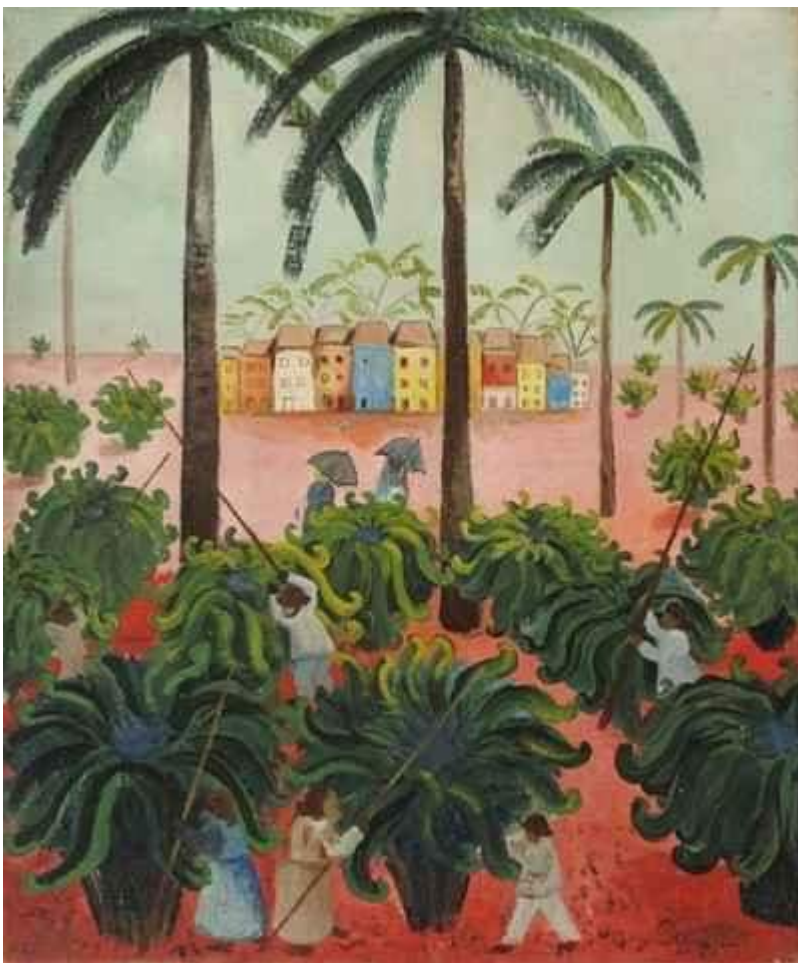
Um mundo erótico, povoado de narrativas que traziam para as galerias figuras do cordel, com cavaleiros medievais, cantadores, menestréis, cangaceiros e princesas, encantou a cena cultural carioca, mas também chocou. Em 1931, ao apresentar *Eu vi o mundo...* E ele começava no Recife no Salão Revolucionário, no Rio, Dias causou incômodo.

A sexualidade explícita registrada no trabalho de 15 metros realizado sobre papel craft incomodou até mesmo os modernistas e o artista acabou por cortar três metros do desenho. A obra não está na exposição em Brasília — o proprietário, que é do Rio, só permitiu que fosse apresentada na versão da mostra na capital fluminense —, mas um vídeo mostra os detalhes da criação.

Na década de 1930, Cícero Dias seguiu para Paris. Deixava para trás um

ambiente tenso, de perseguição e cerceamento da liberdade de expressão, para encontrar uma cidade mergulhada na vanguarda artística, centro da Europa, lugar escolhido por gente como Pablo Picasso, Chagall e Modigliani, todos em fuga do crescimento do autoritarismo em seus países de origem.

“Quando chega em Paris, ele faz uma exposição, em 1937, e faz o maior sucesso, começa a vender, fica amigo do Picasso, que se encanta com ele”, conta Denise. No entanto, a Segunda Guerra bate às portas da Europa e o meio artístico, aos poucos, se desmancha com exílios, prisões e esconderijos. Cícero Dias, que trabalhou como secretário de um embaixador brasileiro, é indicado pela Embaixada do Brasil como parte de um grupo de prisioneiros que seria trocado por alemães. Ele havia sido detido em Baden Baden (Alemanha), aprisionado com personalidades em um hotel de luxo, vigiado e impossibilitado de se deslocar, ele acaba por beirar a depressão.



O cotidiano do engenho e a vegetação exuberante de Pernambuco se destacam nessa fase do artista

A experiência leva o trabalho a sofrer mudanças. Primeiro, entre em uma fase de pinturas de vegetação, com cores fauvistas e criações que lembram o Brasil, para depois embarcar em composições mais abstratas até mergulhar na abstração plena. O artista se embrenha na geometria, mas passa longe do concretismo e continua a fazer muito sucesso em Paris. Durante a guerra, ele conhece Raymonde, por quem se apaixona e com quem acaba por se casar, selando a permanência na capital francesa.

As viagens ao Brasil eram constantes e longas, Cícero Dias podia ficar muitos meses em Pernambuco ou no Rio, mas Paris era a base. Por lá, ele deixou obras em muitas coleções, incluindo a de Claude Picasso, neto do pintor espanhol. A curadora Denise Mattar precisou garimpar em todo o Brasil e no exterior para reunir as obras da exposição.

Cícero Dias — Um percurso poético

Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul). Entrada franca

Entrevista Denise Mattar

Por que Cícero Dias era tão diferente?

Primeiro porque ele não tinha nenhuma filiação ao cubismo, que era a matriz de todos os modernistas naquele momento. O trabalho do Cícero é vertiginoso, onírico, emblemático, ele misturava as referências de história de cordel com devaneios eróticos, era realmente um imaginário, um fabulário da literatura de cordel. E ele faz tudo isso com uma linguagem, uma composição totalmente telúrica.

Depois da guerra, o trabalho dele mudou muito. O que houve?

Ele faz o trabalho mais selvagem da carreira, usa cores dignas dos fauves, cores berrantes, uma construção insólita propondo até charadas para o público. E aí, ele faz essa série curiosa do Guarda chuva ou instrumento musical?, Moça ou castanha de caju?, Mamoeiro ou dançarino?. São quatro obras e elas nunca tinham sido reunidas, nunca se tinha conseguido, numa

exposição, reunir as quatro obras. A gente conseguiu. Digamos que é a segunda grande fase dele.

Na volta para Paris, depois da guerra, ele embarca em uma nova fase. Por que ela é importante?

Ele volta para Paris chamado pelo Picasso e tem uma fase de transição, conhecida como fase vegetal, na qual ele sai da figuração e vai para a abstração. Ele trabalha basicamente nos verdes, a gente ainda vê a vegetação até que ela vai desaparecendo. E aí tem a abstração plena. E faz o maior sucesso com essa abstração plena. O Cícero é o único artista brasileiro que morou na Europa e tem, de fato, uma inserção no circuito europeu. Ele vendia bem porque o trabalho era um abstracionismo geométrico que não tem nada a ver com o concretismo. Tem muito mais ritmo, muito mais cor, é mais dinâmico, muito mais brasileiro, com cores nossas. Ele desenvolve esse trabalho por um período bastante longo. O Cícero Dias é o primeiro artista brasileiro a trabalhar com abstração. Ele faz os primeiros painéis abstratos da América Latina, em 1948 no Recife.

Obras comentadas

Ilustração de Casa Grande & Senzala

Cícero Dias era muito amigo de Gilberto Freyre. Quando Freyre publicou a primeira edição do Casa Grande & Senzala, a capa foi ilustrada pelo artista, que deu vida aos recantos do Engenho Noruega, uma das várias fazendas de sua família. Escritor e artista foram juntos às ruínas do engenho para medir terreno e instalações. As informações foram enviadas a Carlos Leão, que fez a planta do terreno, depois preenchida com as narrativas de Cícero.

Gamboa do Carmo no Recife

Uma jovem prostituta mestiça aparece sentada numa cama em uma composição na qual o artista faz um contraponto entre essa mulher melancólica e toda uma feminilidade estampada na colcha bordada com renda que domina a cena. Quase todos os interiores de Cícero Dias têm as janelas abertas através das quais se vê o casario colorido do Recife.



Obra da fase abstrata de Cícero Dias

Mormaço

É a passagem para a abstração, um trabalho feito num momento em que o Cícero está fazendo uma mudança muito radical na obra dele. Ali ele mistura referências antigas e novas.

Perfil em filme

Para acompanhar a exposição, o Cine Brasília inclui na programação, a partir de amanhã, o documentário Cícero Dias — O compadre de Picasso, de Vladimir Carvalho. Em pouco mais de uma hora e meia, o cineasta narra a vida do pintor desde o nascimento e o cotidiano no engenho Jundiá até os últimos dias, em Paris. Pontuado por depoimentos como o do artista Francisco Brennand, do marchand Jean Boghici e da filha de Dias, Sylvia, o filme traça um perfil afetuoso da obra e da personalidade do pernambucano.

Cícero Dias, o Compadre de Picasso | Cícero Dias, the Compadre of Picasso - COMPE... ➔



http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/02/08/interna_diversao_arte,571694/retrospectiva-reune-125-obras-de-cicero-dias.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESFRUTE CULTURAL
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



CÍCERO DIAS-UM PERCURSO POÉTICO

BY PAULA PRATINI 8 DE FEBRUARY DE 2017 AGENDA



Em cartaz a partir de hoje no CCBB-Centro Cultural do Banco do Brasil, a mostra 'Cícero Dias – Um percurso poético' traz 125 obras do pintor pernambucano que foi um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX.

Peças oriundas do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP, Coleção Roberto Marinho, Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, além de colecionadores particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros.

Com curadoria de Denise Mattar e curadoria honorária da filha de Cícero, Sylvia Dias, a exposição traz em cores e poesia a trajetória do 'selvagem esplendidamente civilizado' como definiu o crítico francês André Salmon.

Dividida em três núcleos, 'Brasil', 'Europa' e 'Monsieur Dias – Uma vida em Paris', a mostra traz obras em aquarela produzidas no início de sua carreira, quando ainda era um jovem rapaz criado no Recife e

vivia como um moço abastado nascido no engenho, também óleo sob tela, fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. A mostra é aberta pelo subnúcleo “Entre Sonhos e Desejos”, que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, trabalhos que emocionam pela peculiaridade, sendo ao mesmo tempo líricos, agressivos, caóticos, sensuais e poéticos.



O núcleo é encerrado com a sequência “E o Mundo começava no Recife...”, que traz um conjunto de obras que fizeram um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnavais.

“Entre a Guerra e o Amor”, reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por ele durante a II Guerra Mundial, em condições precárias.

Cícero Dias saiu do Brasil por conta da ditadura militar e chegou à Paris em 1937 e logo a forte presença artística dos surrealistas o inspirou. Poucos meses após a sua chegada, o artista apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. Nesta época ele assou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.

Perseguido em Paris, Dias seguiu para a capital portuguesa, onde sua obra sofreu uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define o segmento ‘Lisboa – Novos Ares’.

Ainda na Europa, ele deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratada na exposição pelo subnúcleo “A Caminho da Abstração”. O artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.



Dias passou então a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração plena, pintando telas rigorosamente geométricas e tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento “Geometria Sensível”.

Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria de Finanças do Estado de

Pernambuco, em Recife, e mais uma vez, causou intensa polêmica.

A exposição é encerrada por um conjunto de sete obras produzidas pelo artista na década de 1960, quando retornou à figuração, trazendo de volta um imaginário lírico. Os trabalhos de “Nostalgia” remetem às lembranças de sua juventude no Recife. As telas Seresta e Nostalgia compõem este segmento e são algumas das mais importantes desse período.

O visitante poderá ainda ver obras nunca antes expostas como os realizados para importantes espetáculos, tal como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934.

Serviço:

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

De 08/02 a 03/04 (de quarta a domingo) das 9h às 21h

Local: CCBB-Centro Cultural do Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22)

Entrada franca

Classificação livre.

http://www.desfrutecultural.com.br/cicero-dias-um-percurso-poetico/?utm_campaign=website&utm_source=sendgrid.com&utm_medium=email

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ELDO GOMES
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

ELDO GOMES
Jornalista e Youtuber

Agenda Cultural Brasília: Obra do artista Cícero Dias em cartaz no CCBB

On 8 de fevereiro de 2017 In Entretenimento



Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um “selvagem esplendidamente civilizado”.

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do canavial pernambucano. Antes, já havia estarecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Dica!

Cícero Dias — Um percurso poético
Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo,
das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil
(SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul).
Entrada franca

<https://eldogomes.com.br/agenda-cultural-brasilia-obra-do-artista-cicero-dias-em-cartaz-no-ccbb/>

Cliente CÍCERO DIAS
 Veículo METRO JORNAL
 Cidade BRASÍLIA
 Data 08 / 02 / 2017
 Coluna CULTURA
 Página Capa e 11



Mostra no CCBB reconta a ousadia de Cícero Dias

Arte. Exposição reúne pinturas espalhadas pelo mundo para narrar a vida do artista que foi amigo de Picasso, mas é pouco reconhecido no Brasil

O pintor espanhol Pablo Picasso escreveu uma carta no fim dos anos 1940 requisitando o retorno de seu amigo Cícero Dias a Paris – “aqui você é necessário”, dizia. Foi lá na capital francesa que o pintor pernambucano constituiu sua carreira e sua fama, mas, infelizmente, não alcançou tamanha repercussão no Brasil. É para reconectar o país a este gênio que a exposição ‘Cícero Dias – Um percurso poético’ entra em cartaz hoje no CCBB.

É por Brasília que a mostra inicia um giro pelo Brasil, que durará seis meses e apresentará ao público a diversidade, ousadia e amplitude do trabalho de Dias, tido como um dos artistas brasileiros mais importantes do século 20. A retrospectiva conta com 125 obras assinadas pelo artista, desde suas primeiras experimentações em 1924 até alguns quadros pintados em 1970 – e que se assemelham

nostalgicamente aos do início.

A mostra fica em cartaz na capital federal até 3 de abril. “Esta é uma oportunidade única. Pela primeira vez será reunido um acervo tão grande sobre Cícero Dias. Temos obras emprestadas de 10 instituições do Brasil e mais de 20 colecionadores ao redor do mundo. Dificilmente conseguiremos repetir esta amplitude”, diz a curadora da mostra, Denise Mattar.

Ficou sob responsabilidade dela não só a seleção das obras da exposição, como também a apresentação quase didática da mostra. Dividida em setores de acordo com sua temática e data de feitura, os quadros recontam a trajetória artística e também parte da vida de Cícero.

Para construir este percurso, Denise contou com a ajuda de Sílvia Dias, filha do pintor – e afilhada de Picasso. A mostra se divide em três grandes grupos: o primeiro mos-

“A obra de Cícero fala de perto com as pessoas, até mesmo as mais simples. As pessoas se identificam com aquelas cores e formas. É emocionante.”

DENISE MATTAR, CURADORA DA MOSTRA

tra a ascensão da carreira do artista no Brasil; a segunda e maior parte apresenta a produção figurativa que ele executou na Europa; e, por último, são apresentadas as obras abstratas que ele criou na reta final de sua vida.

O percurso poético

A primeira parte da mostra apresenta 30 aquarelas feitas entre 1925 e 1933 pelo artista quando ainda morava em Recife. Diferentemente dos modernistas brasileiros do mesmo período, Cícero não usava influências do cubismo, mas do surrealismo em sua obra. Com cores vivas e traços sensuais, o artista chocou e encantou com sua visão mágica do Brasil daquela

época. Pinturas a óleo mostrando o cotidiano da Recife de 1930 também fazem parte deste grupo da exposição.

O período europeu, segunda etapa da mostra, retrata a dupla perseguição que Cícero sofreu. Primeiro, em 1937, indo para a Europa para fugir da ditadura vanguardista. Lá ele alcançou grande sucesso, mas sua jornada foi interrompida durante a Segunda Guerra Mundial, quando os alemães o prenderam. Neste período, ele realizou pequenas aquarelas em condições precárias e com traços grosseiros e cores fortes. Ao ser libertado, porém, não quis voltar para o Brasil. Havia se apaixonado pela francesa Raymonde, com quem foi casado até morrer.

Ao lado dela, voltou para Paris em 1948 e iniciou uma mudança na carreira, tornando seus quadros cada vez mais geométricos e abstratos. Nesta época voltou a ter reconhecimento no Brasil e passou a fazer alguns murais em Pernambuco, tidos como os primeiros murais abstratos da América Latina.

A evolução da abstração de Dias leva à terceira parte da mostra, que retrata a abstração plena à qual chegou, com formas e cores que fizeram a crítica associá-lo ao russo Kandinsky. No fim dos anos 1970, Dias retornou lentamente à figuração, com um traço cada vez mais suave e ousado, uma espécie de evolução do que fazia nos primórdios.

“O desconhecimento que o público tem em relação a Cícero se deve a ele ter passado muitos anos fora do Brasil, mas suas obras sempre se conectaram com uma estética nacional. O reconhecimento

que ele teve no exterior vem daí”, conclui Mattar.

Além das pinturas, fazem parte da exposição fac-símiles de cartas e fotos que mostram a forte relação de amizade que unia Cícero Dias e os seus contemporâneos. Entre eles, além de Picasso, estão Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Paul Éluard e Alexander Calder, entre outros.

De Brasília, a mostra segue para o CCBB de São Paulo, onde ficará até julho, e depois vai para o Rio, onde segue até o fim de setembro.



BRUNO BUCIS
METRO BRASÍLIA

Serviço

CCBB Brasília (SCES, trecho 2). De hoje a 3 de abril. Visitação de quarta a domingo, das 9h às 21h. Entrada franca.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo METRÓPOLES
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

METRÓPOLES

METRÓPOLES/ENTRETENIMENTO/EXPOSIÇÃO

• EXPOSIÇÃO



GILBERTO EVANGELHISTA

CCBB faz retrospectiva de Cícero Dias, pintor idolatrado por Picasso

O artista pernambucano viveu em Paris, na França, maior parte da vida e foi um dos primeiros abstracionistas da América Latina



PAULO LANNES

08/02/2017 9:00 , ATUALIZADO EM 08/02/2017 14:20

Quem visitar a exposição “Cícero Dias — Um Percorso Poético”, que abre nesta quarta-feira (8/2) no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), terá uma grata surpresa. Além do

vasto acervo artístico, o pintor pernambucano tem uma biografia repleta de aventuras e de pessoas conhecidas no meio artístico.

Com curadoria de Denise Mattar (*foto no alto*), a mostra faz retrospectiva da obra e da vida do pintor. Em duas galerias estão expostos 125 quadros e desenhos provenientes de 10 instituições culturais brasileiras, cobrindo todos os períodos criativos do artista. Vídeos, fotos e documentos narram os momentos mais importantes do pernambucano.



Da Zona da Mata a Paris

Nascido em 1907, em Escada, a 63km de Recife, Dias passou a infância em um engenho na Zona da Mata. Mais tarde, fez Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro (no mesmo período que o pintor paulista Candido Portinari), criou projetos cenográficos com o musicista Heitor Villa-Lobos e virou amigo do urbanista Lucio Costa.



DIVULGAÇÃO

Cícero Dias em seu estúdio na França.

Ao chegar em Paris, na década de 1930, dividiu ateliê com o carioca Emiliano Di Cavalcanti. Na capital parisiense, tornou-se um dos artistas mais queridos do pintor cubista Pablo Picasso ([amizade que foi tema de documentário de Vladimir Carvalho](#)) e conheceu Raymonde, que se tornou sua esposa.

Durante a 2ª Guerra Mundial, foi preso em Baden-Baden, Alemanha, por seis meses e teve que se mudar para Lisboa, Portugal. Na fuga, levou o poema “Liberté”, de Paul Éluard, costurado no terno.

Já seguro, tratou de divulgar os versos do poeta francês, que se tornaram símbolo de resistência contra o nazismo. Com o fim da guerra, voltou a morar em Paris, onde viveu até morrer, em 2003, aos 95 anos.

Criação artística

Se a história de vida é surpreendente, o acervo artístico do pintor não fica atrás. Antes mesmo de Portinari começar a se rebelar contra os preceitos da academia, Cícero Dias já fazia suas obras de modo a causar frisson na intelectualidade do Brasil. Sempre em busca da “cor brasileira”, acabou produzindo peças únicas



Paulo Lannes/Metrópolis

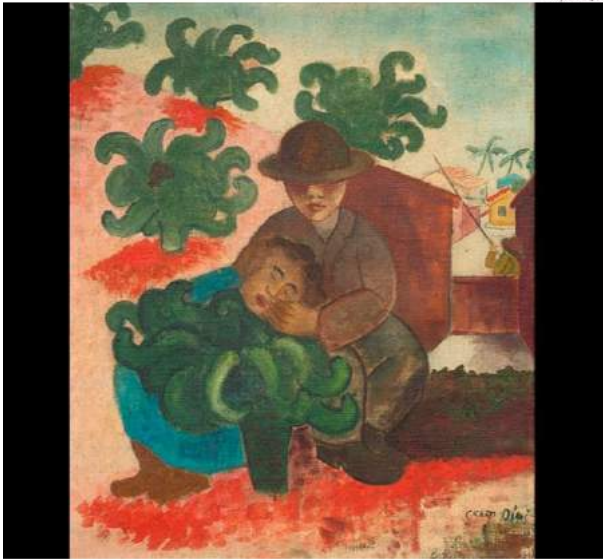
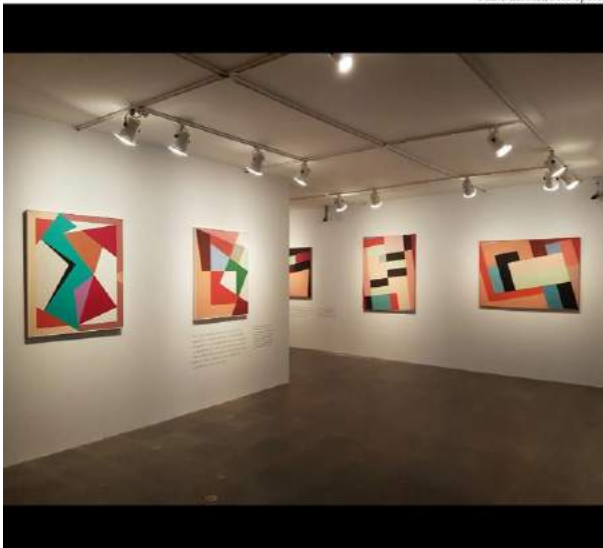


Paulo Lannes/Metrópolis



Reprodução





É impossível encaixá-lo em um estilo artístico específico. Pode-se dizer que foi influenciado pelo surrealismo e pelo cubismo, mas o que ele produziu, de fato, não pode ser encaixado nesses padrões"

Denise Mattar, curadora da mostra

Cícero Dias também foi o primeiro artista da América Latina a produzir quadros geométricos abstratos. Alguns, nunca expostos ao público antes, se encontram nesta exposição. É possível perceber que, ao invés do uso de cores “puras” (o comum na Europa), ele usa tons pastéis que lembram a natureza brasileira.

“Cícero Dias — Um Percorso Poético”

De 8/2 (quarta) a 3/4. Quarta a segunda, das 9h às 21h. No Centro Cultural Banco do Brasil (Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 2, Lote 22, 3108-7600). Entrada franca. Classificação indicativa livre.

<http://www.metropoles.com/entretenimento/exposicao/ccbb-faz-retrospectiva-de-cicero-dias-pintor-idolatrado-por-picasso>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo OLHAR CAPITAL
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



CCBB recebe maior retrospectiva de Cícero

Dias já feita em Brasília

Redação Olhar II

Cultura

08/02/17 | 19:48

Obra do artista Cícero Dias está entre as mais importantes da fase modernista

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um “selvagem esplendidamente civilizado”.

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do canavial pernambucano. Antes, já havia estarrecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Essa história é contada em Cícero Dias — Um percurso poético, reunião de 125 obras nas quais estão estampadas todas as fases do artista. Com curadoria de Denise Mattar e da filha de Cícero, Sylvia Dias, a mostra faz um panorama da produção do artista, além de narrar toda sua trajetória, de Recife a Paris, onde morreu em 2003, aos 95 anos.

Fotografias, cartas e documentos completam o conjunto com registros dos vários momentos e fases da vida do pernambucano, que foi amigo de gente como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e José Lins do Rego. “É uma exposição realmente retrospectiva, a gente faz um levantamento de toda a obra em cada uma das fases, que no caso dele são várias e bastante diferentes umas das outras”, avisa Denise. “Dividi a exposição em três grandes grupos. O primeiro chama-se Brasil, o segundo chamei de Europa, porque ele vai para Paris, mas viaja, fica circulando até a época da guerra. E o último grupo é quando ele muda para Paris e fica lá definitivamente para o resto da vida.”



Mormaço: obra de transição para a pintura abstrata que marcaria a pintura de Cícero

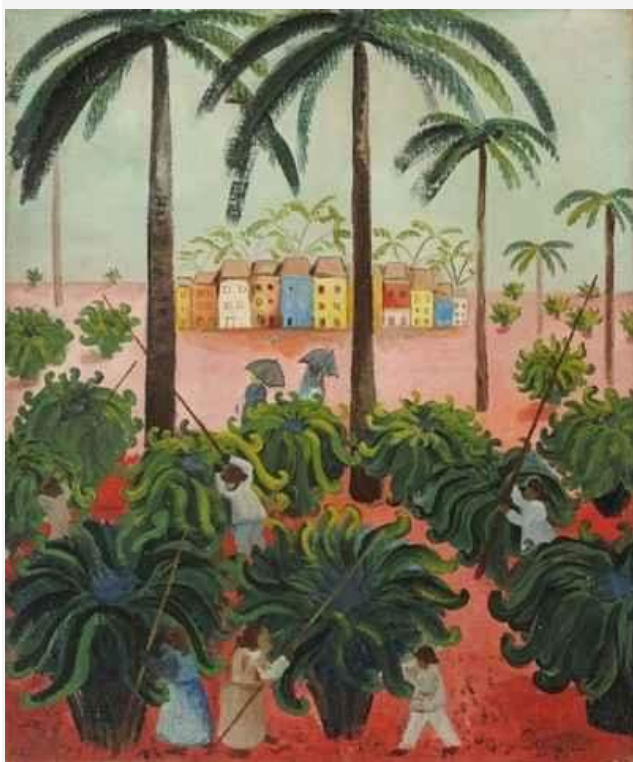
Cícero Dias desponta no cenário artístico nacional em 1928 com uma exposição que surpreende o Rio de Janeiro. Com um trabalho novo e original, deixa os modernistas intrigados. Ao contrário da turma de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, Dias não estava visceralmente ligado ao cubismo. Nas suas aquarelas e pinturas, o mundo do Recife, de Pernambuco, da cultura de cordel, das lembranças e heranças da fazenda da família na qual cresceu — o famoso Engenho Jundiá — tomavam a dianteira. “Ele aparece com um tipo de trabalho inteiramente novo e completamente original, com viés diverso e respondendo de forma incrível à proposta do Mario de Andrade, que era a da brasilidade”, explica Denise.

Um mundo erótico, povoado de narrativas que traziam para as galerias figuras do cordel, com cavaleiros medievais, cantadores, menestréis, cangaceiros e princesas, encantou a cena cultural carioca, mas também chocou. Em 1931, ao apresentar Eu vi o mundo... E ele começava no Recife no Salão Revolucionário, no Rio, Dias causou incômodo.

A sexualidade explícita registrada no trabalho de 15 metros realizado sobre papel craft incomodou até mesmo os modernistas e o artista acabou por cortar três metros do desenho. A obra não está na exposição em Brasília — o proprietário, que é do Rio, só permitiu que fosse apresentada na versão da mostra na capital fluminense —, mas um vídeo mostra os detalhes da criação.

Na década de 1930, Cícero Dias seguiu para Paris. Deixava para trás um ambiente tenso, de perseguição e cerceamento da liberdade de expressão, para encontrar uma cidade mergulhada na vanguarda artística, centro da Europa, lugar escolhido por gente como Pablo Picasso, Chagall e Modigliani, todos em fuga do crescimento do autoritarismo em seus países de origem.

“Quando chega em Paris, ele faz uma exposição, em 1937, e faz o maior sucesso, começa a vender, fica amigo do Picasso, que se encanta com ele”, conta Denise. No entanto, a Segunda Guerra bate às portas da Europa e o meio artístico, aos poucos, se desmancha com exílios, prisões e esconderijos. Cícero Dias, que trabalhou como secretário de um embaixador brasileiro, é indicado pela Embaixada do Brasil como parte de um grupo de prisioneiros que seria trocado por alemães. Ele havia sido detido em Baden Baden (Alemanha), aprisionado com personalidades em um hotel de luxo, vigiado e impossibilitado de se deslocar, ele acaba por beirar a depressão.



O cotidiano do engenho e a vegetação exuberante de Pernambuco se destacam nessa fase do artista

A experiência leva o trabalho a sofrer mudanças. Primeiro, entre em uma fase de pinturas de vegetação, com cores fauvistas e criações que lembram o Brasil, para depois embarcar em composições mais abstratas até mergulhar na abstração plena. O artista se embrenha na geometria, mas passa longe do concretismo e continua a fazer muito sucesso em Paris. Durante a guerra, ele conhece Raymonde, por quem se apaixona e com quem acaba por se casar, selando a permanência na capital francesa.

As viagens ao Brasil eram constantes e longas, Cícero Dias podia ficar muitos meses em Pernambuco ou no Rio, mas Paris era a base. Por lá, ele deixou obras em muitas coleções, incluindo a de Claude Picasso, neto do pintor espanhol. A curadora Denise Mattar precisou garimpar em todo o Brasil e no exterior para reunir as obras da exposição.

Cícero Dias — Um percurso poético

Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural

Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul). Entrada franca

Entrevista Denise Mattar

Por que Cícero Dias era tão diferente?

Primeiro porque ele não tinha nenhuma filiação ao cubismo, que era a matriz de todos os modernistas naquele momento. O trabalho do Cícero é vertiginoso, onírico, emblemático, ele misturava as referências de história de cordel com devaneios eróticos, era realmente um imaginário, um fabulário da literatura de cordel. E ele faz tudo isso com uma linguagem, uma composição totalmente telúrica.

Depois da guerra, o trabalho dele mudou muito. O que houve?

Ele faz o trabalho mais selvagem da carreira, usa cores dignas dos fauves, cores berrantes, uma construção insólita propondo até charadas para o público. E aí, ele faz essa série curiosa do Guarda chuva ou instrumento musical?, Moça ou castanha de caju?, Mamoeiro ou dançarino?. São quatro obras e elas nunca tinham sido reunidas, nunca se tinha conseguido, numa exposição, reunir as quatro obras. A gente conseguiu. Digamos que é a segunda grande fase dele.

Na volta para Paris, depois da guerra, ele embarca em uma nova fase. Por que ela é importante?

Ele volta para Paris chamado pelo Picasso e tem uma fase de transição, conhecida como fase vegetal, na qual ele sai da figuração e vai para a abstração. Ele trabalha basicamente nos verdes, a gente ainda vê a vegetação até que ela vai desaparecendo. E aí tem a abstração plena. E faz o maior sucesso com essa abstração plena. O Cícero é o único artista

brasileiro que morou na Europa e tem, de fato, uma inserção no circuito europeu. Ele vendia bem porque o trabalho era um abstracionismo geométrico que não tem nada a ver com o concretismo. Tem muito mais ritmo, muito mais cor, é mais dinâmico, muito mais brasileiro, com cores nossas. Ele desenvolve esse trabalho por um período bastante longo. O Cícero Dias é o primeiro artista brasileiro a trabalhar com abstração. Ele faz os primeiros painéis abstratos da América Latina, em 1948 no Recife.

Obras comentadas

Ilustração de Casa Grande & Senzala

Cícero Dias era muito amigo de Gilberto Freyre. Quando Freyre publicou a primeira edição do Casa Grande & Senzala, a capa foi ilustrada pelo artista, que deu vida aos recantos do Engenho Noruega, uma das várias fazendas de sua família. Escritor e artista foram juntos às ruínas do engenho para medir terreno e instalações. As informações foram enviadas a Carlos Leão, que fez a planta do terreno, depois preenchida com as narrativas de Cícero.

Gamboa do Carmo no Recife

Uma jovem prostituta mestiça aparece sentada numa cama em uma composição na qual o artista faz um contraponto entre essa mulher melancólica e toda uma feminilidade estampada na colcha bordada com renda que domina a cena. Quase todos os interiores de Cícero Dias têm as janelas abertas através das quais se vê o casario colorido do Recife.



Obra da fase abstrata de Cícero Dias

É a passagem para a abstração, um trabalho feito num momento em que o Cícero está fazendo uma mudança muito radical na obra dele. Ali ele mistura referências antigas e novas.

Perfil em filme

Para acompanhar a exposição, o Cine Brasília inclui na programação, a partir de amanhã, o documentário Cícero Dias — O compadre de Picasso, de Vladimir Carvalho. Em pouco mais de uma hora e meia, o cineasta narra a vida do pintor desde o nascimento e o cotidiano no engenho Jundiá até os últimos dias, em Paris. Pontuado por depoimentos como o do artista Francisco Brennand, do marchand Jean Boghici e da filha de Dias, Sylvia, o filme traça um perfil afetuoso da obra e da personalidade do pernambucano.



<http://olharcapital.com.br/ccbb-recebe-maior-retrospectiva-de-cicero-dias-ja-feita-em-brasilia.html/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo RÁDIO EBC
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***



[Home](#) / [Rádio Nacional FM Brasília](#) / [Espaço Arte](#)

CCBB apresenta exposição de Cícero Dias

A mostra fica em cartaz até o dia 03 de abril, em Brasília



CCBB [Leandro Neumann Ciuffo/ Flickr/ CC](#)

As obras do pernambucano **Cícero Dias** estão expostas no Centro Cultural Banco do Brasil **CCBB** até o dia 03 de abril, em Brasília na mostra *Cícero Dias | Um Percorso Poético*. A curadora **Denise Mattar**, esteve no **Espaço Arte** e contou mais sobre o evento.

Clique no *player* acima e ouça a entrevista completa.

O programa Espaço Arte vai ao ar, de segunda a sexta-feira, às 15h, na Nacional FM 96,1.

Apresentação: Maria Vilhena e Giovanni Motta.

Produtor

Karina Glória, Maria Vilhena e Giovanni Motta

<http://radios.ebc.com.br/espaco-arte/edicao/2017-02/centro-cultural-banco-do-brasil-apresenta-exposicao-de-cicero-dias>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo TV BRASIL
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

TV Brasil

[Programação](#) [Programas](#) [Assista](#) [Internacional](#) [Sobre a TV](#) [Contato](#)



CCBB abriu hoje uma exposição itinerante do artista plástico Cícero Dias

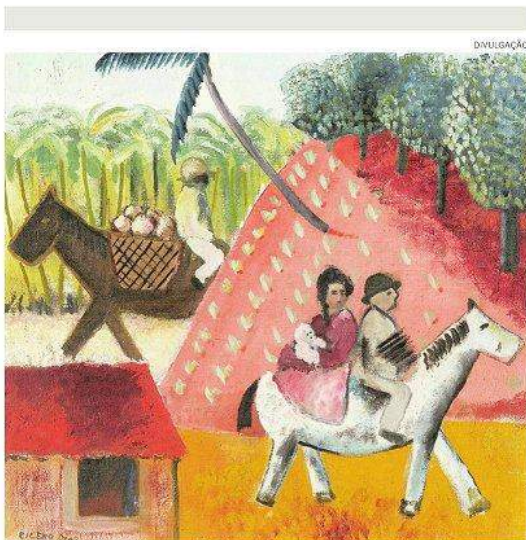
Video Player

CCBB abriu hoje uma exposição itinerante do artista plástico Cícero ... ➔



<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/ccbb-abriu-hoje-uma-exposicao-itinerante-do-artista-plastico-cicero-dias>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESTAK JORNAL
Cidade BRASILIA
Data 09 / 02 / 2017
Coluna ***
Página 11



Ao todo, 125 peças estão expostas, entre elas aquarelas e pinturas a óleo.

CCBB mostra obra, vida e história de Cícero Dias

Exposição reúne, além dos quadros do pintor, as cartas e fotos trocadas pelo artista com nomes como Picasso e Freyre

DA REDAÇÃO
redacao@destakdf.com.br

No século 20, as cores brasileiras fizeram sucesso em Paris pelas mãos do pintor pernambucano Cícero Dias. Algumas destas obras chegam agora a Brasília, dentro da mostra Cícero Dias - Um percurso poético, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

A exposição tem curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista. Foram selecionadas 125 obras, algumas delas nunca foram expostas ao público. Além dos quadros, a itinerância expõe cartas e fotos que revelam aspectos da história e a relação do pintor com artistas como Pablo Picasso, Gilberto

Freyre, Manuel Bandeira, José Lins do Rego, entre outros.

Biografia

A mostra é dividida em três núcleos. O primeiro se chama Brasil, trazendo 30 aquarelas pintadas entre 1925 e 1933 e obras em óleo que retratam o cenário brasileiro do século 20, com lembranças rurais e casas coloniais.

O segundo núcleo se chama Europa, e reúne documentos pessoais da época da 2ª Guerra Mundial, quando o artista chegou a ser preso na Alemanha e se refugiar em Portugal. As pinturas ganham traços brutos e selvagens.

O último núcleo se chama Monsieur Dias - Uma vida em Paris, com uma série de obras abstratas de cores vivas, entre outras mais figurativas, que trazem, inclusive, memórias da terra natal.

CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO, até 3 de abril, de quarta-feira a domingo, no CCBB (SCES Trecho 2). Gratuito. Livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESTAK JORNAL ONLINE
Cidade ***
Data 09 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



Diversão & Arte

CCBB mostra obra, vida e história de Cícero Dias

09 de Fevereiro de 2017

No século 20, as cores brasileiras fizeram sucesso em Paris pelas mãos do pintor pernambucano Cícero Dias. Algumas destas obras chegam agora a Brasília, dentro da mostra Cícero Dias - Um percurso poético, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

A exposição tem curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista. Foram selecionadas 125 obras, algumas delas nunca foram expostas ao público. Além dos quadros, a itinerância expõe cartas e fotos que revelam aspectos da história e a relação do pintor com artistas como Pablo Picasso, Gilberto Freyre, Manuel Bandeira, José Lins do Rego, entre outros.

Biografia

A mostra é dividida em três núcleos. O primeiro se chama Brasil, trazendo 30 aquarelas pintadas entre 1925 e 1933 e obras em óleo que retratam o cenário brasileiro do século 20, com lembranças rurais e casas coloniais.

O segundo núcleo se chama Europa, e reúne documentos pessoais da época da 2ª Guerra Mundial, quando o artista chegou a ser preso na Alemanha e se refugiar em Portugal. As pinturas ganham traços brutos e selvagens.

O último núcleo se chama Monsieur Dias - Uma vida em Paris, com uma série de obras abstratas de cores vivas, entre outras mais figurativas, que trazem, inclusive, memórias da terra natal, até 3 de abril, de quarta-feira a domingo, no CCBB (SCES Trecho 2). Gratuito. Livre.



<http://www.destakjornal.com.br/noticias/diversao-arte/ccbb-mostra-obra-vida-e-historia-de-cicero-dias-328104/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GPS BRASILIA
Cidade ***
Data 09 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***



Arte em pauta

COLABORADOR [REDAÇÃO](#)

| 09/02/2017 13:14

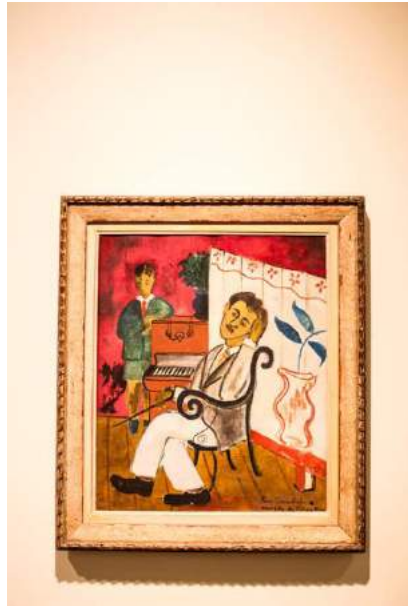
FOTO [LUARA BAGGI](#)



Exposição de Cícero Dias é aberta no Centro Cultural Banco do Brasil com noite de coquetel

Uma exposição retrospectiva em homenagem ao icônico pintor modernista brasileiro Cícero Dias desembarcou no Centro Cultural Banco do Brasil nesta semana. Batizada de "Cícero Dias - Um Percurso Poético", a mostra tem curadoria de Denise Mattar e consultoria de Sylvia Dias, filha do artista, e contextualiza a história do artista, evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. As obras ficarão expostas no centro até o dia 3 de abril. No clique, o gerente geral do CCBB, Clovis, Henrique ao lado da filha do Cícero Dias, Silvia Dias, e a curadora Denise Mattar.

O [GPS|Brasília](#) mostra o clima do evento:









GENTE

<http://gpsbrasil.com.br/news/p:0/idp:41979/nm:Arte-em-pauta/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASÍLIA
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 09 / 02 / 2017
Coluna COM ESTILO
Página 32

ARTE DO ARTISTA

- » Movimentação intensa esta semana no CCBB Brasília. Tudo por conta do coquetel de inauguração de uma exposição inédita no Brasil: "Cícero Dias - um percurso poético".
- » Os convidados puderam conferir os 125 trabalhos que traçam um panorama da produção do artista e que estão divididos em três fases: Brasil, Europa e especificamente Paris, onde morou.
- » A noite seguiu com visitas guiadas e comidinhas servidas pelo Chocolat Glacé. A filha do pintor, Sílvia Dias, veio de Paris, onde mora, para participar do evento.



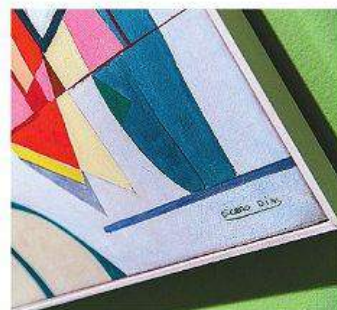
Ricardo Ribenboim e Yuri Quevedo



Denise Mattar, Sílvia Dias e Cloves Nogueira



Flávia e Waldir Simões



Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASÍLIA ONLINE
Cidade ***
Data 09 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



Arte do artista

09/02/2017



Movimentação intensa esta semana no **CCBB Brasília**. Tudo por conta do coquetel de inauguração de uma exposição inédita no Brasil: **“Cícero Dias- um percurso poético”**.



Denise Mattar, Sylvia Dias e Cloves Nogueira

Os convidados puderam conferir os 125 trabalhos que traçam um panorama da produção do artista e que estão divididos em três fases: Brasil, Europa e especificamente Paris, onde morou.



Flávia e Waldir Simões

A noite seguiu com visitas guiadas e comidinhas servidas pelo Chocolat Glacê acompanhadas de espumante geladinho. A filha do pintor, Sylvia Dias, veio de Paris, onde mora, para participar do evento.



Ricardo Ribenboim e Yuri Quevedo



Carol Joscht, Luênia Guedes e Thay Limeira



Bruna Neiva e Gabriel Menezes





<http://www.jornaldebrasil.com.br/blogs-e-colunas/com-estilo/arte-do-artista/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FINISSIMO
Cidade ***
Data 10 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Finíssimo

Publicado em 10.02.2017

Texto: Max Cajé

Fotos: Gilberto Evangelista

Mostra “Cícero Dias- um percurso poético” é aberta com coquetel no CCBB



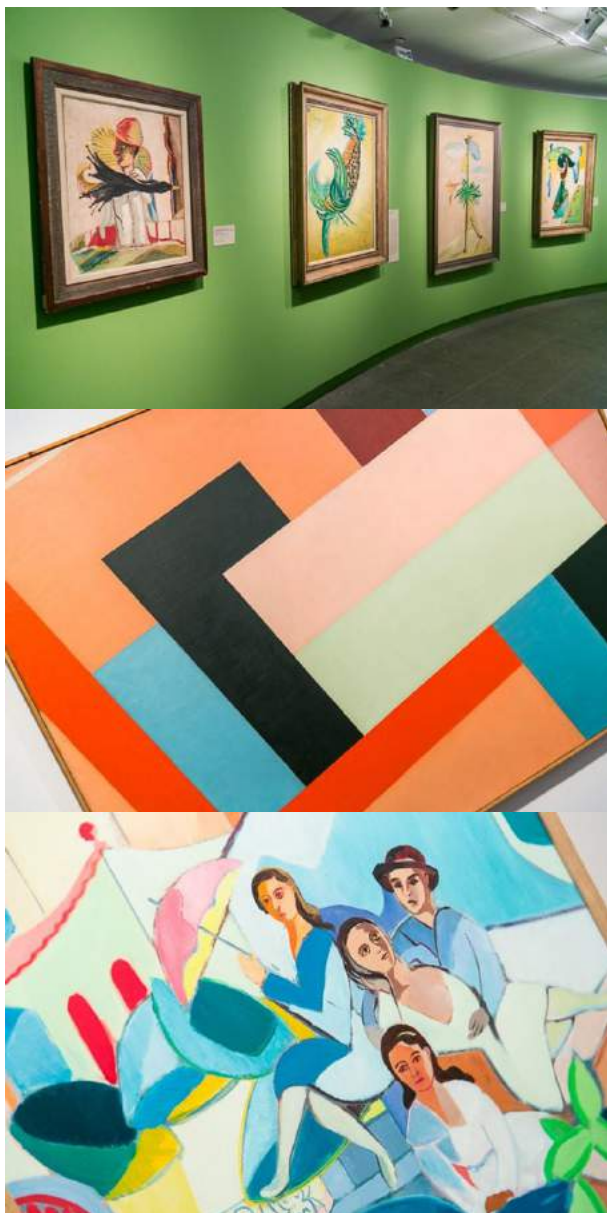
Um coquetel para cerca de 150 convidados marcou a inauguração da exposição inédita no país, “Cícero Dias- um percurso poético”, que fica aberta para visitação gratuita no CCBB Brasília até o dia 3 de abril.

O evento contou com a presença da filha única do artista pernambucano, Sylvia Dias, que assina a curadoria da exposição juntamente com Denise Mattar. “Meu pai tinha muito senso de humor, nunca passamos um dia sem rir”, disse Sylvia sobre a personalidade do pai que transparece em suas obras.

Já Denise destaca a relevância que o artista tinha para outros grandes nomes contemporâneos como Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral. “Ela adorava o Cícero”, destaca.

O gerente geral do CCBB Brasília Cloves Henrique Nogueira discursou sobre a importância de realizar uma retrospectiva de um dos maiores artistas brasileiros com grande reconhecimento internacional na Capital Federal. Os convidados puderam conferir os 125 trabalhos que traçam um panorama da produção do artista e que estão divididos em três fases: Brasil, Europa e Paris, onde o artista viveu grande de sua vida.

Em abril, a mostra seguirá para o CCBB São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.





Ricardo Ribenboim, Sylvia Dias, Clóves Henrique Nogueira e Waldir Simões Assis



Regeane Rikovsky e Denise Mattar





Virgínia Manfrinato e Bruna Neiva



Gabriel Menezes e Gisele Lima



Thiago Barbosa e Wallace Mendes



Maria Lopes e Luciano Lima



Fabrice Saint, Etienne Carol Joscht e Murilo Abreu

<http://finissimo.com.br/2017/02/10/mostra-cicero-dias-um-percurso-poetico-e-aberta-com-coquetel-no-ccbb/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo G1
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 10 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

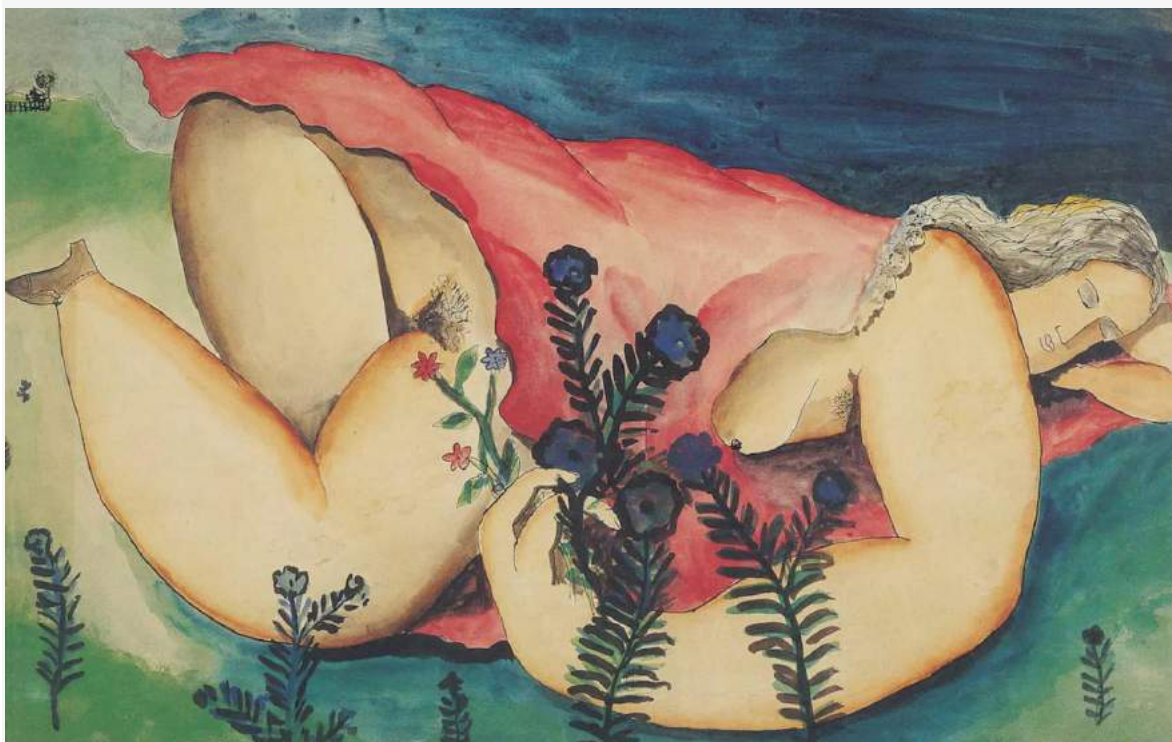
a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

G1

DISTRITO FEDERAL

Exposição traz a Brasília panorama do pintor pernambucano Cícero Dias

Percurso tem mais de cem quadros, além de cartas, fotos e textos trocados com amigos como Picasso. Exposição traz acervo de museus no país e de colecionadores particulares europeus.



Por Gustavo Aguiar, G1 DF

10/02/2017 05h30 Atualizado há 4 horas

Obras de Cícero Dias, um dos pintores brasileiros mais cultuados do século 20, estão na exposição “Um percurso poético”, em Brasília até 3 de abril. A mostra gratuita no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) reúne mais de cem obras do artista, que compõem itens de museus no país e de colecionadores particulares na Europa. Além das pinturas, o acervo inclui fac-símiles de cartas, textos e fotos de Pablo Picasso, Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, entre outros artistas

contemporâneos de Cícero, de quem o pintor era amigo. Depois da capital federal, os itens seguem para o Rio de Janeiro.

“Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar. Ela divide a seleção das obras com Sylvia Dias, filha do artista.

Nascido no engenho pernambucano, Cícero se tornou pintor para a surpresa da família. Mudou-se para o Rio de Janeiro aos 13 anos e rompeu com o formalismo da arte tradicional nas primeiras incursões, no início dos anos 1920.

Sem lugar para exhibir as obras modernas, teve como primeira sala de exposição o cômodo de um hospício. Foi o responsável por ilustrar o clássico "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, em 1933. Na Europa, viu Picasso pintar "Guernica" e ficou por seis meses sob a custódia de nazistas.



Obras de Cícero Dias, em exposição em Brasília (Foto: Divulgação)

Trajetória em quadros

Avesso às escolas artísticas e conhecido por romper com os próprios conceitos, Cícero Dias deixou um conjunto de obras que refletem a história da arte brasileira no último século. Entre as principais, estão “Sonoridade da Gamboa do Carmo” e “Eu vi o mundo... ele começava no Recife”.

A exposição faz um panorama de toda a produção do artista, dividida em três eixos. A primeira, sobre o Brasil, expõe aspectos rurais e urbanos do Recife dos anos 1920 e 1930, com as cores das casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados, os jardins românticos e as alcovas.

A segunda retrata a visão dele sobre o mundo durante a Segunda Guerra Mundial. Já a última parte privilegia o abstracionismo a que aderiu durante o exílio na França, para onde se mudou após a perseguição sofrida durante o Estado Novo de Getúlio Vargas. Sylvia, filha do artista e afilhada de Picasso, comemorou a estreia da exposição em Brasília. "Meu pai era muito conhecido no passado. Hoje, as novas gerações não sabem quem ele é. Esse panorama é importante para que a memória dele perdure", disse.

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Quando: até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil, SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul

Preço: gratuito

<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/exposicao-traz-a-brasilia-panorama-do-pintor-pernambucano-cicero-dias.ghtml>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ISTOÉ ONLINE
Cidade ***
Data 10 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



10.02.2017 nº 2461

EM CARTAZ

Arte itinerante

Desde a quarta-feira 8, o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta em Brasília 125 obras de um dos maiores artistas brasileiros. “Cícero Dias – Um percurso poético” segue para São Paulo (em abril) e Rio de Janeiro (agosto).



<http://istoe.com.br/toni-erdmann/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo R7
Cidade ***
Data 10 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



R7 TV

NOTÍCIAS

ENTRETENIMENTO



10/2/2017 às 08h06

Exposição de Cícero Dias no DF



São 125 obras.

<http://tv.r7.com/record-play/distrito-federal/df-record/videos/exposicao-de-cicero-dias-no-df-10022017>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 11 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

COM VISTA, NO CANTO DE DESTAQUE,

» Com concorrido coquetel, para convidados, a exposição Um Percurso Poético 1907-2003, do artista plástico Cícero Dias, foi inaugurada na terça-feira (7), no CCBB Brasília. Com entrada gratuita, fica em cartaz até 3 de abril de 2017.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ACHA BRASILIA
Cidade ***
Data 11 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



Um brinde ao artista Cícero Dias no CCBB.

Até 3 de abril.

By **Renato Acha** - fev 11, 2017



Fotos: Gilberto Evangelista.

Um coquetel para cerca de 150 convidados marcou a inauguração da exposição inédita no país, **Cícero Dias- um percurso poético**, aberta para visitação gratuita no CCBB Brasília até o dia 3 de abril. Depois disso, seguirá para o CCBB São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.



O evento contou com a presença da filha única do artista pernambucano, Sylvia Dias, que assina a curadoria da exposição juntamente com Denise Mattar. O gerente geral do CCBB Brasília Cloves Henrique Nogueira discursou sobre a importância de realizar uma retrospectiva de um dos maiores artistas brasileiros com grande reconhecimento internacional na Capital Federal.



Os convidados puderam conferir os 125 trabalhos que traçam um panorama da produção do artista e que estão divididos em três fases: Brasil, Europa e Paris, onde o artista viveu grande de sua vida. A noite seguiu com visitas guiadas para os convidados, que puderam conferir, em primeira mão, esse belíssimo presente para os amantes das artes plásticas, principalmente da brasileira.





Graça e Milton Seligman.



Cloves Henrique Nogueira.





Lucília Garcez e Vladimir Carvalho.



Professors Carneiro e Carminha Manfredini.



Sylvia Dias e Waldir Simões Assis.

<http://www.achabrasilia.com/cicero-dias-3/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo UHN
Cidade ***
Data 11 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

UHN
ÚLTIMA HORA NOTÍCIAS

IMPERDÍVEL: Produção de Cícero Dias tem retrospectiva em Brasília

Por **UHN** -

11 de fevereiro de 2017



O Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília abre no dia 8 de fevereiro a exposição *Cícero Dias – Um Percurso Poético*, que traz uma retrospectiva da carreira do pintor modernista brasileiro.

28 jan 2017 – 06h01

A mostra contextualiza a carreira do artista pernambucano, que morreu em 2003, com 125 obras do artista, um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, de trajetória reconhecida internacionalmente. A retrospectiva evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e

sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras do pintor, o CCBB-Brasília apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso e Alexander Calder, entre outros.

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil; Europa; e Monsieur Dias – Uma vida em Paris. Cada um deles, por sua vez, é dividido em novos segmentos. A ideia é que a visita não seja feita de forma linear

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como o Masp, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), o Museu Oscar Niemeyer (MON), o Museu de Arte Brasileira da Faap, a Coleção Roberto Marinho, o Museu do Estado de Pernambuco (Mepe) e a Fundação Gilberto Freyre, além de colecionadores particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ) e Waldir Simões de Assis (PR) . Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções particulares da França, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

A exposição *Cícero Dias – Um Percurso Poético* fica em cartaz de 8 de fevereiro a 3 de abril no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Brasília. A visita é gratuita e pode ser feita de quarta a segunda, das 9h às 21h. Depois da capital federal, a mostra segue para as filiais do CCBB de São Paulo (21 de abril a 10 de julho) e Rio de Janeiro (1º de agosto a 25 de setembro).

Fonte VEJA

<http://www.ultimahoranoticias.com.br/2017/02/11/imperdivel-producao-de-cicero-dias-tem-retrospectiva-em-brasilia/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VEJA ONLINE
Cidade ***
Data 11 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



IMPERDÍVEL: Produção de Cícero Dias tem retrospectiva em Brasília

Exposição 'Cícero Dias - Um Percorso Poético' segue para São Paulo e Rio de Janeiro depois da capital federal

Por **Da redação**

access_time 11 fev 2017, 06h30



Exposição 'Cícero Dias - Um Percorso Poético', no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília
(Gilberto Evangelista/Divulgação)

O Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília abre no dia 8 de fevereiro a exposição *Cícero Dias – Um Percorso Poético*, que traz uma retrospectiva da carreira do pintor modernista brasileiro.

A mostra contextualiza a carreira do artista pernambucano, que morreu em 2003, com 125 obras do artista, um dos mais importantes artistas brasileiros do século

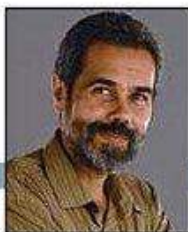
XX, de trajetória reconhecida internacionalmente. A retrospectiva evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras do pintor, o CCBB-Brasília apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso e Alexander Calder, entre outros.

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil; Europa; e Monsieur Dias – Uma vida em Paris. Cada um deles, por sua vez, é dividido em novos segmentos. A ideia é que a visita não seja feita de forma linear

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como o Masp, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), o Museu Oscar Niemeyer (MON), o Museu de Arte Brasileira da Faap, a Coleção Roberto Marinho, o Museu do Estado de Pernambuco (Mepe) e a Fundação Gilberto Freyre, além de colecionadores particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ) e Waldir Simões de Assis (PR) . Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções particulares da França, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

A exposição *Cícero Dias – Um Percurso Poético* fica em cartaz de 8 de fevereiro a 3 de abril no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Brasília. A visita é gratuita e pode ser feita de quarta a segunda, das 9h às 21h. Depois da capital federal, a mostra segue para as filiais do CCBB de São Paulo (21 de abril a 10 de julho) e Rio de Janeiro (1º de agosto e 25 de setembro).

<http://veja.abril.com.br/entretenimento/imperdivel-cicero-dias-ganha-retrospectiva-em-brasilia/>



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >>> severinofrancisco.df@dabr.com.br

Cícero Dias

Estão em cartaz na cidade dois eventos que eu ousaria chamar de imperdíveis: a exposição retrospectiva *Cícero Dias — Um percurso poético* (no CCBB) e a exibição do documentário *Cícero Dias — o compadre de Picasso* (no Cine Brasília), de Vladimir Carvalho. Embora menos badalado, Cícero é um dos grandes pintores do modernismo brasileiro ao lado de Di Cavalcanti e de Portinari.

O título da exposição, organizada por Denise Mattar, crítica de arte, e Sylvia Dias, filha de Cícero, é preciso: Um percurso poético. A obra de Cícero é profun-

damente autobiográfica e reflete as experiências, os embates e os lances do acaso em sua vida. De cada transformação, ele fez um acontecimento poético. Dialoga com o surrealismo, o cubismo e o abstracionismo, sempre de maneira original.

Cícero era uma espécie de Chagall dos trópicos, Chagall solar e vazado de sensualidade. Uma sensualidade feminina à flor da pele, mas jamais frívola, como observava Gilberto Freyre, para quem Cícero criou o sur-nudismo, o supra-ludismo, o nudismo transcendental: "Cícero Dias sente lorencialmente o sexo alongado em mistério, mas também em grandes sombras". Menino do engenho Jundiá, Cícero convoca árvores, negras

velhas escravas, mulheres afloradas, pastoris, bois, peixes, seres deste e de outros mundos para um voo de poesia.

Os azuis recifenses do mar, os verdes da cana-de-açúcar e os encarnados das bandeiras dos pastoris sangram em suas telas, mesmo nas abstratas. A exposição e o documentário de Vladimir se complementam e se espelham. É como se a exposição se transformasse em pintura em movimento com som.

Tomo a liberdade de reproduzir trechos de crônica que escrevi sobre o documentário à época do lançamento: "O filme abre com a cena de uma escultura colorida, uma imensa flor modernista, flor cubista de aço. Ela está plantada em cima do túmulo do

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 12 / 02 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tr. 2, Cj. 22; 3008-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CULTURA ALTERNATIVA
Cidade ***
Data 12 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



Domingo, 12 Fevereiro 2017 15:50

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético



Exposição traz a Brasília panorama do pintor pernambucano Cícero Dias

Percurso tem mais de cem quadros, além de cartas, fotos e textos trocados com amigos como Picasso. Exposição traz acervo de museus no país e de colecionadores particulares europeus.

Obras de Cícero Dias, um dos pintores brasileiros mais cultuados do século 20, estão na exposição “Um percurso poético”, em Brasília até 3 de abril. A mostra gratuita no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) reúne mais de cem obras do artista, que compõem itens de museus no país e de colecionadores particulares na Europa.

Além das pinturas, o acervo inclui fac-símiles de cartas, textos e fotos de Pablo Picasso, Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, entre outros artistas contemporâneos de Cícero, de quem o pintor era amigo. Depois da capital federal, os itens seguem para o Rio de Janeiro.

“Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar. Ela divide a seleção das obras com Sylvia Dias, filha do artista.

Nascido no engenho pernambucano, Cícero se tornou pintor para a surpresa da família. Mudou-se para o Rio de Janeiro aos 13 anos e rompeu com o formalismo da arte tradicional nas primeiras incursões, no início dos anos 1920.

Sem lugar para exibir as obras modernas, teve como primeira sala de exposição o cômodo de um hospício. Foi o responsável por ilustrar o clássico "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, em 1933. Na Europa, viu Picasso pintar "Guernica" e ficou por seis meses sob a custódia de nazistas.

Trajetória em quadros

Avesso às escolas artísticas e conhecido por romper com os próprios conceitos, Cícero Dias deixou um conjunto de obras que refletem a história da arte brasileira no último século. Entre as principais, estão "Sonoridade da Gamboa do Carmo" e "Eu vi o mundo... ele começava no Recife".

A exposição faz um panorama de toda a produção do artista, dividida em três eixos. A primeira, sobre o Brasil, expõe aspectos rurais e urbanos do Recife dos anos 1920 e 1930, com as cores das casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados, os jardins românticos e as alcovas.

A segunda retrata a visão dele sobre o mundo durante a Segunda Guerra Mundial. Já a última parte privilegia o abstracionismo a que aderiu durante o exílio na França, para onde se mudou após a perseguição sofrida durante o Estado Novo de Getúlio Vargas.

Sylvia, filha do artista e afilhada de Picasso, comemorou a estreia da exposição em Brasília. "Meu pai era muito conhecido no passado. Hoje, as novas gerações não sabem quem ele é. Esse panorama é importante para que a memória dele perdure", disse.

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Quando: até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil, SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul

Preço: gratuito

<http://www.culturaalternativa.com.br/artes-plasticas/eventos/item/11344-exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GLOBONEWS
Cidade ***
Data 13 / 02 / 2017
Coluna EM PAUTA
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



Exposição "Cícero Dias - Um percurso poético" reúne 125 obras do artista pernambucano

13/02/2017 06:01

A mostra contextualiza a história da vida dele, evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.



<http://g1.globo.com/globo-news/globo-news-em-pauta/videos/t/todos-os-videos/v/exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico-reune-125-obras-do-artista-pernambucano/5650753/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 13 / 02 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, Cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA ISTOÉ
Cidade ***
Data 15 / 02 / 2017
Coluna ***
Página 72

por Celso Masson

AGENDA

"TONI ERDMANN"

O longa-metragem que representa a Alemanha na disputa do Oscar de melhor filme estrangeiro tem recebido elogios por sua história incomum: a do pai que tenta se aproximar da filha criando um divertido alter-ego. Estreou na quinta-feira 9.



"TRA-LA-LÁ"

Compositor de famosas marchinhas de carnaval e dos hinos dos principais clubes de futebol carioca, Lamartine Babo (1904-1963) é o tema do espetáculo infanto-juvenil que fica em cartaz até 26 de março no teatro Oi Futuro Ipanema, no Rio de Janeiro.



ARTE ITINERANTE

Desde a quarta-feira 8, o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta em Brasília 125 obras de um dos maiores artistas brasileiros. "Cícero Dias - Um percurso poético" segue para São Paulo (em abril) e Rio de Janeiro (agosto).

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BLOG DO KENNEDY
Cidade ***
Data 17 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***



17-02-2017, 13h34

Cícero Dias – Um Percurso Poético

Retrospectiva do artista passará por Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro

DANIELA MARTINS

BRASÍLIA

Nascido em 1907 em um engenho de açúcar pernambucano, neto de barão, Cícero Dias cresceu vendo de perto um Brasil arcaico e patriarcal, recém-saído da escravidão. No entanto, a interpretação do mundo que surge em seus quadros nada tem de tradicional. Ao contrário, as figuras oníricas e claramente sensuais que voam sobre os cenários dessa infância rural refletem uma liberdade que jamais poderia ter passado despercebida.

Gilberto Freyre, para quem o artista ilustrou a primeira versão de “Casa Grande e Senzala”, disse: “Cícero Dias desarruma as coisas, as pessoas e os animais da terra para juntar depois objetos que nunca ninguém viu juntos – às vezes, os deste mundo com os do outro.” ¹

A primeira exposição que fez no Rio de Janeiro, em 1928, aconteceu durante um congresso internacional de psicanálise, na Policlínica. As obras chamaram a atenção de críticos e de artistas modernistas justamente pelas imagens que evocam o inconsciente e a memória em toda a sua resistência a regras e padrões.

Perseguido pelo Estado Novo, Cícero partiu para Paris em 1937 e lá viveu até a sua morte, em 2003. Na Europa, seu talento foi imediatamente reconhecido por artistas de peso como Pablo Picasso e ele experimentou diversos padrões em sua pintura,

chegando até a abandonar por completo as figuras para explorar o universo da abstração e da geometrização.

Merecem destaque as pinturas da “fase vegetal”, que ilustram bem o momento de transição entre a figura e a abstração, mantendo a ousadia que sempre esteve presente em seus trabalhos. Duas pinturas da fase das “entropias”, já da década de 1960, também estão na montagem. Nelas, Cícero deixa de lado as formas geométricas e brinca com os efeitos da tinta escorrida. Mais uma vez, não há como deixar de perceber a busca pela liberdade da forma, do estilo, das cores que se misturam sem controle.

Identificado com o movimento modernista e revelando influência de Marc Chagall na primeira fase de sua obra, Cícero nunca fez parte, formalmente, de nenhuma escola ou movimento artístico. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora da mostra, Denise Mattar.

Nome fundamental no panorama da arte brasileira do século XX, Cícero Dias foi amigo de grandes artistas de seu tempo, como Manuel Bandeira, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Villa-Lobos, Mário de Andrade, Paul Éluard, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. A exposição apresenta fotografias, documentos e cartas trocadas entre eles, uma atração à parte.

A mostra fica em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, até o dia 3 de abril. Seguirá depois para São Paulo (de 21 de abril a 10 de julho) e para o Rio de Janeiro (de 1º de agosto a 25 de setembro). Para informações sobre visitas e horários, consulte [o site do CCB](http://www.cccb.org.br).



¹ Citação extraída de “Entre Dois Séculos, arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand”, de Roberto Pontual

Foto da home: Divulgação / Base 7

Foto do post: Gilberto Evangelista

<http://www.blogdokennedy.com.br/cicero-dias-um-percurso-poetico/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo SELECT ONLINE
Cidade ***
Data 17 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



seLecTs

Dicas da semana (17/2) selecionadas pela redação

Luana Fortes e Ana Abril

PUBLICADO EM: 17/02/2017

CATEGORIA: AGENDA, DESTAQUE, SELECTS



Psicografando Tunga 8, de Andressa Cantergiani (Fotos: Divulgação)

PORTO ALEGRE

VIRADA ARTÍSTICA

Península Virada, de 21/2 às 18h até 22/2 às 22h, Galeria Península, Rua dos Andradas, 351 | galeriapeninsula.art.br

Durante 28 horas, a Galeria Península ficará de portas abertas com uma programação especial. Algumas atividades são desdobramentos das residências artísticas realizadas por Leonardo Remor, Andressa Cantergianni e Denis Rodriguez. Também acontece bate-papo com os artistas Élcio Rossini, Hélio Fervenza e Jailton Moreira.



Nova galeria inaugurada na FIESP

SÃO PAULO

FIESP COM MAIS ESPAÇO E MAIS ARTE

Programação cultural, Centro Cultural Fiesp, em 19/2, das 11h às 21h, Avenida Paulista, 1313 | www.sesisp.org.br

O conhecido prédio da FIESP ganha programação cultural durante todo o domingo (19/2). Música, dança, exposições e teatro para toda a família integram o programa, que começa às 11h e vai até às 21h. Além disso, a FIESP aproveita a ocasião para inaugurar novos espaços: uma galeria projetada para mostras fotográficas, um local dedicado a exposições e uma cafeteria com vistas para um jardim de Roberto Burle Marx.



Detalhe da instalação Dengo (2010), de Ernesto Neto, para o MAM SP

SÃO PAULO

APRENDER A ESTUDAR

Palestra Como se Ensina a Estudar, em 20/2 às 20h, FAAP, Rua Alagoas, 903 | www.faap.br

Sublinhar, resumir, anotar... Essas são ações que devem ser realizadas durante o ato de estudar. Porém, são casos contados nos quais professores ensinam os procedimentos para estudar de forma eficiente. A palestra ministrada por Walkiria de Oliveira Rigolon pretende ensinar técnicas de estudo com o objetivo de fomentar a autonomia e emancipação e transformar os alunos em verdadeiros estudantes. O evento é aberto ao público e organizado por Suzana Torres, que também é coordenadora do Curso de Especialização: Docência e Educação na Contemporaneidade. Esse curso inicia sua primeira turma em março de 2017.



Performance Ciclo de Vida, de Marcos Abranches com Danielle Rodrigues

SÃO PAULO

A PRIMEIRA DE MUITAS

1ª Edição #Movimenta3, até 25/2, Galeria Mezanino, Rua Cunha Gago, 208

| galeriamezanino.com

O festival de performances Movimenta pretende estender-se pelo ano inteiro de 2017. Para começar, a Galeria Mezanino expõe fotografias da mostra O Jardim, de Daniel Malva, até 25/2, ao mesmo tempo em que apresenta a performance Ciclo de Vida de Marcos Abranches em parceria com Danielle Rodrigues. O trabalho faz parte do projeto Coreoatetose, em referência à condição motora motora de Abranches, derivada de uma paralisia cerebral quando nasceu. As apresentações do bailarino ocorrem em 17/2 e 18/2, com ingressos por R\$20,00.



Objeto do trabalho inédito Artistas Achados e Apropriados, de Paulo Bruscky

SÃO PAULO

RELATOS DE TRAJETÓRIA

Estou cá, até 26/2, Sesc Belenzinho, Rua Padre Adelino, 1000

| www.sescsp.org.br/belenzinho

Buscando problematizar as possibilidades da arte contemporânea em relação ao contexto e ao público do Sesc Belenzinho, o projeto Estou Cá, com curadoria geral de Paulo Miyada, desembocou em uma exposição do mesmo nome. Um de seus núcleos é o trabalho inédito Artistas Achados e Apropriados, de Paulo Bruscky, no qual são exibidos objetos encontrados em feiras, depósitos e lixeiras, que remetem a trabalhos já consagrados de outros artistas. Para os interessados, Bruscky também faz um bate-papo com o público em 18/2, às 15 horas, na Sala de Oficina 3 do Sesc Belenzinho.



Apple Core, Nothing More Who's your Friend

RIO DE JANEIRO

SERENATA VISUAL

Uma Canção para o Rio (Parte 2), até 25/3, Carpintaria Fortes D'Aloia Gabriel, Rua Jardim Botânico, 971 | www.fdag.com.br/carpintaria/

Foi com uma declaração de amor que a galeria Fortes D'Aloia Gabriel desembarcou no Jockey Club do Rio e realizou seu primeiro projeto em solo carioca. A mostra coletiva Uma Canção Para o Rio é um projeto com curadoria internacional, desenvolvido em duas partes ao longo de 4 meses. A primeira parte inaugurou a Carpintaria em novembro de 2016, com pontos altos como peças da série Body Mix (1991), de Christian Marclay, feita de colagens de capas de LPs. A parte 2, ou lado B, abriu antes do Carnaval com um novo casting de obras de Chelipa Ferro, Arto Lindsay, Nuno Ramos, Barrão, Los Carpinteros, Rivane Neuenschwander, entre outros. A mostra é um atestado de como é possível falar de música com poucos decibéis; com muito mais ruído visual do que sonoro já que, nas duas partes, uma minoria das obras é efetivamente musical.



Trabalho da exposição Biografias (Foto: Fabio Ayrosa)

SÃO PAULO

MESTRES DE OBRA

Biografias, até 5/3, Teatro Container da Cia. Mungunzá, Rua Rodolfo Miranda, 350 | www.ciamungunza.com.br

Mostrando a importância de iniciativas do tipo, a OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Mestres da Obra apresenta Biografias. A exposição reúne instalações,

fotografias e vídeos sobre a vida de operários que integraram ateliês de arte, realizados pela entidade nos próprios canteiros de obra. Desse circuito cultural participaram 81 trabalhadores de dez diferentes construções, do Juazeiro do Norte (CE) a São Gabriel (RS).

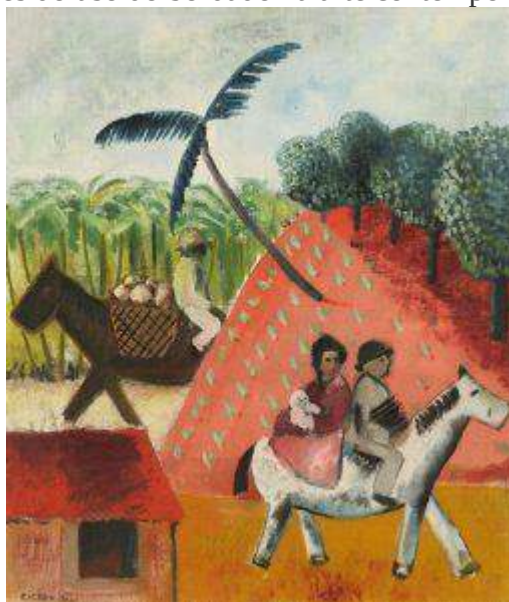


Revoada, de Rick Rodrigues

BELO HORIZONTE **LINHA NA AGULHA**

Almofadinhas, 17/2 até 26/3, Galeria GTO do Sesc Palladium, Av. Augusto de Lima, 420 | www.sescmg.com.br/sescpalladium

Três artistas com afinidades conceituais e imagéticas enfim se juntam em uma mesma exposição. Almofadinhas apresenta Fábio Carvalho, Rick Rodrigues e Rodrigo Mogiz, artistas que desafiam estereótipos de gênero ao trabalhar com o bordado e pesquisar sobre o sensível e o delicado. Para completar a equipe, Ricardo Resende foi convidado a assinar a curadoria, já que teve experiências relacionadas ao assunto. Atualmente faz parte do Museu Bispo do Rosário no Rio de Janeiro e já participou do Projeto Leonilson, tendo, assim, contato com dois expoentes do uso do bordado na arte contemporânea brasileira.



Cena rural (c. 1920-29), de Cícero Dias

BRASÍLIA

CONTEXTUALIZANDO CÍCERO DIAS

Cícero Dias – Um percurso poético, até 3/4, CCBB Brasília, SCES Trecho 2, Lote 22
[| culturabancodobrasil.com.br](http://culturabancodobrasil.com.br)

Agora ela está em Brasília, mas a mostra Cícero Dias também acontecerá em São Paulo e Rio de Janeiro, circulando por essas três unidades do CCBB, até 25/9. A partir do olhar da curadora Denise Mattar, é possível conferir 125 obras do artista pernambucano, além de fac-símiles de cartas, textos e fotos, contextualizando sua história, revelando sua relação com intelectuais brasileiros e evidenciando sua participação no circuito de arte europeu.



Trabalho de Carlos Fadon para a exposição Avenida Paulista

SÃO PAULO

TE AMO SP

Avenida Paulista, até 28/5, Masp, Avenida Paulista, 1.578 | www.masp.org.br

Os amantes da Terra da Garoa podem saber mais sobre a cidade e cultivar sua paulistanidade na exposição organizada pelo Masp. O museu escolheu homenagear o próprio asfalto que o sustenta com a exposição Avenida Paulista. O tributo ao importante logradouro de quase 3 quilômetros de comprimento acontece por meio de 150 trabalhos de 57 artistas. Cinthia Marcelle, Lais Myrrha e Marcelo Cidade são alguns dos 17 contemporâneos comissionados para a coletiva. O restante dos trabalhos é de veteranos como o coletivo 3NÓS3, formado por Hudinilson Jr., Mario Ramiro e Rafael França (foto, Intervenção VI), que também retratam a arquitetura, a paisagem e o ecletismo do cotidiano da avenida mais famosa de São Paulo, entre outros temas.

<http://www.select.art.br/selects-170217/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VALOR ECONOMICO
Cidade ***
Data 17 / 02 / 2017
Coluna EU& FIM DE SEMANA
Página 2

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



Cícero em revisão

Prevista para abril em São Paulo, a exposição “Cícero Dias - Um Percurso Poético” reúne cerca de 125 obras. Atualmente no CCBB de Brasília, a mostra tem cartas, textos e fotos que registram as transições geográficas e artísticas do pintor e suas relações com nomes como Picasso, Manuel Bandeira e Gilberto Freyre. “Cícero surge com um trabalho completamente diferente dos demais modernistas”, diz a curadora, Denise Mattar.

João Bernardo Caldeira, para o Valor ■

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VALOR ECONOMICO ONLINE
Cidade ***
Data 17 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



17/02/2017 às 05h00

Avant-première

Por **João Bernardo Caldeira** | Para o Valor

Cícero em revisão

Prevista para abril em São Paulo, a exposição "Cícero Dias - Um Percurso Poético" reúne cerca de 125 obras. Atualmente no CCBB de Brasília, a mostra tem cartas, textos e fotos que registram as transições geográficas e artísticas do pintor e suas relações com nomes como Picasso, Manuel Bandeira e Gilberto Freyre. "Cícero surge com um trabalho completamente diferente dos demais modernistas", diz a curadora, Denise Mattar.

<http://www.valor.com.br/cultura/4872460/avant-premiere>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRASILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 18 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

CORREIO BRASILIENSE

PENSAR »

Cícero Dias na cidade

Na passagem dos 95 anos da Semana de Arte Moderna, exposição retrospectiva no CCBB reafirma o artista pernambucano na condição de grande pintor modernista ao lado de Di Cavalcanti e de Portinari

» Vladimir Carvalho

Especial para o Correio

Publicação: 18/02/2017 04:00



Pintura de Cícero Dias em exposição no CCBB: erotismo em uma atmosfera de sonho

Se vivo fosse, Oscar Niemeyer seria o primeiro a se interessar e prestigiaria a alentada retrospectiva do pintor Cícero Dias, que em boa hora se inaugurou no Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB e que circulará também pelo Rio de Janeiro e por São Paulo. A primazia foi suprema honra para Brasília, que tem assim a oportunidade de acolher e apreciar esta que será uma das mais completas mostras da consagrada obra do pintor pernambucano.

Não sem razão lembramos aqui que o nome do grão-mestre da arquitetura brasileira, em face da presença da pintura de Cícero Dias em nossa cidade, porque nasceram no mesmo e remoto ano de 1907 e, se ainda estivessem entre nós, teriam alcançado a casa dos 110 anos de idade. Mas esse é só um aspecto das circunstâncias que ligam os destinos dessas duas extraordinárias personalidades. Acresce que ambos os artistas irromperam na cena brasileira quando viveram intensamente a aventureira experiência do modernismo no Brasil, seguindo eles o rastro luminoso deixado pela Semana de Arte Moderna de 1922.

Os dois se cruzaram nos corredores ou ombrearam, quem sabe, nas salas de aula e ateliês da vetusta Escola Nacional de Belas Artes, nos primeiros e trepidantes anos da década de 1930. E nesse ponto registramos um fato que remanesce do contexto histórico da cultura brasileira e que resulta, por sua vez, nesse evento colossal da nossa nacionalidade que é a concepção e construção de Brasília. É um fator providencial que atende pelo nome de Lucio Costa. Sendo o inspirado e notório autor do projeto urbanístico da nova capital, foi ele também o decisivo incentivador daquele que seria o seu genial parceiro e foi igualmente quem, por vias transversas, partejou o aparecimento de Cícero Dias como pintor.

Este, já picado pelo vírus da pintura, havia abandonado o curso de arquitetura na Escola de Belas Artes, ao tempo dirigida justamente por Lucio Costa, e, em 1931, assiste perplexo, mas feliz, a aceitação do seu impactante painel chamado “Eu vi o mundo...ele começava no Recife”. Responsável pelo Salão Nacional de forte tradição acadêmica, Lucio assume uma atitude renovadora e, enfrentando bravamente os protestos dos velhos e superados mestres, escancara as portas e recebe a rumorosa horda dos jovens modernistas no Salão.

Alumbramento

Mário de Andrade foi o primeiro a gritar o seu entusiasmo e, do Rio, escreveu alumbrado a Tarsila do Amaral uma carta em que traduzia o seu espanto, afirmando que era tamanho o sucesso que as paredes do Salão pareciam que iam rachar ao peso do genial painel. As portas se abriam à carreira do Cícero, com seu lirismo, sua sensualidade, que Gilberto Freyre apelidou de “surnudismo” em cotejo com o surrealismo e com as inéditas cores de um Pernambuco profundo, perpetuamente mantidas na paleta de Cícero.

Mas houve um segundo Mário nessa história que foi longa série de eventos, às vezes rumorosa, mas sempre exitosa na vida do menino do engenho Jundiá. Em 1948 – portanto mais de 10 anos depois de Cícero partir para extensa e definitiva estada em Paris – Mário Pedrosa, o crítico de artes, se envolveu de corpo e alma na defesa dele durante a celeuma que se seguiu à volta do pintor ao Recife, trazendo na bagagem uma exposição que teria um efeito bomba. Isto porque nela já despontava sua “migração” para o abstracionismo, que resultaria num gênero de choque cultural na mauricéia.

Confluência

Ali, ele foi submetido a um inusitado julgamento que beirou à execração pública por conta da visceral reação do ainda agonizante academicismo da velha Escola de Belas Artes de Pernambuco. E aqui, outra vez, se evidencia uma confluência em relação à retrospectiva da obra do artista em Brasília. É o mesmo Pedrosa que trouxe para a cidade, nas vésperas de sua inauguração, em 1959, um congresso internacional de críticos de arte de enorme repercussão.

Naquela ocasião, juntando-se com proficiência ao espírito que norteou a criação da última e eloquente obra modernista no Brasil com a construção de Brasília, o autor de Dimensões das artes, num lance de clarividência, propõe para a cidade que nascia a implantação não de um museu convencional, mas de um espaço integrado à nossa paisagem e realidade e que abrigasse o que chamou de “um museu da civilização brasileira”. Evidentemente essa ideia jamais foi concretizada, mas lembramos nesse momento o quanto ela continha de antevisão e compromisso

com o futuro e significado de Brasília.

Presente à urbe

Esse episódio incorpora, de certa forma, o grande padrinho de Cícero Dias ao grupo de velhinhos, não esquecendo a figura do paisagista Burle Marx, todos geniais, que nos olham do andar de cima, talvez nessa hora congozados com o pintor e que juntos deixaram um legado que ressoará para sempre no cenário e na cultura da capital da república e do país. Recordamos essas circunstâncias e coincidências, porque elas nos induzem a uma prazerosa identificação com a exposição do CCBB, cuja fruição têm tudo a ver com a incorporação do grande Cícero Dias como um companheiro dessa inarredável viagem e onipresente experiência modernista entre nós. Acorramos todos a vê-la como um presente à nossa urbe.

Em tempo: chamamos a atenção do prezado leitor para a exibição do nosso filme Cícero Dias, o compadre de Picasso, em reprise no Cine Brasília, em alusão à retrospectiva e como homenagem ao saudoso e consagrado artista.

Vladimir Carvalho é diretor do documentário Cícero Dias, o compadre de Picasso

Cícero Dias - Um percurso poético

Exposição retrospectivas com 126 obras do artista pernambucano. Local: Centro Cultural Banco do Brasil. De terça a domingo, das 9h às 21h. Classificação indicativa livre.

Cícero Dias, o compadre de Picasso

Documentário de Vladimir Carvalho.

Em cartaz no Cine Brasília. Hoje e amanhã, às 14h.

http://impresso.correioweb.com.br/app/noticia/cadernos/diversao-e-arte/2017/02/18/interna_diversaoearte,231985/cicero-dias-na-cidade.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRASILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 18 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

CORREIO BRASILIENSE

Exposição sobre Cícero Dias apresenta a obra do pintor à cidade

Na passagem dos 95 anos da Semana de Arte Moderna, retrospectiva no CCBB reafirma o artista pernambucano na condição de grande pintor modernista ao lado de Di Cavalcanti e de Portinari

postado em 18/02/2017 07:00 / atualizado em 17/02/2017 16:55

Vladimir Carvalho - Especial para o Correio



Exposição sobre Cícero Dias está no CCBB

Se vivo fosse, Oscar Niemeyer seria o primeiro a se interessar e prestigiaria a alentada retrospectiva do pintor Cícero Dias, que em boa hora se inaugurou no Centro Cultural Banco do Brasil — CCBB e que circulará também pelo Rio de Janeiro e por São Paulo. A primazia foi suprema honra para Brasília, que tem assim a oportunidade de acolher e apreciar esta que será uma das mais completas mostras da consagrada obra do pintor pernambucano.

Não sem razão lembramos aqui que o nome do grão-mestre da

arquitetura brasileira, em face da presença da pintura de Cícero Dias em nossa cidade, porque nasceram no mesmo e remoto ano de 1907 e, se ainda estivessem entre nós, teriam alcançado a casa dos 110 anos de idade. Mas esse é só um aspecto das circunstâncias que ligam os destinos dessas duas extraordinárias personalidades. Acresce que ambos os artistas irromperam na cena brasileira quando viveram intensamente a aventureira experiência do modernismo no Brasil, seguindo eles o rastro luminoso deixado pela Semana de Arte Moderna de 1922.

Os dois se cruzaram nos corredores ou ombrearam, quem sabe, nas salas de aula e ateliês da vetusta Escola Nacional de Belas Artes, nos primeiros e trepidantes anos da década de 1930. E nesse ponto registramos um fato que remanesce do contexto histórico da cultura brasileira e que resulta, por sua vez, nesse evento colossal da nossa nacionalidade que é a concepção e construção de Brasília. É um fator providencial que atende pelo nome de Lucio Costa. Sendo o inspirado e notório autor do projeto urbanístico da nova capital, foi ele também o decisivo incentivador daquele que seria o seu genial parceiro e foi igualmente quem, por vias transversas, partejou o aparecimento de Cícero Dias como pintor.

Este, já picado pelo vírus da pintura, havia abandonado o curso de arquitetura na Escola de Belas Artes, ao tempo dirigida justamente por Lucio Costa, e, em 1931, assiste perplexo, mas feliz, a aceitação do seu impactante painel chamado “Eu vi o mundo...ele começava no Recife”. Responsável pelo Salão Nacional de forte tradição acadêmica, Lucio assume uma atitude renovadora e, enfrentando bravamente os protestos dos velhos e superados mestres, escancara as portas e recebe a rumorosa horda dos jovens modernistas no Salão.

Alumbramento

Mário de Andrade foi o primeiro a gritar o seu entusiasmo e, do Rio, escreveu alumbrado a Tarsila do Amaral uma carta em que traduzia o seu espanto, afirmando que era tamanho o sucesso que as paredes do Salão pareciam que iam rachar ao peso do genial painel. As portas se abriam à carreira do Cícero, com seu lirismo, sua sensualidade, que Gilberto Freyre apelidou de “surnudismo” em cotejo com o surrealismo e com as inéditas

cores de um Pernambuco profundo, perpetuamente mantidas na paleta de Cícero.

Mas houve um segundo Mário nessa história que foi longa série de eventos, às vezes rumorosa, mas sempre exitosa na vida do menino do engenho Jundiá. Em 1948 — portanto mais de 10 anos depois de Cícero partir para extensa e definitiva estada em Paris — Mário Pedrosa, o crítico de artes, se envolveu de corpo e alma na defesa dele durante a celeuma que se seguiu à volta do pintor ao Recife, trazendo na bagagem uma exposição que teria um efeito bomba. Isto porque nela já despontava sua “migração” para o abstracionismo, que resultaria num gênero de choque cultural na mauricéia.

Confluência

Ali, ele foi submetido a um inusitado julgamento que beirou à execração pública por conta da visceral reação do ainda agonizante academicismo da velha Escola de Belas Artes de Pernambuco. E aqui, outra vez, se evidencia uma confluência em relação à retrospectiva da obra do artista em Brasília. É o mesmo Pedrosa que trouxe para a cidade, nas vésperas de sua inauguração, em 1959, um congresso internacional de críticos de arte de enorme repercussão.

Naquela ocasião, juntando-se com proficiência ao espírito que norteou a criação da última e eloquente obra modernista no Brasil com a construção de Brasília, o autor de Dimensões das artes, num lance de clarividência, propõe para a cidade que nascia a implantação não de um museu convencional, mas de um espaço integrado à nossa paisagem e realidade e que abrigasse o que chamou de “um museu da civilização brasileira”. Evidentemente essa ideia jamais foi concretizada, mas lembramos nesse momento o quanto ela continha de antevisão e compromisso com o futuro e significado de Brasília.

Presente à urbe

Esse episódio incorpora, de certa forma, o grande padrinho de Cícero Dias ao grupo de velhinhos, não esquecendo a figura do paisagista Burle Marx, todos geniais, que nos olham do andar de cima, talvez nessa hora congoçados com o pintor e que juntos deixaram um legado que ressoará

para sempre no cenário e na cultura da capital da república e do país. Recordamos essas circunstâncias e coincidências, porque elas nos induzem a uma prazerosa identificação com a exposição do CCBB, cuja fruição têm tudo a ver com a incorporação do grande Cícero Dias como um companheiro dessa inarredável viagem e onipresente experiência modernista entre nós. Acorramos todos a vê-la como um presente à nossa urbe.

Em tempo: chamamos a atenção do prezado leitor para a exibição do nosso filme Cícero Dias, o compadre de Picasso, em reprise no Cine Brasília, em alusão à retrospectiva e como homenagem ao saudoso e consagrado artista.

Vladimir Carvalho é diretor do documentário Cícero Dias, o compadre de Picasso

Cícero Dias – Um percurso poético

Exposição retrospectivas com 126 obras do artista pernambucano. Local: Centro Cultural Banco do Brasil. De terça a domingo, das 9h às 21h. Classificação indicativa livre.

Cícero Dias, o compadre de Picasso

Documentário de Vladimir Carvalho.

Em cartaz no Cine Brasília. Hoje e amanhã, às 14h.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/02/18/interna_diversao_arte,574686/exposicao-sobre-cicero-dias-apresenta-a-obra-do-pintor-a-cidade.shtml

Cliente
 Veículo
 Cidade
 Data
 Coluna
 Página

CÍCERO DIAS
 CORREIO BRAZILIENSE
 BRASILIA
 18 / 02 / 2017
 PENSAR
 03

a4 & holofote
 COMUNICAÇÃO

PENSAR

Diversão & Arte - Brasília, sábado, 18 de fevereiro de 2017 - Correio Braziliense - 3

df.divertasemais.com.br
 cultura.df@dabr.com.br

Na passagem dos 95 anos da Semana de Arte Moderna, exposição retrospectiva no CCBB reafirma o artista pernambucano na condição de grande pintor modernista ao lado de Di Cavalcanti e de Portinari

Cícero Dias na cidade

de VLADIMIR CARVALHO
 ESPECIAL PARA O CORREIO

S e vivo fôssil, Oscar Niemeyer seria o primeiro a se interessar e pesquisar a obra do pintor Cícero Dias, que em 1954 foi o primeiro a ser exposto no Centro Cultural Banco do Brasil — CCBB — e que circulou também pelo Museu de Arte de São Paulo. A primeira foi a primeira obra para Brasília, que tem assim a importância de acolher e apreciar esta que seria uma das mais completas mentes da vanguarda brasileira, o pintor pernambucano.

Não sem razão lembramos aqui que o nome do grupo mestre da arquitetura brasileira, em face da presença da pintura de Cícero Dias em nossa cidade, porque nasceu no mesmo e mesmo ano de 1907 e, se ainda existirem entre nós, terão alcançado a casa dos 110 anos de idade. Mas esse é só um aspecto das circunstâncias que ligam os destinos dessas duas extraordinárias personalidades. Aceite-se que ambos os artistas começaram na cena brasileira quando viviam intensamente a aventura e a aventura da modernidade no Brasil, segundo eles o traço luminoso deixado pela Semana de Arte Moderna de 1922.

Os dias se contaram nos corredores ou ambientes, quando se tratava de sala e de sala da velha Escola Nacional de Belas Artes, nos primeiros e trágicos anos da década de 1930. E nesse ponto registra-se um fato que remanece do contexto histórico da cultura brasileira e que resultou, por sua vez, nesse evento colossal da arte nacionalidade que é a concepção e a construção de Brasília. É um fato fundamental que, aliado pelo nome de Lúcio Costa, sendo o inspirador e notável autor do projeto urbano da nova capital, foi também o decisivo incentivador daquele que seria o seu principal parceiro e foi igualmente quem, por sua vez, tornou-se o grande e grande representante de Cícero Dias como pintor.

Esse já foi o início da obra da pintura, havia abandonado o curso de arquitetura na Escola de Belas Artes, ao tempo dirigido justamente por Lúcio Costa, e, em 1931, assiste perplexo, mas feliz, a realização do seu primeiro painel chamado "Eu vi o mundo" arte contemporânea no Rio de Janeiro. Representa o seu primeiro trabalho de tradição acadêmica. Logo assume uma atitude renovadora e, influenciado bastante os protestos dos velhos e superados mestres, encaminha as portas e se abre ao mundo e à arte dos jovens modernistas no Salão.

Alumbamento

Mário de Andrade foi o primeiro a gritar o seu entusiasmo e, do Rio, escreveu aludindo a Tarsila do Amaral uma carta em que faz o seu elogio, afirmando que era também o sucesso que os parados do Salão pareciam que iam fazer ao longo do período. As portas se abrem à carreira de Cícero, com seu talento, sua sensibilidade que Gilberto Freyre apelidou de "surdidade" em conexão com o surrealismo e com as tendências cores de um Pernambuco profundo, perfeitamente manifestadas na pintura de Cícero. Mas houve um segundo Mário

CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO

Exposição retrospectiva com 126 obras do artista pernambucano. Local: Centro Cultural Banco do Brasil. De terça a domingo, das 9h às 23h. Classificação indicativa: livre.

CÍCERO DIAS, O COMPADRE DE PICASSO

Documentário de Vladimir Carvalho. Em cartaz no Cine Brasília Hoje e amanhã, às 14h.

nessa história que foi longa série de eventos, as vezes numerosas, mas sempre editadas e a vida do mundo do engenho brasileiro. Em 1948 — portanto mais de 10 anos depois de Cícero partir para a terra e definitiva estada em Paris — Mário Pedrosa, o crítico de arte, se considera de corpo e alma na defesa dele durante a semana que se seguiu à volta do pintor ao Brasil, fazendo na verdade uma exposição que teria um efeito bom. Isto porque não há desistência a "migração" para o abstrato, embora, que resultaria num gênero de choque cultural no mundo.

Confluência

Ali, ele foi submetido a um instigado julgamento que teria uma aceitação pública por conta da visceral reação de ainda agonizante acidez mística da velha Escola de Belas Artes de Pernambuco. É aqui, então, que se evidencia uma confluência em relação à retrospectiva da obra do artista em Brasília. É o mesmo Pedrosa que trouxe para a cidade, nas vésperas de uma inauguração, em 1954, um congresso internacional de críticos de arte de enorme repercussão. Naquela ocasião, juntamente com proficiência ao exposto que notou a criação da última e eloquentemente modernista no Brasil, com a construção de Brasília, o autor de *Diálogos das artes*, numa linha de clarividência, propõe para a cidade que nasce a implantação não de um museu convencional, mas de um espaço integrado à cidade

paisagem e realidade e que abrigasse o que chamou de "um museu de arte brasileira". Evidentemente essa ideia jamais foi concretizada, mas limitamos nesse momento o quanto ela continha de a teórica e com promessa com o futuro e significado de Brasília.

Presente à urbe

Tese epistolar incorpora, de certa forma, o grande poder do Cícero Dias ao grupo de modernistas, não esquecendo a figura da paisagista Berta Marx, todos os gêneros, que nos dizem do andar de cima, sobre os seus braços, com o pintor e que juntos deixaram um legado que mostra para sempre no cenário e na cultura da capital da república e do país. Recordamos essas circunstâncias e circunstâncias, porque elas nos induzem a uma preciosa identificação com a exposição do CCBB, cuja fruição tem tudo a ver com a incorporação do grande Cícero Dias como um dos grandes nomes da arte brasileira e da arte brasileira.

Em tempo: chamamos a atenção do grande leitor para a edição do nosso filme *Cícero Dias, o compadre de Picasso*, em reprodução em Brasília, em alusão à retrospectiva e como homenagem ao saudoso e consagrado artista.

Vladimir Carvalho é diretor do documentário *Cícero Dias, o compadre de Picasso*.



Pintura de Cícero Dias em exposição no CCBB: evoca uma atmosfera de sonho



Cícero Dias foi o primeiro artista brasileiro a se exercitar na pintura abstrata: fúlgor de cores pernambucanas

Exposição
BOM DIA BRASILIA

Visite a exposição fotográfica **Bom Dia Brasília** e veja as mais belas imagens do amanhacer na capital federal clicadas por fotógrafos do **Correio Braziliense** para o Instagram. Entre as fotos, estão também as dos vencedores do concurso cultural Bom Dia Brasília.

Até 5 de março

Primeiro piso (Praça JK) Shopping Conjunto Nacional VISITAÇÃO GRATUITA

patrocinado por
CORREIO BRAZILIENSE
 Você é final de tudo

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 19 / 02 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, 1c, 2, 3, 22; 3108-7600). De Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 20 / 02 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cicero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc, 2, cj, 22; 3100-7600). De Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cicero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 23 / 02 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias — Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Ccbb, Tc. 2, cj. 22- 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo SENTINDO DE LEVE
Cidade ***
Data 23 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

sentindo  e leve

Por Rê e Viri Lima

Guia BSB: Cícero Dias- Um percurso poético

23 DE FEVEREIRO DE 2017 - GUIA BSB



Cícero Dias – Eu vi o mundo...ele começava no Recife

Abracadante! Só mesmo um adjetivo inventado para descrever a arte de Cícero Dias. O autor do adjetivo? Manuel Bandeira, admirador do pintor-poeta pernambucano cujo invejável estilo singular granjeou adoradores dentro e fora do Brasil. A poesia de Dias é assim como se vê. Feita à pinceladas. Com registros arrojados, claramente meditados e vestidos de espírito.

A espontaneidade, traço marcante de sua pintura, salta à vista. Embora o caráter espontâneo seja a marca de Cícero Dias, o apuro requintado está lá a definir o rigor e a disciplina do artista. Delícia deitar os olhos vagarosamente pelas obras do pintor. Um passeio que recompensa a alma.

Embora leiga, sou amante da arte e faço gosto do meu olhar esteta sempre em busca da beleza essencial.

E o tesouro que tive diante dos meus olhos, por breves horas, toca pela sua beleza.

Em cada pincelada, em cada pontinho de cor e luz, Cícero Dias traz algo novo: o sopro da novidade perene. É empolgante! É como se travessuras brotassem de dentro de seus quadros. Veja a pintura “Bagunça” e me diga se não é a coisa mais linda de se ver o modo nada enquadrado, com perdão do trocadilho, com que Cícero Dias parece ver o mundo. O quadro parece conter tudo no nada das atividades prosaicas do dia-a-dia.



Cícero Dias – Bagunça

O modo não cristalizado e amansado de ver revela muito de Cícero Dias. Esse é o cerne da sua poesia capaz de apanhar a intuição pura para flagrar os melhores momentos eurecas que esse mundo já viu. E o que se vê reproduzido é o inesperado. A perfeita tradução da vida em movimento é o que mais me agrada na arte de Dias.

Ao longo da exposição, o contexto histórico e biográfico do pintor exerce grande influência em suas escolhas artísticas. Onde há a arte, há a liberdade, há múltiplos caminhos. Sendo assim, vale ressaltar que, em cada período de sua prolífica produção artística, Dias ultrapassa-se como artista. Mas, embora entenda que a arte se quer liberta para atingir a sua perfeita expressão, não contive o meu lamento ao tomar conhecimento da fase da abstração plena adotada pelo pintor. Tenho dificuldades em apreciar a vertente na qual não consigo ver poesia.

“Cícero Dias, com todo respeito, volte duas casas em direção aos temas irônicos e irreverentes e ao lirismo da figuração, reincorpore aquele menino louco tão caro a Manuel Bandeira”.

O meu lamento durou pouco porque, invadido pela saudade do retorno, Dias volta à figuração com sabor de origem e de reencontro. É como eu disse. O cara não se deixa enquadrar. Em Cícero Dias tudo se movimenta.

No fim das contas, fui à exposição, mas ainda não voltei. Estou lá, embriagada de epifanias. Eu vi o mundo...ele começava no Recife e ainda estou lá com a alegria de criança estampada em meu rosto.

SENTINDO



Veja bem: O [CCBB Brasília](#) é um dos lugares mais convidativos de BSB. Além das exposições, há toda a extensão de verde e a brisa que nos convida para os muitos pretextos do lazer. ” A exposição Cícero Dias – Um percurso poético” está lá e segue até o dia 03/4.

Toda ouvidos: Bem disse Eça de Queirós. Por detrás da criação do artista “há no homem – nervos, fatalidades hereditárias, sujeições às influências determinantes de hora, alimento, atmosfera, etc.; irresistíveis «teimas» físicas, tendências de carnalidade fatais; resultantes lógicas de educação; acções determinantes ao meio, etc., etc.” Há toda uma trajetória de vida... também por isso que fiquei com muita vontade de ver o [documentário](#) “Cícero Dias, o compadre de Picasso”, uma produção de Vladimir Carvalho.

Mete o nariz: Ao longo da exposição, vamos nos enxerindo na vida do pintor pernambucano. Conheceu e se relacionou com expoentes ilustres do cenário artístico brasileiro e mundial. Só gente de peso: Picasso, Manuel Bandeira, Albert Einstein, Gilberto Freyre, Guimarães Rosa, Miró, Lucio Costa...e há mais. Muito mais. Na foto acima, vemos o pintor com o poeta Manuel Bandeira.

À flor da pele: Uma dos momentos mais belos da exposição é quando entramos em um pequeno recinto cujas paredes estão tomadas pela poesia “Liberté” de Paul Éluard. Essa poesia é muito significativa na história de Dias. Conta o período em que se viu preso pelos nazistas, quando da segunda guerra mundial. A palavra liberdade grita no espaço exíguo, à maneira de prisão, daquele pequeno recinto. “Nada é capaz de aprisionar uma alma livre” nos anima a poesia de Éluard. Vale a pena conhecer na íntegra a [tradução](#) do poema feita a quatro mãos, por Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira.

É de dar gosto: Ah, o verde. Na obra de Dias, o verde ressalta. Um chamamento a ir no fundo na síntese da natureza da obra do artista. Creio que ali está a semente da qual se origina a sua criação. Afinal, Cícero viu o mundo...e ele começava em Recife. Com todas as cores de Pernambuco.

<http://sentindodeleve.com.br/guia-bsb-cicero-dias-um-percurso-poetico/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 24 / 02 / 2017
Coluna DIVIRTA-SE
Página ***

**CÍCERO DIAS –
UM PERCURSO POÉTICO**

**Centro Cultural Banco do Brasil (Sces,
Tc. 2, cj. 22; 3108-7600)**

Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h.
Exposição com a obra de Cícero Dias, que
contextualiza sua história, evidencia a
relação do artista com intelectuais
brasileiros e a participação do artista no
circuito de arte europeu. Entrada franca.
Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ARTRIO
Cidade ***
Data 25 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

ARTRIO'17

Cícero Dias - Um discurso poético | individual



CCBB DF | SCES, Trecho 02, lote 22 - Brasília | 08.FEB - 03.APR

Com curadoria de Denise Mattar e curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, a mostra no CCBB de Brasília apresenta ao público cerca de 120 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, reconhecido internacionalmente. A exposição contextualiza sua história e evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Funcionamento: de quarta a segunda, das 9h às 21h. Entrada gratuita.

<http://artrio.art.br/pt-br/agenda/cicero-dias-um-discurso-poetico-individual>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 26 / 02 / 2017
Coluna DIVIRTA-SE
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo TRIPADVISOR
Cidade ***
Data 27 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***



“Exposição Cícero Dias” ●●●●●

Avaliação sobre [Centro Cultural Banco do Brasil](#)



455 fotos

Centro Cultural Banco do Brasil

SCES, Trecho 02, lote 22, Brasília, Distrito Federal 70200-002.
Brasil 📍 (61) 3108-7600 🌐 Site ✉ Email 📄 Aprimore este perfil

Nº 4 de 208 atividades em Brasília

●●●●● 3.102 avaliações

🏆 Certificado de Excelência

Tipo: Galerias de arte, Teatros, Museus, Compras, Concertos e shows

https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303322-d2349376-r463062292-Banco_do_Brasil_Cultural_Centre-Brasilia_Federal_District.html

Cliete CÍCERO DIAS
Veículo YOUTUBE - TV BRASIL
Cidade ***
Data MARÇO / 2017
Coluna AGENDA CULTURAL
Página ***

TV BRASIL

Programação

Programas

Assista

Internacional

Sobre a TV

Contato



YouTube BR

Pesquisar



Geração Y (Bloco 2)



tvbrasil



Inscriver-se

169.785

<https://www.youtube.com/watch?v=yI2ADxNWE4E&feature=youtu.be>

119 visualizações

<https://www.youtube.com/watch?v=yI2ADxNWE4E&feature=youtu.be>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo TV BRASIL
Cidade ***
Data MARÇO / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

EBC AGÊNCIAS | PORTAL | RADIOS | TV

TV BRASIL

Programação

Programas

Assista

Internacional

Sobre a TV

Contato



REPÓRTER

DF

Exposição itinerante no CCBB traz retrospectiva do trabalho do artista Cícero Dias

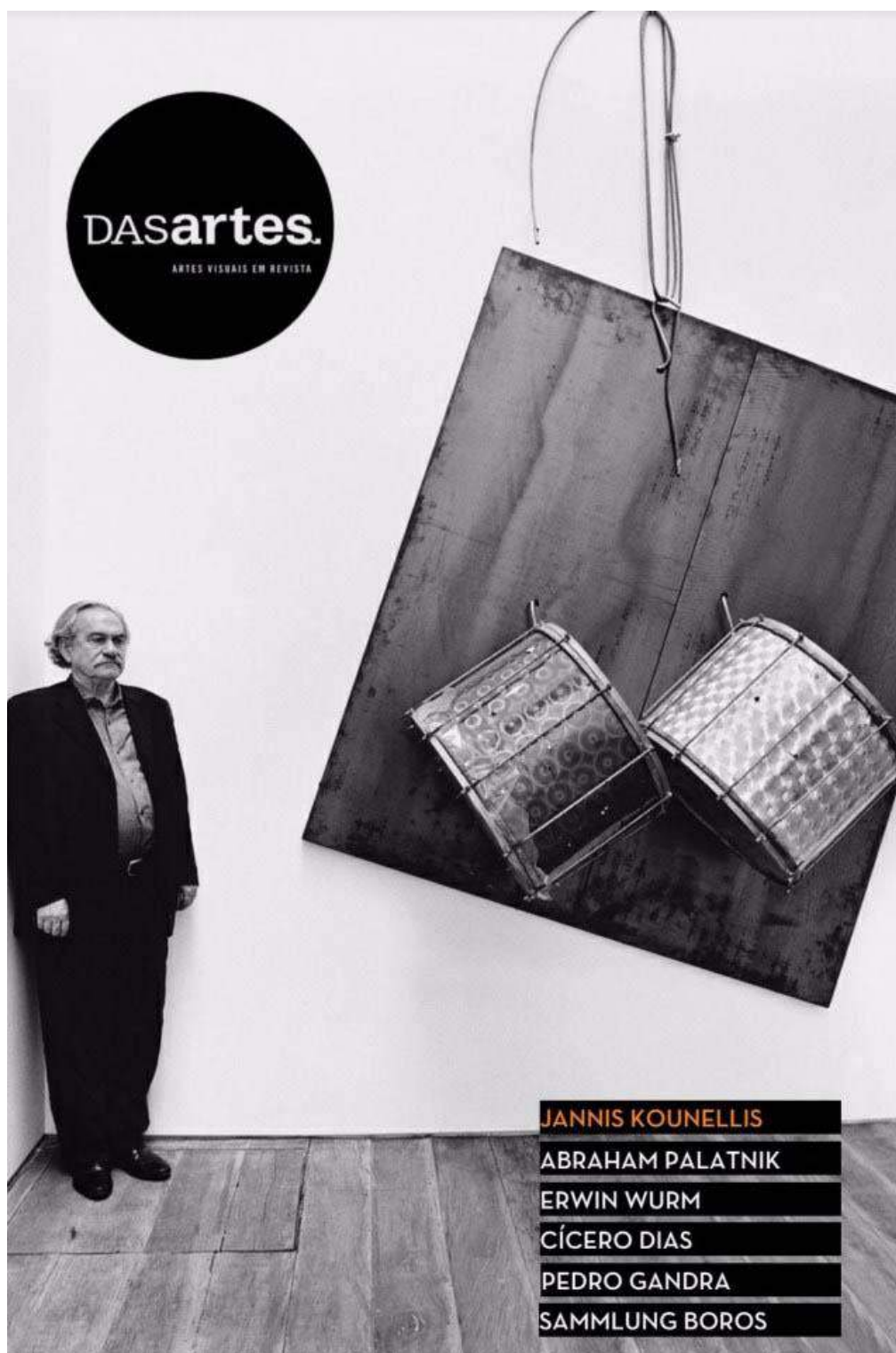
Video Player



<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/exposicao-itinerante-no-ccbb-traz-retrospectiva-do-trabalho-do-artista-cicero>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA DAS ARTES
Cidade ***
Data MARÇO / 2017
Coluna EDIÇÃO 58
Página CAPA, 04 E 05, 46 A 55

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



SAMMLUNG
BOROS 12

ERWIN WURM 18

08 De arte a z

64 Livros

66 Resenhas

68 Garimpo

72 Coluna do
meio

74 Alto-falante

JANNIS
KOUNELLIS 28

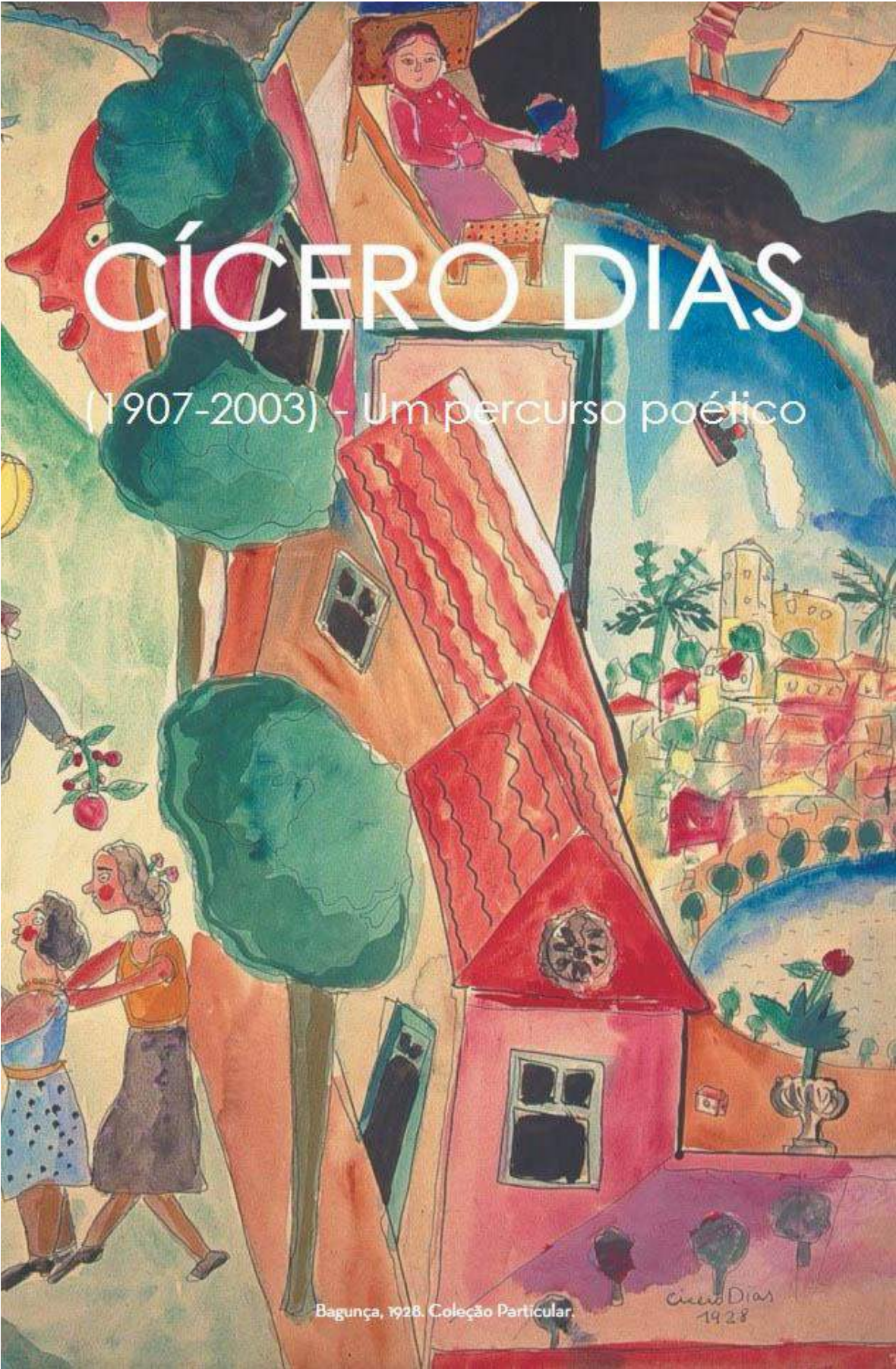
CÍCERO DIAS 46

ABRAHAM
PALATNIK 56

PEDRO
GANDRA 70







CÍCERO DIAS

(1907-2003) - Um percurso poético

Bagunça, 1928. Coleção Particular.

Cícero Dias
1928



EM FORMATO RETROSPECTIVO, O ARTISTA PERNAMBUCANO GANHA GRANDES MOSTRAS NAS PRINCIPAIS CAPITAIS DO PAÍS

POR DENISE MATTAR

Em 1938, quando Cícero Dias realizou sua primeira exposição em Paris, o crítico de arte francês André Salmon o chamou de "selvagem esplendidamente civilizado", parafraseando um poema de Verlaine dedicado a Rimbaud. A definição continuou adequada a todo o percurso do artista, desde sua surpreendente aparição no cenário nacional, em 1928, até o sereno falecimento, em 2003. Na sua longa

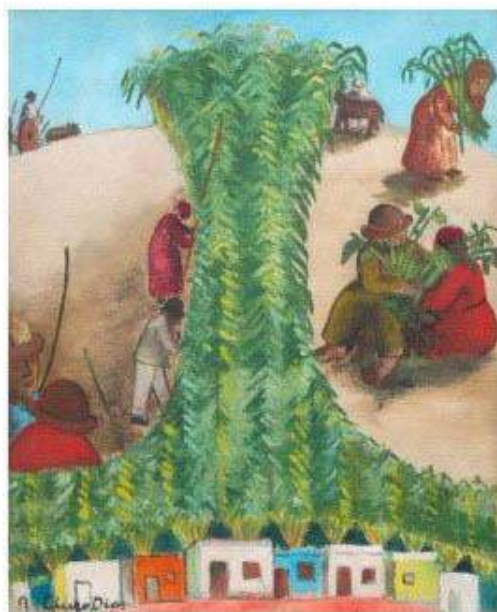
carreira, o artista manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, fazendo o que lhe dava vontade, sem medo de críticas.

Cícero Dias nasceu em 1907, no Engenho Jundiá, município de Escada, em Pernambuco. Saiu de lá ainda na adolescência para estudar no Colégio São Bento, no Rio de Janeiro. Em 1925, ingressou no curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, mas logo percebeu que

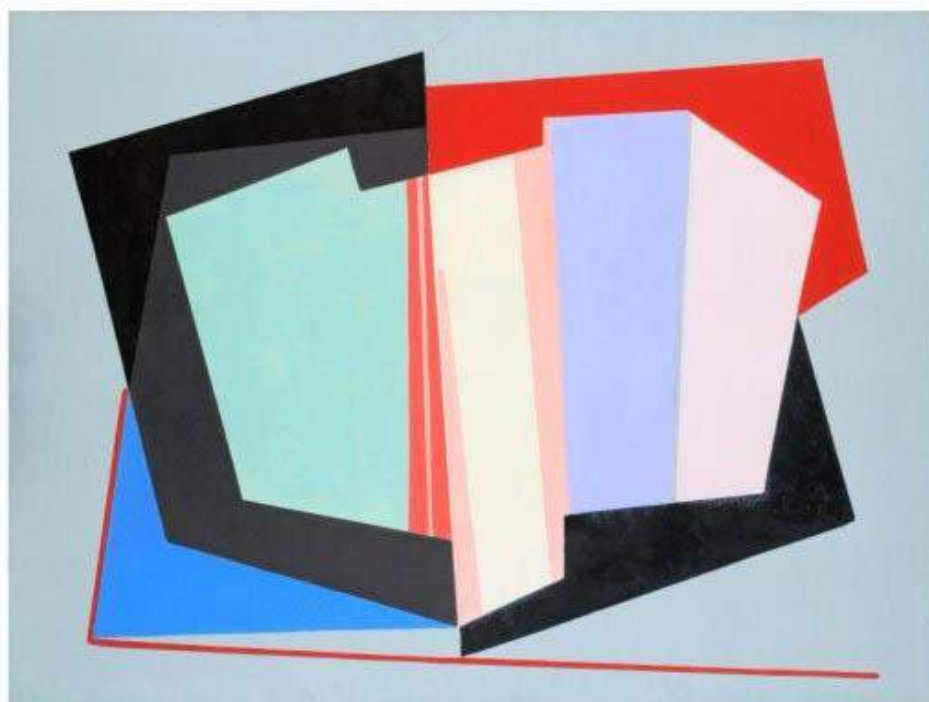
preferia a pintura. Em 1928, fez uma exposição de aquarelas na Policlínica, prestigiada por toda a intelectualidade carioca. Lírico, agressivo, caótico, sensual e poético, seu trabalho era muito diverso de tudo o que se produzia na época. A mostra sacudiu os nossos modernistas, estonteados pela força, estranheza e espontaneidade de sua obra.

Em 1931, por ocasião da realização do Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes, Cícero surpreendeu novamente com a convulsão criativa do painel "Eu vi o mundo...ele começava no Recife". Profuso, confuso e dramático, o trabalho, de 15 metros de

“Lírico, agressivo, caótico, sensual e poético, seu trabalho era muito diverso de tudo o que se produzia na época.”



À esquerda: Nostalgia, 1950, coleção Instituto São Fernando. Foto: Jaime Acioly. Acima: Família de luto, 1927, coleção Fundação Gilberto Freyre e Canavial, 1927, coleção Flavia e Waldir Simões de Assis Filho.



comprimento, mesclava memórias do engenho, do carnaval, imagens de cordel, lembranças românticas e devaneios eróticos, tudo simultâneo e onírico, real e irreal. A obra perturbou o público e deixou seus pares aturdidos.

Depois dessa catarse, a produção de Cícero Dias tornou-se mais lírica. A mudança da aquarela para o óleo, interferiu na sua dinâmica, tornando-a mais narrativa, estática e bem construída. Ele nos faz respirar a pesada atmosfera das casas grandes, em um realismo mágico aparentado a Garcia Marques. As memórias do ar livre, entretanto, são luminosas. As plumas verdes do canavial abrindo-se em leques, as palmeiras confrontando-se às casas multicoloridas, a musicalidade singela de um baile no campo. E por baixo dessa inocência, as descobertas do corpo e do sexo: o

“...recomposto no código do sonho, que é onde a vida, revivida em símbolo, ganha mais liberdade e espessura.”

encontro no canavial, a moça nua lavando a roupa no rio. Tudo, segundo Roberto Pontual, "recomposto no código do sonho, que é onde a vida, revivida em símbolo, ganha mais liberdade e espessura".

No mesmo período, quase como um contraponto às lembranças rurais, Cícero produziu um conjunto excepcional de obras com suas recordações do Recife. São crônicas visuais das casas debruçadas para o mar, dos sobrados e seus interiores, dos jardins com casais românticos, e das alcovas - com amores mais carnavais...

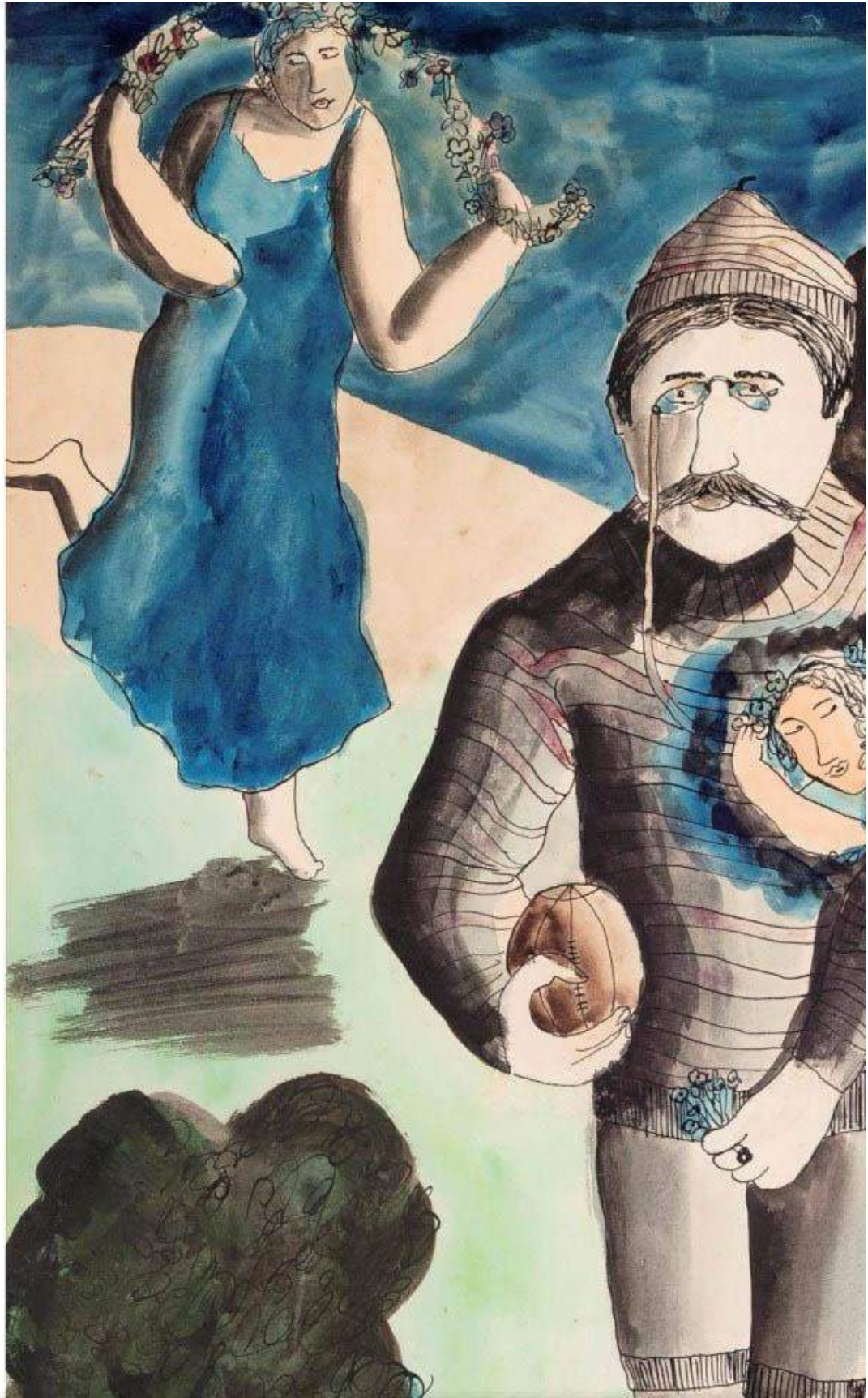
Em 1937, Cícero Dias foi para Paris, incentivado por Di Cavalcanti. Sua integração à cidade foi imediata e a já citada exposição na Galerie Jeanne Castel, um sucesso de público, de crítica e de vendas. O artista tornou-se amigo de Picasso e do poeta Paul Éluard e frequentou a intelectualidade parisiense. A eclosão da II Guerra veio desconstruir esse momento precioso. Em 1943, ele se casou com Raymonde Voraz e decidiram morar em Lisboa.

Nessa estadia, a obra de Dias sofreu uma mudança radical. Foi o momento de um artista eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra, ainda não terminada. Cícero pareceu saltar sobre nós e nos sacudiu em telas que fariam inveja aos "fauves", pela audácia, pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes e irônicos. Ele simplificou o desenho, usou pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo gritava e desafiava!

Essa exacerbação da cor levou Cícero a se despedir da figuração e, aos poucos, ele alcançou sua fase abstrata. Bem longe do concretismo e de sua proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Em 1948, o artista fez os primeiros painéis abstratos da América Latina, na sede da



À esquerda: Sem título, 1951. Acima: Galo ou Abacaxi, 1942-1944, coleção Flávia e Waldir Simões de Assis Filho.





O Goleiro, 1920. Todas as fotos: Divulgação. Cortesia Centro Cultural Banco do Brasil.

Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco. Mais uma vez, sua obra causou intensa polêmica no Brasil, mas, na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo. Cícero participou do Grupo Espace, e integrou o seleto elenco da galeria Denise René.

No final da década de 1950, Cícero Dias começou a namorar, sem qualquer pejo, com a figuração. Retornou às suas origens trazendo de volta o imaginário lírico, permeado de memórias e referências de sua terra natal. Mas o fez em outro diapasão, incorporando suas descobertas ao longo da vida. Resgatou a delicadeza das mulheres sonhadoras e esvoaçantes dos anos 1920, manteve os traços largos e a audácia colorística dos anos "fauves", e apoiou essas imagens na estrutura geométrica de sua abstração. Essa vertente, que pintou até o final de sua vida, tem sabor mais doce, como fruta madura.

A exposição "Cícero Dias - Um percurso poético", apresentada de fevereiro a setembro no Centro

Cultural Banco do Brasil, nas unidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, recompõe a trajetória desse artista múltiplo, curioso e atrevido - que jamais teve medo de ousar. Um selvagem esplendidamente civilizado, civilizando negligentemente... por toda a sua longa vida!

Cícero Dias - Um percurso poético • Centro Cultural Banco do Brasil •

Brasília • 8/2 a 3/4

São Paulo • 21/4 a 10/7

Rio de Janeiro • 1/8 a 25/9



Denise Mattar é curadora e crítica de arte. Foi coordenadora do Museu da Casa Brasileira (1985-1987), diretora técnica do MAM-SP (1987-1989) e coordenadora de artes plásticas do MAM-Rio (1990-1997).



Constant, 1962.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 01 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cicero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cicero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AQUI TEM DIVERSAO
Cidade ***
Data 03 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



CHARMECOLUMNS

CHARME POR CHARLOTTE VILELA



DA REDAÇÃO — 3 DE MARÇO DE 2017

CULTURA

A curadora Denise Mattar, o professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Brasília Emerson Dionísio e o artista visual Fernando Guimarães conduzem mesa redonda sobre a exposição Cícero Dias—Um Percurso Poético, no sábado 11, às 11 horas, no CCBB. O bate-papo promete ser dos mais estimulantes às 64 pessoas que chegarem a tempo de garantirem seus lugares.



A curadora Denise Mattar | Foto: Gilberto Evangelista

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIARIO DE PERNAMBUCO
Cidade ***
Data 04 / 03 / 2017
Coluna ***
Página 02

Cícero Dias

O Centro Cultural Banco do Brasil leva a mostra *Cícero Dias - Um percurso poético* em Brasília, Rio e São Paulo. Seria bom que, mesmo sem unidade no Recife, trouxesse a exposição para cá.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 05 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GPS BRASILIA ONLINE
Cidade ***
Data 06 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



Papo arte

POR PAULA SANTANA

| 06/03/2017 16:05

FOTO CORTESIA



Quem aí já foi conferir a exposição "Cícero Dias - Um percurso poético"? Aberta para visitação até o dia 3 de abril, a mostra será pauta de uma mesa-redonda realizada no próximo dia 11, no CCBB. O encontro está marcado para começar às 11h no Cinema do Centro Cultural. Entre os convidados estão a curadora Denise Mattar, o professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Brasília Emerson Dionísio e o artista visual Fernando Guimarães. Eles irão discorrer sobre as experiências que a mostra proporciona, oferecendo assim ao público a oportunidade de aprofundar o debate para que, a partir daí!

<http://paulasantana.gpsbrasil.com.br/news/p:0/idp:42312/nm:Papo-arte/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ACHA BRASILIA
Cidade ***
Data 08 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



A mostra de Cícero Dias no CCBB ganha mesa-redonda no sábado.

11 de março.

By
Renato Acha

-
mar 8, 2017



Denise Mattar. Foto: Gilberto Evangelista.

A mostra **Cícero Dias – Um percurso poético**, em exibição no CCBB até 3 de abril, promove mesa-redonda no sábado (11 de março) às 11:00 no Cinema. Entre os convidados estão a curadora **Denise Mattar**, o professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Brasília **Emerson Dionísio** e o artista visual **Fernando Guimarães**. Eles irão discorrer sobre as experiências que a mostra proporciona, oferecendo assim ao público a oportunidade de aprofundar o debate para que, a partir daí, possam pensar o artista e sua obra a partir de diferentes perspectivas e com ferramentas variadas. O bate-papo terá duração média de uma hora e a lotação é de 64 lugares.

<http://www.achabrasilia.com/cicero-dias-4/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 08 / 03 / 2017
Coluna DIVERSÃO & ARTE
Página 02

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

2 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, quarta-feira, 8 de março de 2017 • Diversão&Arte



360

por Jane Godoy
Graus

janegodoy.df@dabr.com.br

>>PINCELADAS



Gilberto Evangelista/Divulgação

» A curadora da exposição *Cícero Dias – Um percurso poético*, Denise Mattar **(foto)**, estará no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) presidindo uma mesa-redonda sobre a exposição, aberta ao público até 3 de abril.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 08 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

CORREIO BRAZILIENSE

360 Graus

por Jane Godoy
janegodoy.df@dabr.com.br
Publicação: 08/03/2017 04:00

PINCELADAS



A convite da ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha, um grupo de profissionais participará do debate A condição feminina na Sociedade Brasileira Contemporânea – Perspectivas e desafios. A diretora da Engenho Comunicação, Kátia Cubel (**foto**), representará o setor durante um painel sobre o Dia Internacional da Mulher e o encerramento do Congresso Internacional de Direito da Lusofonia, no Superior Tribunal Militar (STM). O moderador será o ex-ministro Ayres Britto, ex-presidente do Superior Tribunal Federal (STF). Hoje, às 17h.

A rede de salões Hélio fechou uma parceria especial com a Abrace. Hoje, Dia Internacional da Mulher, como num conto de fadas, 12 mães de crianças em tratamento contra o câncer serão

recebidas na unidade do Lago Sul, às 11h, para uma produção completa de beleza, com direito a penteado, maquiagem e serviço de design de unhas. Depois de produzidas, elas serão homenageadas com um coquetel no final da tarde ,no lobby do salão. Um brinde para essas guerreiras que merecem um dia especial para comemorar o Dia da Mulher.



O presidente do Instituto Campus Party, Francesco Farruggia, desembarcou em Brasília, em 20 de fevereiro, para participar de um jantar com o secretário-adjunto do trabalho, Thiago Jarjour **(foto)**. Discutiram e programaram os preparativos para a 1ª edição do evento na capital federal, que acontecerá entre 14 e 18 de junho. A Campus Party é considerada uma das maiores experiências em tecnologia, inovação e empreendedorismo do mundo. Este ano, acontecerá em Cingapura, Dubai e Seul.



A curadora da exposição Cícero Dias - Um percurso poético, Denise Mattar **(foto)**, estará no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) presidindo uma mesa-redonda sobre a exposição, aberta ao público até 3 de abril.

http://impresso.correioweb.com.br/app/noticia/cadernos/diversao-e-arte/2017/03/08/interna_diversaoearte,233485/360-graus.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESFRUTA CULTURAL
Cidade ***
Data 08 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

MESA REDONDA CÍCERO DIAS

POR MANU SANTOS 8 DE MARÇO DE 2017 CULTURA



No próximo dia 11 de março acontece no Centro Cultural Banco do Brasil uma mesa-redonda sobre a exposição Cícero Dias – Um percurso poético que está aberta para visitação gratuita no local até o dia 03 de abril . O encontro está marcado para começar 11h00 no Cinema do Centro Cultural. Entre os convidados estão a curadora Denise Mattar, o professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Brasília Emerson Dionísio e o artista visual Fernando Guimarães. Eles irão discorrer sobre as experiências que a mostra proporciona, oferecendo assim ao público a oportunidade de aprofundar o debate para que, a partir daí, possam pensar o artista e sua obra a partir de diferentes perspectivas e com ferramentas variadas. O bate-papo terá duração média de uma hora e a lotação é de 64 lugares.

<http://www.desfrutecultural.com.br/mesa-redonda-cicero-dias/>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 09 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias — Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, R. 2, cj. 22- 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 20h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL METRO
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 10 / 03 / 2017
Coluna ***
Página 13

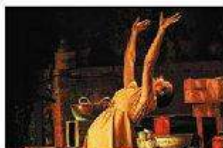
O Metro indica



Teatro

Cora Dentro de Mim.

Espectáculo celebra 17 anos de trajetória com novas sessões em Brasília. A encenação romantiza as memórias da poeta goiana Cora Coralina. Encenada pela atriz Lília Diniz, a peça contará com a presença de netos e bisnetos da escritora. **Teatro da Ofinina do Perdiz (710 Norte), hoje e amanhã, às 21h. R\$ 20 (inteira).**



Reviravolta. O grupo brasileiro As Caixas Cia. de Bonecas celebra 10 anos de trajetória com uma oficina de confecção de bonecos teatrais, sob a supervisão da artista argentina Rosana Lopez. **Laboratório de Formas Animadas da UNB, amanhã e domingo, das 14h às 18h. Grátis.**



Literatura

Literatura por Mulheres. Evento faz debate sobre a baixa abertura do mercado para o feminino, com as autoras do DF Teca Machado, Verônica Saiki e Wall Oliveira. **Sesc 504 Sul, amanhã, de 15h às 18h. Grátis.**



Arte

Cícero Dias. Debate sobre a importância e o legado do pintor Cícero Dias integra mostra sobre sua carreira e conta com a presença de três especialistas na obra dele. **CCBB, amanhã, às 11h. Grátis.**

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo TV GLOBO | DFTV 2ª edição
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 11 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO



Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 12 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias — Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 14 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias — Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc, 2, cj. 22; 31.08-76.00). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AGENDA INFANTIL
Cidade ***
Data 14 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***



Voltar

CCBB Educativo



Categoria :

Atividades

Datas

Domingo, 1 de Janeiro de 2017 - Domingo, 31 de Dezembro de 2017

Local

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) - SCES Trecho 2, 2 - Brasília, DF, 70200-002, Brasil

Telefone :

(61) 3108-7623

Email :

ccbpdf@bb.com.br

Website :

<http://culturabancodobrasil.com.br>

Entrada

Franca

O CCBB oferece gratuitamente visitas mediadas às exposições em cartaz a escolas e grupos mediante agendamento prévio. Telefones para agendamento: 3108-7623 e 3108-7624 (segunda a sexta, de 8h às 18h).

Indicação: 5 +

>> Visita Mediada em Libras

Quintas, sextas e sábados, de 9h às 16h.

Consultar horários disponíveis na sala do CCBB Educativo ou pelos telefones 3108-7623 e 3108-7624 (segunda a sexta, de 8h às 18h).

Indicação: 5 +

>> Librário

Sábados e feriados, 10h.

O CCBB Educativo convida você a aprender LIBRAS através de um jogo em que, além de memorizar, você terá que interpretar o sinal indicado na imagem.

Indicação: Livre

>> Em Cantos e Contos

Sábados, domingos e feriados, 11h e 15h.

Contação de histórias, onde os educadores utilizam bonecos, objetos cotidianos e músicas para apresentar contos e histórias populares. Aos sábados contamos com intérprete de LIBRAS durante a atividade.

Indicação: Livre

>> Livro Vivo – no Museu BB

Sábados, domingos e feriados, 13h na Sala do Educativo no Museu BB.

Leitura compartilhada para todas as famílias descobrirem nos livros as palavras, formas, imagens e cores. O livro se torna um objeto de mediação entre o conteúdo da exposição e o visitante.

Indicação: Livre

>> Pequenas Mãos

Sábados, domingos e feriados, 14h.

Na nossa imaginação, tudo é possível. No mundo dos sonhos também. Podemos até ter o mar e o céu dentro do nosso quarto. Mas como seria se pudéssemos criar nossos próprios sonhos? Nesta atividade, os pequenos visitantes são convidados a entrar no universo onírico do artista **Cícero Dias** e criar uma obra coletiva dos seus sonhos.

Indicação: até 10 crianças, de 3 a 6 anos de idade, mediante retirada de senhas 30min antes da atividade na Sala do Programa Educativo.

>> Musicando

Sábados, domingos e feriados, 16h.

Cícero Dias nos convida a olhar para suas obras no seu próprio ritmo: através de cores, formas, pinceladas e narrativas. O Musicando te convida a descobrir o ritmo do nordeste através das danças, músicas e jogos que vão instigar a descoberta do ritmo e como ele se relaciona com o nosso cotidiano.

Indicação: 6 +

>> Laboratório de Artes Visuais

Sábados, domingos e feriados, 17h.

Você já brincou de descobrir desenhos em nuvens? Ou já viu um rosto em uma pedra? E nas árvores? O CCBB Educativo convida você para a descoberta de novas imagens e formas aquareladas através de um exercício do olhar e da imaginação, envolvendo pintura, desenho e até ciência!

Indicação: até 15 participantes, a partir de 7 anos, mediante retirada de senhas 30min antes da atividade na Sala do Programa Educativo.

>> Laboratório Aberto

É um espaço de experiências, vivências e reflexões, que promove novas leituras do mundo por meio de ações relacionadas às exposições em cartaz no CCBB.

Indicação: atividade oferecida para grupos das visitas mediadas agendadas.



Fornecido por iKagenda

<http://agendainfantil.com.br/index.php/367-ccbb-educativo>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 16 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O



Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 19 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

**Cícero Dias — Um
percurso poético**

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc, Z, cj, Z2;
3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das
9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias,
que contextualiza sua história, evidencia a rela-
ção do artista com intelectuais brasileiros e a par-
ticipação do artista no circuito de arte europeu.
Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 22 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias - Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Scies, 1c, 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 23h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 23 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias — Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, R. 2, cj. 22, 3106-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 24 / 03 / 2017
Coluna DIVIRTA-SE
Página 28

ROTEIRO

Plano Piloto

OH, IGUALDADE! POR QUE TARDAS?

Câmara dos Deputados (Eixo Monumental, Salão Nobre)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 17h. Exposição com obras que tratam sobre os momentos em que o Legislativo do país discutiu a admissão das mulheres na política brasileira. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

ELA, A OBRA, O OLHAR

Venâncio Shopping (SCS)
Hoje, das 10h às 20h, e amanhã, das 10h às 18h. Exposição com obras de Ralfe Braga. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

FLORESTAS E MULHERES

Tempo da Boa Vontade (915 Sul, lt. 75/76)
Hoje, amanhã e domingo, das 8h às 20h. Exposição com obras da artista plástica Angélica Bittencourt. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

COLD HOT

Boulevard Shopping (STN, cj. J)
Hoje e amanhã, das 10h às 22h, e domingo, das 12h às 20h. Exposição com fotografias do jornalista e fotógrafo Sergio Poroger, tiradas em viagem pelos Estados Unidos. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

CÔRTEX

Alfinete Galeria (103 Norte, Bl. B, lj. 66)
Hoje, das 14h30 às 18h, e amanhã, das 15h às 20h. Exposição com trabalhos do artista Fernando Aquino, produzidos ao longo do último ano. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

CIRCUITO — CICLO DE EXPOSIÇÕES SOBRE COLECIONISMO

Alfinete Galeria (103 Norte, Bl. B, lj. 66)
Hoje, das 14h30 às 18h, e amanhã, das 15h às 20h. Coleção de Marcelo Sávio, com obras dos artistas André Santangelo, Bia Medeiros, Clarissa Borges, Derik Sorato, Gabi, Gavin Turk, Hércules Barsotti, Heron, Ivan Serpa, Leopoldo Wolf, Nazareno, Polyanna Morgana, Raquel Nava e Virgílio Neto. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

MONUMENTO

Complexo Cultural Funarte Brasília (Eixo Monumental)
Hoje, amanhã e domingo, das 10h às 21h. A intervenção — produzida pelos artistas visuais Adriano Guimarães, Ismael Monticelli e Fernando Guimarães — é uma espécie de jardim feito com restos de automóveis e elementos que evocam o desenho da paisagem da capital. Entrada franca. Informações: 3322-2076. Classificação indicativa livre.

POEMA 193

Complexo Cultural Funarte Brasília (Eixo Monumental)
Hoje, amanhã e domingo, das 10h às 21h. Exposição desenvolvida pelo artista plástico Diego de Santos, convida o público a ativar a própria vivência sensorial e estética, por meio de desenhos, fotografias e vídeos. Entrada franca. Informações: 3322-2076. Classificação indicativa livre.

CÍCERO DIAS — UM PERCURSO POÉTICO

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que

contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

FOTOMONTAGENS

Fundação Athon Bulcão (404 Sul, Bl. D, lj. 1; 3322-7801)
Hoje, das 9h às 19h, e amanhã, das 10h às 17h. Exposição com 26 imagens em que Athon Bulcão flerta com o surrealismo. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

MEMÓRIA SUBMERSA

Museu Nacional da República (Eixo Monumental)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 18h30. Exposição com obras de Anna Braga. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

STAGE DIVING

Mercadito (202 Norte, Bl. B, lj. 34)
Hoje e amanhã, das 18h às 1h, e domingo, das 12h às 19h. Mostra composta por 20 fotografias, entre originais e gravuras,

de PC Cavera, que demonstram como a música também flui por meio de imagens. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

PALAVAS SEM FRONTEIRAS — MÍDIAS CONVERGENTES

Palácio do Itamaraty (Eixo Monumental)
Hoje, das 9h às 19h. Mostra inspirada no livro organizado por Sérgio Corrêa da Costa, que combina instalações e vídeos de artistas para retratar a migração de palavras de uma língua para a outra. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

PELOS ARES —

15.042 KM DE BRASIL. Átrio dos vitrais da matriz I da Caixa (SBS, Q. 4, lt. 3/4)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h. Resultado das exposições de Lu Marini pelo país, com fotos, vídeos, objetos e um simulador de realidade virtual. Entrada franca. Informações: 3206-9448. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo G1
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 24 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

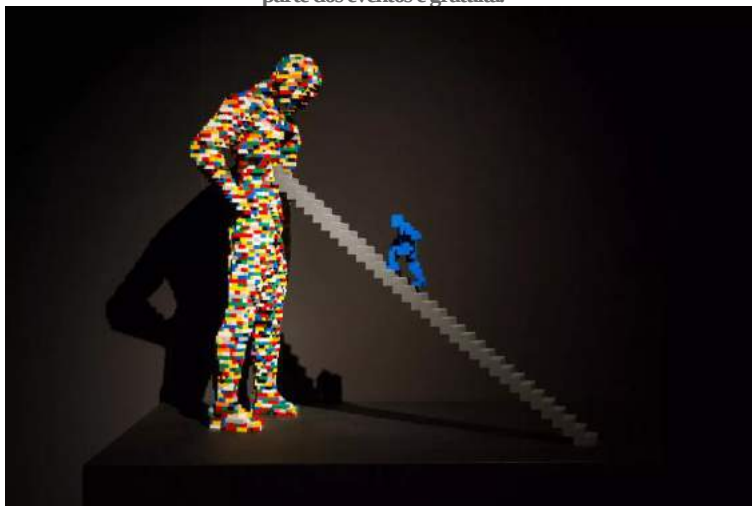
a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

G1

DISTRITO FEDERAL

DF tem exposições que vão das peças de Lego ao modernismo nacional; confira

Programação inclui seleção de obras do artista Cícero Dias, no CCBB, e bonecas russas de 2,6 metros no Taguatinga Shopping. Maior parte dos eventos é gratuita.



Por Letícia Carvalho, G1 DF

24/03/2017 06h01 Atualizado há 3 horas

Bonecas russas, esculturas feitas inteiramente em peças de Lego, modernismo brasileiro e cultura afro são alguns dos temas espalhados pelas exposições "em cartaz" no Distrito Federal. Shoppings e espaços culturais da cidade abrigam diferentes mostras e oferecem atrações para todos os tipos de público.

No Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século 20, **Cícero Dias**, ocupam as galerias do espaço e trazem um panorama da produção do modernista. Com entrada gratuita, a mostra segue em cartaz até 3 de abril. As visitas acontecem de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h.

Esculturas, pinturas e gravuras de Josafá Neves estão expostas na galeria principal da Caixa Cultural até 14 de maio. Intitulada "Diáspora", a mostra retrata a cultura afro-brasileira e a religiosidade de matriz africana, além de representar figuras icônicas do país. A entrada é gratuita. As visitas estão abertas de terça a domingo, das 9h às 21h.

Uma réplica de um dos bondes mais tradicionais de Portugal, o Prazeres 28, estacionou no centro de compras e simula virtualmente um passeio pelas ruas íngremes de Lisboa e pelos pontos turísticos do país, tombados como Patrimônio Mundial pela Unesco. O público pode conferir a experiência gratuita até domingo (26), das 10h às 22h.

Depois de ser visitada por mais de 300 mil pessoas em São Paulo e no Rio de Janeiro, a exposição “The Art of the Brick” chega ao Iguatemi Brasília. A mostra reúne 83 esculturas produzidas inteiramente em peças de Lego pelo artista plástico Nathan Sawaya.

O público poderá conhecer as obras a partir da próxima quarta (29). As esculturas feitas com os bloquinhos de montar reproduzem obras como “O Grito”, de Edvard Munch, e vão ficar em cartaz até 21 de maio. As visitas podem ser feitas de segunda a sábado, das 10h às 22h, e domingo e feriados, das 11h às 23h.



The Art of the Brick: reprodução da obra “O Grito”, de Edvard Munch (Foto: Divulgação/Midiorama)

Os ingressos custam R\$ 20 (meia) e podem ser comprados pelo site www.tudus.com ou na bilheteria da exposição, aberta de segunda a sábado, das 10h às 22h, e domingo, das 11h às 23h.

No Taguatinga Shopping, a atração da temporada são as matrioshkas, ou bonecas russas. A mostra gratuita está disponível até 23 de abril, na praça central do centro de compras. Oito exemplares de 2,6 metros de altura compõem a exposição e representam um pouco da cultura da Rússia.



Boneca tradicional: uma das matrioshkas expostas no Taguatinga Shopping (Foto: Divulgação/Telmo Ximenes)

Aos sábados, a contadora de histórias infantis Nyedja Gennari apresentará histórias das matrioshkas às 18h. A atividade também tem entrada franca.

Os trabalhos estão abertos à visitação de segunda à sábado, das 10h às 22h, e aos domingos e feriados, das 12h às 20h.

<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/df-tem-exposicoes-que-vao-das-pecas-de-lego-ao-modernismo-nacional-confira.ghtml>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo RADIO EVANGELHO
Cidade ***
Data 24 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***



Atualizado em 24/03/2017 às 06h20

DF tem exposições que vão das peças de Lego ao modernismo nacional; confira

Programação inclui seleção de obras do artista Cícero Dias, no CCBB, e bonecas russas de 2,6 metros no Taguatinga Shopping. Maior parte dos eventos é gratuita.

[\[Ler matéria completa \]](#)

Autor/Fonte: G1/Globo.com - Distrito Federal

<http://www.radioevangelho.com/portal/artigos/noticias/2017/03/24/df-tem-exposicoes-que-vao-das-pecas-de-lego-ao-modernismo-nacional-confira.html>

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 26 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Cesb, Tr. 2, q. 22; 3106-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidência a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 28 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Cesb, Tr. 2, q. 22; 3106-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidência a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo METROPOLES
Cidade ***
Data 31 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

METRÓPOLES



BERNARDO SCARTEZINI/METRÓPOLES



O abacaxi de Cícero Dias: uma obra que vale toda a exposição



BERNARDO SCARTEZINI

31/03/2017 5:30 , ATUALIZADO EM 31/03 8:01

Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Brasília até segunda-feira (3/4), a mostra “Cícero Dias — Um Percurso Poético” faz jus ao seu nome. De fato, a curadora Denise Mattar convida o nobre visitante e o conduz passo a passo, peça a peça, por uma carreira heterogênea que se desenrolou por mais de meio século.

Cada etapa da vida e obra do artista pernambucano — e não foram poucas — pode ser dichavada intelectualmente, em textos curatoriais, e, visualmente, em carne viva, ou seja, telas e cores.

Nesse sentido, o trajeto começa pelo térreo da galeria principal, cujo formato redondo se revela uma pequena ciranda de aquarelas e pinturas, produzidas quando Cícero Dias (1907-2003) ainda morava no Brasil. Partindo do final dos anos 1920, percorrendo toda a década de 1930. É o momento em que o artista se dedica a vasculhar as memórias de infância, do menino de engenho, e assim se encaixando na primeira geração modernista brasileira, que o levaria a ganhar o mundo.

Descendo as escadas da galeria e chegando ao piso inferior da exibição, o incauto visitante pode ser surpreendido por uma explosão tropical. “Galo ou Abacaxi?”



DIVULGAÇÃO

Trabalhada por um par de anos, até que seu autor se desse por satisfeito, entre 1942 e 1944, essa pintura em óleo sobre tela implode o figurativismo modernista tão brasileiro da primeira fase de Cícero Dias — presente em toda a primeira metade dessa retrospectiva, ao anunciar a manhã cubista que, para Cícero, ali se iniciava”

Na época, então, ele já trocara o Recife pelo Rio de Janeiro, o Rio de Janeiro por Paris e Paris por Lisboa. Esta última mudança, nada corriqueira. Foram postos para correr, ele e seus pares, pelas tropas nazistas a invadirem a França. Cícero

encontrou refúgio em Portugal, que vinha passando ao largo naqueles tempos de guerra. Atormentado por seu contexto histórico e desconcertado pelas ousadias que as vanguardas europeias vinham assumindo havia algumas décadas, Cícero Dias fez de sua pintura uma tábula rasa.

Ou quase. Os temas e as cores ainda estavam ali. Sua paleta e sua temática não mudariam assim tão imediato. Mas o figurativismo onírico, fantástico, de certo acento chagalliano parecia lhe soar como que esgotado, pronto para ser torpedeado. Sob o nítido bafejo de Pablo Picasso, um de seus amigos mais próximos na temporada parisiense, Cícero pegava dois elementos prosaicos, antigos, primordiais para um menino de engenho. Um galo, que qualquer chácara ou sítio tem ainda hoje, e um abacaxi, que qualquer natureza morta latino-americana pode assumir com a naturalidade que um pintor europeu entenderia uma pera ou uma maçã.

Eis o pulo do gato cubista. O pulo do gato de Picasso. Cícero Dias transfigurou o abacaxi em galo, o galo em abacaxi, a coroa dum é a crista do outro, a pena de um é a ramagem do outro, o peito do galo (ou seria a casca do abacaxi?), ganhando volume, ganhando massa pictórica, blocos de tinta laranja e marrom, rasgando para além do papel, querendo transbordar para a terceira dimensão, tal e qual uma colagem cubista.

Bernardo Scartezini/Metrópoles





Um gesto natural, talvez, se visto com os olhos mui descolados do apreciador da arte contemporânea. Um ato transgressor em sua época, que custaria a Cícero Dias muitas amizades cá em sua terra. Contam as anedotas e os documentos da arte nacional que Manuel Bandeira não gostou nem um pouco do pintor europeizado

que tomara o corpo de seu antigo amigo. Para sua exposição seguinte em terras brasileiras, na Faculdade de Direito do Recife, em 1948, Cícero trouxe ainda outras telas de semelhante estirpe. Como “Mamoeiro ou Dançarino?”, também presente aqui agora em Brasília.

Em 1948, essas liberdades, mesmo tomadas de espírito lúdico e de apreço para com a gente e a natureza pernambucanas, não foram compreendidas. Levantaram tal burburinho que o futuro cineasta Vladimir Carvalho, atraído pelo auê, foi visitar a exposição e dela sairia com os olhos modificados. Tanto que, décadas mais tarde, ele fez um documentário (o recente “Cícero Dias, o Compadre de Picasso”) para dar conta do tanto que viu.

Em 2017, no ventre dessa vasta retrospectiva, articulando o primeiro momento de Cícero Dias com o abstracionismo que ganharia mais e mais apelo geométrico ao longo dos anos 1960 e 1970, e que aqui ocupa boa parte do piso inferior do CCB, esse insolente galináceo faz todo sentido. Manuel Bandeira, homem de palavras simples e exatas, daquela vez estava errado. O futuro daria razão ao abacaxi de Cícero Dias.

<http://www.metropoles.com/colunas-blogs/plastica/o-abacaxi-de-cicero-dias-uma-obra-que-vale-toda-a-exposicao>